



Universidade Estadual do Paraná
Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.
Campus de Curitiba II



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR

VIGÊNCIA 2023

VERSÃO ALTERADA

CAMPUS DE CURITIBA II

CURITIBA - 2022

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1.2	TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	4
2.	DIMENSÃO HISTÓRICA	4
2.1	O CURSO EM DETALHE E ATUALIZAÇÕES CURRICULARES	8
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
3.1	LEGISLAÇÃO BÁSICA	13
3.2	ATOS LEGAIS DO CURSO	15
3.3	JUSTIFICATIVA	15
4.	CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	16
4.1	CONCEPÇÃO	16
4.2	FINALIDADES	17
4.3	OBJETIVO GERAL	18
4.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
5.	METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	19
5.1	METODOLOGIA DE ENSINO	19
5.2	AVALIAÇÃO E APRENDEZAGEM	20
6.	PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	22
7.	ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	23
7.1	ALTERAÇÕES PARA A NOVA MATRIZ CURRICULAR	24
7.2	NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES	29
7.3	QUADRO DEMONSTRATIVO DA ESTRUTURA CURRICULAR	32
7.4	QUADRO GERAL DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	34
8.	DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	41
9.	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	43
9.1	EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	44
9.2	EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS ACEC	63
9.3	EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	65
9.4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	104
9.5	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	104
9.6	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	104

9.6.1	QUADRO DAS ACEC	105
9.7	INSERÇÃO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO NO CURSO	106
9.8	INTERNACIONALIZAÇÃO	107
9.9	PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR	107
10	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO ACEC NO PPC	107
10.1	RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS	108
10.2	RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	108
11	QUADRO DE SERVIDORES	109
11.1	COORDENAÇÃO DE CURSO	109
11.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	109
11.3	CORPO DOCENTE	110
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
13	REFERÊNCIAS	113

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Música Popular da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, que ora apresentamos, vem o norteando desde 2018 e representa um grande passo para sua consolidação dentro da UNESPAR, bem como no cenário nacional. Este curso é fruto de um longo processo estreitamente ligado à história da instituição que hoje o viabiliza: a UNESPAR. Aqui estamos incluindo agora sua adequação às demandas de inclusão das Atividades de Curricularização da Extensão e Cultura, apresentando nossa proposição para atendimento às demandas trazidas pela legislação vigente, conforme se expõe a seguir.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2022/23
CAMPUS	CURITIBA II
CENTRO DE ÁREA	MÚSICA E MUSICOTERAPIA
CARGA HORÁRIA	2.400
HABILITAÇÃO	BACHARELADO
REGIME DE OFERTA	SERIADO ANUAL COM DISCIPLINAS SEMESTRAIS
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 ANOS

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Integral	NC
Matutino	NC
Vespertino	20 vagas
Noturno	NC

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

O curso Bacharelado em Música Popular está inserido hoje no corpo da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, universidade criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006 e tem se constituído pela concepção social, pública, gratuita, laica e autônoma, sendo a terceira maior universidade do Estado do Paraná contando com cerca de 13 mil alunos, abrangendo 150

municípios, com cerca de 4,5 milhões de pessoas. Hoje oferta 67 cursos de graduação distribuídos em 16 centros de área, 19 cursos de especialização e 3 mestrados.

A UNESPAR constituiu-se a partir da integração das IES Estaduais do Paraná, então Faculdades Estaduais:

- Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.
- Faculdade de Artes do Paraná – FAP;
- Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;
- Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;
- Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba – FAFIPA;
- Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;
- Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUUV;
- Academia Policial Militar do Guatupê - APMG.

No Campus de Curitiba II são ofertados cursos de graduação e especialização em diversas modalidades artísticas (Música, Artes Cênicas, Teatro, Artes Visuais, Cinema e Musicoterapia), que somados aos cursos do Campus de Curitiba I (Artes e Música) faz da UNESPAR o maior polo de ensino, pesquisa e extensão na Área de Artes do país.

Na sua estrutura, a Universidade Estadual do Paraná é integrada por Centros distribuídos pelos seus oito campi.

I. *Campus de Curitiba I* – Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP;

- a) Centro de Área das Artes
- b) Centro de Ciências Humanas e da Educação

II. *Campus de Curitiba II* – Faculdade de Artes do Paraná - FAP;

- a) Centro de Área das Artes
- b) Centro de Música e Musicoterapia

III. *Campus São José dos Pinhais* – Academia Policial Militar do Guatupê - APMG

- a) Centro de Ciências Sociais Aplicadas

IV. *Campus de Campo Mourão* – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM

- a) Centro de Ciências Sociais Aplicadas
- b) Centro de Ciências Humanas e da Educação

V. *Campus de Apucarana* – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA

- a) Centro de Ciências Sociais Aplicadas

b) Centro de Ciências Humanas e da Educação

VI. **Campus de Paranavaí** – Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí

- FAFIPA

a) Centro de Ciências Humanas e da Educação

b) Centro de Sociais Aplicadas

c) Centro de Ciências da Saúde

VII. Campus de Paranaguá – Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá

- FAFIPAR

a) Centro de Ciências Sociais e Aplicadas;

b) Centro de Ciências Humanas e da Educação

VIII. Campus de União da Vitória – Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de

União da Vitória - FAFIUVI

a) Centro de Ciências Exatas e Biológicas;

b) Centro de Ciências Humanas e da Educação

A Academia Policial Militar do Guatupê – APMG, a partir de seu credenciamento junto ao Sistema Estadual de Educação, será incorporada à UNESPAR, constituindo o Campus de São José dos Pinhais, com um Centro de Áreas de Ciências Sociais Aplicadas.

O Campus de Curitiba II - FAP

O curso Bacharelado em Música Popular aparece num momento bem mais recente da história da Faculdade de Artes do Paraná (FAP), hoje Campus de Curitiba II. Esta faculdade de artes teve seu início marcado pelo empenho de diversos músicos que compunham o Conservatório de Música do Paraná, uma escola fundada em 1913 pelo maestro Antônio Melillo que, pretendendo uma realidade de ensino regular de música no Estado, fundou a Academia de Música do Paraná, em 1931.

Em 1953 o maestro Melillo teve apoio do legislativo do Paraná para fundar o Conservatório de Canto Orfeônico que, a partir de 1966, passou por uma transformação estabelecendo-se como Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP), então sob a direção da professora Clotilde Leinig.

Na década de 1970, atendendo à legislação que dispunha sobre o ensino de arte, a FEMP transformou seu curso de Licenciatura em Música em um curso de Educação Artística com Habilitação em Música. Na década seguinte, 1980, incluiu-se mais uma habilitação no curso de Educação Artística, e foi criado, também, o curso de Musicoterapia. Em 1991, a FEMP passou a ser denominada Faculdade de Artes do Paraná – FAP, depois de incluída a

habilitação em Teatro no curso de Educação Artística, que passou a oferecer três habilidades. Logo em seguida, com o fim do convênio entre a Fundação Teatro Guaíra e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR, que cancelava os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Dança e o Bacharelado em Teatro da FTG-PUC, os dois cursos foram incorporados pela FAP, o que levou a instituição a receber novas instalações pelo Governo de Estado, em 1997, com instalações definitivas na Rua dos Funcionários Nº 1357, no Bairro Cabral.

Em 2002, já nesta nova sede, a Instituição, então dirigida pela Professora Maria Emilia Possani, procurou ampliar espaços e equipá-los para dar funcionalidade às propostas curriculares dos cursos de artes. Duas ações marcaram a definição da configuração que o campus tem hoje: a adequação de instalações para as áreas de música e de teatro e dança.

Tratando-se da área de música, a então diretora, Maria Emília, tramitou negociações para um Mestrado Interinstitucional em Música com a Escola de Comunicação e Artes da USP, o que demandava a instalação de um estúdio profissional de gravação de áudio para desenvolvimento de projetos da área de música, que naquele momento era representado pelo curso de Educação Artística com Habilitação em Música que deu origem ao Bacharelado em Música Popular e à Licenciatura em Música. Desta necessidade de espaços específicos, surgiram o Estúdio de Música da FAP e uma sala anexa de edição de áudio, ainda fazendo parte do projeto uma Sala de Ensaio que foi instalada pouco tempo depois. Este complexo atende, hoje, às demandas do curso de Música Popular e eventuais solicitações de outros cursos de arte ofertados na instituição.

Tratando das demandas dos cursos de Artes Cênicas e Dança, neste mesmo período, iniciou-se a reforma e adequação de um Barracão, localizado no número 1756 da mesma rua, constituindo-se num Teatro Laboratório nominado TELAB. Este espaço recebeu readaptações em 2010 com Estúdios anexos ao Teatro Laboratório, sendo eles espaços adequados para a realização das atividades dos cursos de Artes Cênicas, Dança e Licenciatura em Teatro.

Em 2005, criou-se o curso Cinema e Vídeo instalado no *Campus* localizado no Parque Newton Freire Maia, em Pinhais, tendo este curso mudado para uma nova sede no bairro Boqueirão, em 2018.

7

Em 2013 a Faculdade de Artes do Paraná passou a integrar institucionalmente a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, passando a ser nominada como Campus de Curitiba II.

O percurso aqui apresentado demonstra o empenho e o comprometimento das personalidades que acompanharam a construção e o desenvolvimento da Instituição e que tornaram possível seu reconhecimento como produtora de saberes em arte e educação e, também, como promotora da cultura no Paraná.

2.1 O CURSO EM DETALHE E ATUALIZAÇÕES CURRICULARES

O Bacharelado em Música Popular, que iniciou em 2003, juntamente com a Licenciatura em Música, teve sua primeira turma diplomada em 2007. Estes dois cursos, fruto das vagas do curso de Educação Artística com habilitação em Música, então oferecido nos turnos matutino e noturno, passaram a operar no período vespertino. E para diversificar as possibilidades de formação profissional do alunado, criou-se o curso de Música Popular, ofertando 20 vagas. Seu fundamento foi o de estabelecer-se como um espaço de formação e reflexão acadêmica de nível superior, focando a música popular que gozava de pouca representatividade nos meios acadêmicos.

No momento da criação deste curso, apenas a UNIRIO e a UNICAMP haviam iniciado cursos de graduação em Música Popular, o que mostrava a necessidade de se ofertar essa natureza de curso em outras localidades. Para sua criação, discutiu-se sobre a demanda local, em Curitiba, e constatou-se que músicos autodidatas tinham carência de conhecimento que pudesse aprimorar sua atuação em conjuntos profissionais, além de poder atender novatos interessados nesse campo de conhecimento.

A importância desta área de conhecimento decorre do desenvolvimento das tecnologias de registro sonoro musical surgidas no século XX, que determinaram inúmeros desdobramentos culturais na música popular. Por um lado, os centros urbanos criaram as condições de um mercado de música impressa – partitura musical – que atenderam às necessidades de uma classe social que apreciava padrões musicais populares. Somam-se a isso outras formas de difusão da música popular a exemplo das transmissões radiofônicas, teatro musical e o cinema.

Apesar das profundas transformações ocorridas no século XX, não se registrava a existência de cursos de música, focados nas músicas populares, nas universidades. O fato se deve à tradição de pensar cursos universitários de música a partir da estrutura dos

conservatórios modelados no século XIX, e ainda intimamente ligados à tradição clássica estruturada para a realização de concertos e edição de partituras.

No Brasil, o reconhecimento da importância cultural da música popular na academia ocorreu primeiramente em cursos das áreas de Ciências Humanas, principalmente Ciências Sociais, onde surgiram estudos sobre a importância de uma manifestação musical numa determinada sociedade. É o caso de estudos localizados no campo da antropologia cultural.

Na contramão deste fluxo de ideias, os departamentos de música continuaram muito tempo vinculados à tradição clássica europeia, aferrando-se a uma recusa de espaço para a música popular no mundo universitário, pelo menos no concernente a seus departamentos de música.

A demanda aqui justificada tem se confirmado ao longo dos anos e os egressos deste curso testemunham isso atuando no mercado de trabalho, ora lecionando instrumento musical, ora participando de grupos musicais, ou concebendo projetos para editais de fomento, e ainda outros optando pela via acadêmica em cursos de mestrado e doutorado em universidades da Europa, Estados Unidos e América Latina. Diga-se de passagem, sendo atuantes e amplamente reconhecidos pelo público e pela crítica nessas localidades.

O curso Bacharelado em Música Popular tem desempenhado papel relevante dentro de sua proposta inicial, fomentando a profissionalização e o desenvolvimento de atividades produtivas e criativas do alunado, orientando-os para atividades conjugadas com outras expressões artísticas: teatro, dança e cinema, nas quais o músico oferece importantes contribuições.

Face a esse contexto, caracteriza-se um distinto objeto deste curso, aquele que demandou imperativamente a criação de espaços específicos que atendessem às atividades próprias do músico popular, isto é, ambiente de ensaio de grupo musical, estúdio de gravação de áudio e, ainda, ambiente apoiado de edição baseado em técnicas da eletrônica digital. Para isso, o curso está equipado com uma sala de ensaio de 30m² revestida acusticamente, tendo porta para isolamento sonoro com atenuação de 60dB (Sala 3), um estúdio de gravação de áudio (Estúdio de Música) e uma sala de edição digital (Sala Multimeios 1). Estes ambientes e mais o Auditório do Bloco 1 são estruturas essenciais para a realização das Ações Curriculares de Extensão e Cultura ora implementadas nesta reformulação curricular do curso.

ATUALIZAÇÃO CURRICULAR 2010 – Em 2010, o curso passou por uma importante transformação, quando um novo projeto pedagógico foi implantado, resultando em

ampla reformulação da Matriz Curricular. O principal objetivo dessa reformulação foi adequar o curso às mudanças ocorridas nas práticas musicais na sua relação com novas tecnologias da eletrônica, seja em estúdios de gravação ou no palco. Nesta ocasião o avaliador Dr. Rafael dos Santos, professor na UNICAMP, ressaltou a importância do ambiente do Estúdio de Gravação adequado ao funcionamento do curso, como altamente relevante na formação do músico popular em nível superior.

ATUALIZAÇÃO CURRICULAR 2017 – Em 2017 ocorreu mais uma atualização curricular, posta em prática em 2018. E neste momento, o PPC do curso passou por adequação às determinações trazidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecidas como uma exigência constitucional para o decênio 2014/2024.

Agora o curso faz uma reestruturação compreendida pela necessidade de aprofundamento nos estudos práticos da música, incluindo novos conteúdos para oferecer melhor formação, além de uma adequação às demandas de inclusão de Ações Curriculares de Extensão e Cultura. O NDE e o Colegiado trabalharam exaustivamente na articulação dos aspectos operacionais do conjunto de disciplinas visando a conjunção dos conhecimentos de modo gradual e cumulativo ao longo do curso.

Enseja-se com isso atender à demanda de uma nova rodada de reconhecimento e licença de funcionamento para operar a partir de 2023, e assim atender às demandas de adequação trazidas pela Universidade.

Cumpram-se desde a renovação da autorização de funcionamento do Curso em 2015, em seu Parecer 124/2016 CEE/CES (em Anexo), e o início do Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação e Cursos Afins da PROGRAD/UNESPAR, houve um importante empenho do curso em implementar um plano de trabalho para adequação às recomendações do Conselho Estadual de Educação. Desta feita, iniciou-se uma reflexão contínua acerca da elaboração do novo Plano Político-Pedagógico do Curso que culminou na configuração formalizada no ano de 2017 e implantada a partir de 2018.

AValiação CURRICULAR 2019 – Na avaliação de 2019, a Comissão Verificadora, composta por Rosane Cardoso de Araújo, Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, também Professora do Departamento de Artes e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná – UFPR, juntamente com Valdireme Lima de Araújo Kozak, Assessora Técnica da Divisão de Regulação e Avaliação – CES/SETI manifestou-se como transcrevemos a seguir:

«A partir da avaliação foram destacados como pontos positivos do curso:

1) O curso está muito bem planejado. O Novo PPC está muito bem estruturado, fundamentado e demonstra o amadurecimento e reflexão do NDE sobre as potencialidades e necessidades do curso para que seja possibilitada uma excelente formação. O PPC também explicita com clareza os objetivos, as possibilidades dos percursos formativos na área da música popular, que seguem as linhas de performance, criação, tecnologias ou estudos musicológicos, além de indicar detalhadamente os processos avaliativos e outros elementos da formação acadêmica como o TCC e atividades complementares.

2) O corpo docente do curso de Música Popular é constituído por professores comprometidos com o curso, dedicados e muito competentes em suas especialidades. O NDE trabalha de forma integrada com o colegiado e com os representantes discentes. Todos possuem formação em nível de pós-graduação e 100% dos professores efetivos do curso realizam projeto de pesquisa e/ou extensão.

3) O curso hoje oferece espaços relevantes para discentes e docentes, como uma excelente biblioteca, bem estruturada e aparelhada, bem como os espaços de convivência e estudo, que incluem, em destaque, uma cantina, a sala de informática e o estúdio de gravação. Outra constatação é que existe uma grande perspectiva de melhoria, a curto e médio prazo, nas instalações do curso, que incluem reforma de salas e aumento de salas/espços para docentes e discentes.

Em relação às principais fragilidades observadas durante avaliação, pode-se indicar:

1) Falta mais apoio aos estudantes, principalmente no tocante às possibilidades de bolsas permanência, bolsas de extensão universitária e bolsas de iniciação científica, bem como em relação aos mecanismos de acompanhamento e incentivo aos egressos do curso.

2) A quantidade de professores CRES que atualmente atuam no curso é proporcionalmente grande em relação aos professores efetivos.

3) Os problemas na dimensão da infraestrutura, faz-se destaque a dois aspectos: muitas salas de aula, na ocasião da visita técnica, estavam em reforma, diminuindo o espaço físico para desenvolvimento das atividades acadêmicas; e também o pequeno quadro de agentes técnicos.

A partir do exposto acima, seguem as sugestões/recomendações que emergiram da presente avaliação:

- *Recomenda-se ao corpo docente e à coordenação do curso a busca por estratégias que possibilitem os mecanismos de acompanhamento e incentivo aos egressos do curso, bem como a busca, junto às instâncias superiores ou editais de fomento, de bolsas que possam beneficiar alunos seja na permanência, iniciação científica ou na participação ativa das atividades de extensão.*

- *O corpo docente precisaria ser fortalecido com novos professores concursados, em substituição ao grande número de professores CRES. Entende-se que esta não é uma atribuição que dependa do colegiado, no entanto sugere-se que se intensifique, por vias legais, a apresentação das demandas de novos docentes para o curso.*

- *Como muitas das salas de aula do curso estão em reforma, sugere-se especial atenção ao andamento das obras para devolver, em curto espaço de tempo, pelo menos as principais salas que já eram utilizadas anteriormente para realização das atividades acadêmicas. Outra sugestão é em relação ao quadro de agentes universitários, que é incipiente. Seria importante intensificar, junto às instâncias superiores, solicitações para o aumento de agentes.*

O curso Bacharelado em Música Popular possui grande potencial formativo e é um curso referência no Brasil para a modalidade de bacharelados em música popular. Considerando as dimensões avaliativas, observa-se que a dimensão 'Organização didático-pedagógica', que obteve conceito 4,41, e dimensão Corpo docente, que obteve conceito 4,64, são os pontos fortes desta avaliação. Ambas dimensões demonstram que o Curso possui uma estrutura curricular e uma qualidade acadêmica relevante ressaltadas no encaminhamento dado ao novo PPC. Já a dimensão 'Infraestrutura', com conceito 3,95, ainda demanda maior atenção e investimento.

Neste sentido o do juízo de mérito emitido sobre o Perfil do Curso a partir da presente avaliação é o conceito 4 – BOM. Destaca-se, no entanto que, a partir das perspectivas desta avaliação é possível vislumbrar que o Curso tem grande potencial para, numa próxima avaliação, chegar ao conceito máximo.»

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A elaboração do projeto do curso Bacharelado em Música Popular apoiou-se na legislação vigente naquilo que lhe é pertinente, conforme relação a seguir, apresentando os dispositivos legais que validam a UNESPAR e que estão relacionados com o curso, recorrendo também a outros atos da regulamentação no geral.

3.1 LEGISLAÇÃO BÁSICA:

I. Parecer CNE/CES no 329, de 11/11/2004

II. Deliberação CEE/PR no 04/06

III. Parecer CEE/CES no 23, de 07/04/2011 e Decreto Federal 5626/2005 § 2, Art. 3

IV. Deliberações CEE/PR 04/13 e 02/15

V. Catálogo nacional dos tecnologia. Guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo.

VI. Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;

VII. Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

VIII. Deliberação nº 04/13, estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

IX. Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;!

X. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;

XI. Estatuto da UNESPAR;

XII. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

XIII. Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;

XIV. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;

XV. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

XVI. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

XVII. Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

XVIII. PDI da UNESPAR.

XIX. Regimento Geral da UNESPAR;

XX. Regulamento de Extensão,

XXI. Regulamento de Monitoria,

XXII. Regulamento de Pesquisa,

XXIII. Regulamento de Projetos de Ensino,

XXIV. Regulamento para AAC

XXV. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (no caso dos bacharelados);

XXVI. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas);

XXVII. Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial (específica para os cursos indicados);

XXVIII. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

XXIX. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021!- Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

XXX. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

XXXI. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

XXXII. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada;

XXXIII. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação docente);

XXXIV. Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão.

XXXV. Resolução N. ° 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios.

XXXVI. Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;

XXXVII. Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;

XXXVIII. Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR;

XXXIX. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

3.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

3.2.1 Criação do Curso:

- Decreto Estadual nº 1725/03 - DIOE 13/08/2003
- Parecer 751/02 CEE/PR - DIOE 22/08/2002

3.2.2 Reconhecimento do Curso:

- Decreto Estadual nº 3631/08 - DIOE 17/10/2008
- Parecer 589/2008 - DIOE 05/09/2008
- Decreto Estadual nº 6953/10 - DIOE 05/05/10 - DOE 05/05/2010
- Parecer nº 104/2010 DIOE- 10/02/2010
- Decreto Estadual nº 6102/17 - DIOE 31/01/17 - DOE 02/02/2017
- Parecer nº 124/16 CEE/PR 20/10/16 - DIOE 24/11/2016
- Parecer nº 48/20 CEE/CES/PR 17/03/2020 - DIOE 13/04/2020

3.3 JUSTIFICATIVA

A reformulação da grade curricular que aqui apresentamos atende ao anseio de melhor interligar as linhas propostas pelos eixos de conhecimento formadores do curso, bem como a adequação do PPC às demandas da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), no tocante à inclusão de Atividades de Curricularização da Extensão e Cultura (ACEC).

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O Curso de Bacharelado em Música Popular oferece conhecimento na área de música em graduação de nível superior de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às Diretrizes Curriculares Nacionais, estando de acordo com a legislação federal e estadual para seu funcionamento e, quanto à Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, segue os preceitos de seu PDI e PPI.

4.1 CONCEPÇÃO

A concepção do Curso de Bacharelado em Música Popular é caracterizada pela flexibilidade e projeção da mobilidade do estudante na composição do seu próprio percurso na área de interesse, considerando uma base de núcleo comum de proficiência prático-reflexiva no campo da música. A estrutura conceitual curricular do Bacharelado em Música Popular apoia-se em ênfases de formação que dialogam com o mundo do trabalho, podendo elas serem percorridas pelo estudante ao longo de sua vida acadêmica com autonomia na escolha do seu trajeto. Tais ênfases refletem agrupamentos transversais de disciplinas basilares das linhas da formação vislumbrada, descaracterizando-se, portanto, o conceito de disciplina isolada, possibilitando que a estrutura de núcleos de saberes sejam articulados por percursos-ênfase. Não obstante, o conceito de disciplina obrigatória (de requisito obrigatório), optativa (de opção limitada) e eletiva (de opção livre) preenchem, respectivamente, os perfis de núcleo obrigatório de proficiência em música, núcleo de percursos-ênfase e núcleo complementar.

Considerando a ausência de formação específica em música na escola básica brasileira, ocorrência também verificada nas regiões que compreendem a demanda da UNESPAR, o Bacharelado em Música Popular assume o compromisso de observar os estudantes ingressantes em suas condições individuais – sociais, econômicas e culturais – para promover ações de ampliação de horizonte dos seus conhecimentos em direção ao perfil profissional esperado. Desta feita, os percursos-ênfases orientam os estudantes para a formação musical prático-reflexiva com atuação egressa em instrumento e canto, composição e arranjo, música e tecnologias da música e musicologias, reforçando a expectativa de que essa atuação seja agente de efetiva transformação desta realidade observada.

Face aos seus princípios norteadores, e afinado às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Área de Música, o Bacharelado em Música Popular espera do egresso a interferência na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade à criação artística com excelência prática; a realização de pesquisas científicas e tecnológicas em música, visando à criação, compreensão e difusão da

cultura e seu desenvolvimento; a atuação, de forma significativa, nas manifestações musicais nos diferentes espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições que envolvem atividades específicas de música; e, sobretudo, o incentivo à criação musical e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

4.2 FINALIDADES

Ainda considerando os princípios gerais e a missão da Universidade, o Bacharelado em Música Popular tem por finalidade estimular a expressão artística, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo-crítico, em cooperação com a comunidade; incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da arte apoiado na ciência; estimular a busca de aperfeiçoamento cultural e profissional, para atender às demandas de serviços especializados e contribuir com os processos de desenvolvimento cultural da sociedade; promover a divulgação do conhecimento científico, artístico e técnico que constituem patrimônio da humanidade, articulados com aqueles gerados no decorrer do curso; formar graduados na área de conhecimento musical, aptos para sua inserção em setores profissionais, com atuação efetiva no desenvolvimento da sociedade brasileira, e ainda colaborar na continuidade da sua formação.

Consideramos que a qualidade de ensino na universidade é um princípio que está estreitamente ligado às necessidades cotidianas reais do futuro profissional, espera-se que o egresso do Bacharelado em Música Popular perceba e compreenda, em dimensões diversas, a variedade das manifestações musicais e a riqueza da diversidade humana, desde os cânones europeus à música produzida por eles próprios, passando por temas tradicionais dos povos do mundo, pela música regional brasileira e pela música popular urbana. Grosso modo, o Curso busca desenvolver processos propedêuticos abrangentes com estímulo ao diálogo dos saberes para que a atuação do profissional egresso seja pautada no respeito à diversidade cultural.

Considerando ainda os princípios acima expostos, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Área de Música, o Bacharelado em Música Popular tem por finalidades:

- A formação do Bacharel na área de Música Popular, para atender a demanda profissional da sociedade em atividades do segmento musical desempenhando atividades de criação, composição, arranjo, interpretação, pesquisa e produção de conhecimento;
- O aperfeiçoamento teórico-prático do instrumental profissional e ampliação da cultura musical;

- A aplicação e disseminação dos saberes artísticos, técnicos e científicos relativos à música popular;
- O desenvolvimento do pensamento científico, reflexivo e crítico;
- A oportunização de experiências e vivências integradas para atuação compartilhada na sociedade da contemporaneidade.

4.3 OBJETIVOS GERAIS

Pari passu às finalidades e afinados ao PDI e PPI da UNESPAR, são objetivos do Bacharelado em Música Popular:

- Formar profissionais que atuem no campo da prática musical como instrumentista, cantor, compositor, professor de instrumento musical e/ou arranjador musical;
- Formar profissionais que atuem no campo da música e suas interfaces com o campo da inovação tecnológica;
- Formar profissionais que atuem como pesquisadores no campo da música

4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a democratização do acesso às diversas manifestações de expressão musical por meio da atuação do egresso no mundo do trabalho;
- Fortalecer aspectos da formação humana, considerando o ser humano em seu processo de formação integral e continuada e o espaço acadêmico em sua especial vocação para o enriquecimento cultural;
- Oferecer ao estudante uma estrutura curricular em constante atualização que considere o contato com as demandas do mundo do trabalho;
- Oferecer ao estudante a possibilidade da escolha de percursos curriculares particulares de acordo com suas aspirações, por meio de uma estrutura dinâmica de distribuição das suas componentes;
- Incentivar o trabalho de pesquisa musical, visando o desenvolvimento da ciência e da arte pelo conceito indissociável do trinômio pesquisa-ensino-extensão;
- Promover a difusão do conhecimento científico, artístico e técnico por meio de ações curriculares de extensão com protagonismo dos estudantes e da comunidade.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Apresentaremos aqui a proposta metodológica e a sistemática de avaliação, incluindo o detalhamento das bases teóricas para o desenvolvimento das atividades da graduação, seguindo o regimento da UNESPAR quanto ao sistema de aplicação de notas e frequência.

5.1 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Constituição Federal Brasileira de 1988, no seu Artigo 207, dispõe que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Não obstante, tratar o ensino ignorando o princípio da indissociabilidade constitui, *per se*, em violação constitucional. Entretanto, a dificuldade em tratar esse tripé de modo indissociado constitui a base do problema dessa articulação tríplice, onde abandona-se o terceiro elemento quando são associados apenas dois dentre eles.

No âmbito da música popular, o campo de possibilidades para promover essa indissociabilidade é vasto e fértil, pois considera a atividade viva do fazer musical, a qual tem dinâmica extensionista por natureza, abastecendo a pesquisa com saberes e, por sua vez, transformando-se em elemento de relação direta com o ensino. O ensino, por sua vez, pode retribuir novos processos à sociedade, para aprimoramento de seus saberes herdados culturalmente.

Em observação panorâmica acerca da concepção metodológica, o Bacharelado em Música Popular, demonstra uma abordagem mista de linhas didático-pedagógicas, isto é, os procedimentos metodológicos perpassam diversas leituras sobre o processo de ensino aprendizagem. Alguns princípios podem ser aqui ressaltados, tais como individualidade, diferenças individuais, ritmos diferenciais, potencialidades individuais e liberdade, do mesmo modo que alguns pilares que são responsáveis por sustentar a concepção das metodologias latentes ao processo de educação musical.

Pelo viés escolanovista estes aspectos podem ser entendidos como um conjunto de procedimentos e técnicas que visam desenvolver as potencialidades dos educandos, baseando-se em princípios, tais como, da atividade (no sentido de aprender fazendo, experimentando, observando), da individualidade (considerando os ritmos diferenciais de um educando para outro) e da liberdade, da responsabilidade e da integração dos conteúdos.

Face à transversalidade dos percursos e conteúdos abordados pelo Curso, assume-se também, da mesma forma, a crítica à concepção de metodologia do ensino centrada prioritariamente no processo de ensino aprendizagem, tanto na sua versão humanista (escolanovista), quanto na tecnicista, ressaltando-se a dimensão sociopolítica da educação em geral e seus reflexos nas microssituações de ensino aprendizagem que ocorrem no ambiente acadêmico.

Sem desconsiderar a consciência do que preconizam as metodologias tradicionais da educação, as inflexões curriculares do Bacharelado em Música Popular apontam perspectivas histórico-dialéticas, ou seja, não são redutíveis à elaboração e aplicação mecânica e repetitiva de categorias teórico-epistemológicas abstratas e formalizantes. Isto se dá por reconhecer-se histórica, ganhando consistência e organicidade à medida em que se alicerça numa perspectiva de avanço em reflexões teóricas, que se referendem e se constroem a partir de experiências pedagógicas vivas e particulares, advindas das práticas sociais e artísticas-científicas em geral.

Aportando neste pressuposto, o Bacharelado em Música Popular tem sua organização curricular apoiada em disciplinas semestrais seriadas, a saber: Disciplinas Obrigatórias (OBG), Disciplinas ACEC, Disciplinas Optativas (DOP) de quatro percursos-ênfase do Curso e Disciplinas Eletivas (DEL), estas podendo ser cursadas nos demais cursos da UNESPAR. A estrutura acadêmica também prevê o Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas (AEE - Resolução 21/2016 CEPE/UNESPAR), o Extraordinário Aproveitamento de Estudos em Disciplinas (EAE - Resolução 22/2016 CEPE/UNESPAR) e o Regime de Exercícios Domiciliares (RED - Resolução 23/2016 CEPE/UNESPAR).

Não é demasiado reforçar que as atividades pedagógicas no campo da música trazem latentemente a presença de atividades práticas e extensionistas como construção do conhecimento, reflexo do ouvir, pensar e fazer musical no cerne do contexto curricular. Tal como a indissociabilidade da pesquisa-ensino-extensão, o processo de ensino aprendizagem na área da música ocorre inevitável e espontaneamente e de forma orientada.

5.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

No Bacharelado em Música Popular entende-se que a avaliação é parte integrante do processo de ensino aprendizagem e, na atualidade, tem um espaço amplo que prevê o preparo técnico com a eficaz capacidade de observação por parte dos envolvidos. Desta feita, no processo de didática interativa, pode ser observada gradativamente a participação e a produtividade mediadas por concepções de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica.

O reconhecimento das diferentes trajetórias de vida dos estudantes implica na flexibilização das formas de ensinar e avaliar, ou seja, se faz necessário contextualizar e recriar metodologias aplicadas. Em suma, procura-se identificar e estimular os potenciais

individuais e coletivos, reconhecer as diferenças de limiar de aprendizagem e, então, intervir para superação de dificuldades.

Os Planos de Ensino do Bacharelado em Música Popular consideram os seguintes princípios básicos de avaliação que dão sustentáculo ao processo de ensino e de aprendizagem: a) Estabelecer o que será avaliado articuladamente com os objetivos do Curso, o que permite o desenvolvimento da observação integral do indivíduo envolvendo, inclusive aspectos de aproveitamento (domínio cognitivo, afetivo, psicomotor); b) Selecionar as técnicas adequadas para avaliar, uma vez que a avaliação reflete tanto sobre o nível do trabalho docente quanto da aprendizagem do discente; c) Utilizar uma variedade de processos avaliativos, pois a verificação e a qualificação dos resultados de aprendizagem no processo completo visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, minimizando as falhas de compreensão do significado e do conteúdo inerentes ao estudo; d) Compreender a avaliação como uma parte do processo de ensino e de aprendizagem e como um meio de diagnosticar e intervir no desempenho e na aprendizagem.

Neste contexto, são possíveis algumas formas de avaliação abordadas pelo Curso:

- **Formativa:** tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto em relação aos conteúdos está sendo atingido durante todo o processo de ensino e de aprendizagem;
- **Cumulativa:** este tipo de avaliação permite observar a fixação do conteúdo no decorrer das aulas com acompanhamento diário;
- **Diagnóstica:** visa detectar ou fazer uma sondagem acerca da fixação do conteúdo, e assim retomar itens lacônicos, replanejando ações de superação das necessidades para atingir os objetivos propostos;
- **Somativa:** tem o propósito de atribuir notas e conceitos para a promoção dos estudantes no trajeto letivo;
- **Auto avaliação:** pode ser realizada tanto pelo aluno quanto pelo professor, para se ter consciência do contexto e assim apontar melhorias ao processo de ensino e de aprendizagem.
- **Em grupo:** trata da avaliação dos trabalhos que os alunos realizaram, onde se verifica atividade, rendimento e aprendizagem.

A partir dessa análise, a avaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo de ensino e de aprendizagem. Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos, para, a partir daí, prover meios para sua

recuperação, e não para sua exclusão – considera-se que a avaliação é um processo e não um fim. Todavia, avaliar conota mediar o processo de ensino aprendizagem e denota oferecer recuperação imediata para promover cada ser humano.

Em conformidade com o sistema de registro da Universidade as avaliações do Bacharelado em Música Popular ocorrerão da seguinte forma:

- **Disciplinas semestrais** reflexivas, prático-reflexivas e práticas: terão **avaliação contínua** com atribuição de **notas ou conceitos parciais**, conforme definido no plano de ensino. Posteriormente serão lançadas, em formato de **nota final**, no sistema quando da integralização de carga horária prevista para a disciplina e/ou após exames finais, quando for o caso;
- **Disciplinas extensionistas ou componentes curriculares em regime diferenciado, tais como as disciplinas de ACEC:** deverão seguir **regulamentos próprios**, aprovados e homologados pelo Colegiado de Curso e/ou em instâncias superiores, quando for o caso.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO - FORMAÇÃO GERAL

O Bacharel em Música Popular deverá ser um músico-pesquisador, capaz de desenvolver trabalhos práticos e criativos num processo de contínua investigação, consciente de sua identidade artística e articulado ao seu contexto sociocultural. Considerando-se as quatro possíveis ênfases de formação poderá atuar como instrumentista e/ou cantor, compositor e/ou arranjador, pesquisador, intérprete e/ou criador, seja no campo da tecnologia ou no campo das musicologias que abordam os saberes da música popular.

Articulando-se com os objetivos espera-se do bacharel em Música Popular uma atuação autônoma nos campos da criação, interpretação e pesquisa da música, sobretudo no âmbito da música popular brasileira, podendo integrar grupos instrumentais e vocais, atuar como solistas, produtores e inovadores, bem como investigadores de excelência no campo das musicologias. Seu campo de trabalho pode situar-se em órgãos públicos, privados ou do terceiro setor envolvidos com o fomento, registro e a difusão cultural, bem como, associações comunitárias, emissoras, produtoras e demais veículos de mídia.

Desta forma, caracterizam-se as seguintes competências e habilidades:

- Articulação do saber com conhecimento e vivência.
- Flexibilização para o “aprender a aprender”.
- Interação e conexão com o outro e com o mundo no qual se insere.

^^

- Compartilhamento de experiências, numa perspectiva inclusiva.
- Realização de projetos artísticos científicos em música.
- Formação e integração de conjuntos musicais.
- Desenvolvimento de inovação do processo de criação, realização e reflexão musical.

Ao ver o corpo de egressos neste momento em que o curso completa seus 20 anos de existência, vislumbramos uma perspectiva altamente promissora para o curso ao confirmar neles, egressos, indicativos deste perfil aqui idealizado.

7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

A organização curricular é concebida pelo olhar sinóptico da Matriz como reflexo conceitual da prática educacional e da formação que se espera contemplar na integralização do Curso. As disciplinas são ofertadas com carga horária de 30 horas para Obrigatórias/Optativas e 45 horas para ACEC. Entende-se que, ao cumprir o percurso das Disciplinas Obrigatórias (OBG) o estudante alcança a formação proficiente no âmbito geral da música. Ainda que, ao oferecer o percurso pelas Disciplinas ACEC e disciplinas de ênfases – as Optativas (DOP) que garantem ao estudante a condução de trânsito pelas linhas de formação de seu interesse – ocorrerá o processo de construção autônoma e consistente do seu perfil profissional em consonância com os objetivos do Curso. Ainda no âmbito da mobilidade e da autonomia do estudante, há o acesso eletivo às demais disciplinas (DEL) dos cursos da Universidade, possibilitando complementar o campo educacional aspirado pelo estudante. Assim, com estes procedimentos obtém-se a atenuação do índice de evasão. E por fim, o percurso que perpassa o currículo é composto por disciplinas de fundamentação e suporte à pesquisa em música. Este trajeto conduz o estudante ao Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso do Bacharelado em Música Popular, apresenta dois segmentos: 1) monografia, 2) pesquisa artística com memorial descritivo; conforme regulamentação própria e específica.

7.1 ALTERAÇÕES PARA A NOVA MATRIZ CURRICULAR

A reformulação da Matriz Curricular, aqui apresentada, foi construída a partir do equilíbrio entre disciplinas do rol das musicologias, das práticas interpretativas e aquelas componentes dos eixos previstos na Matriz, tendo o equilíbrio entre eixos disciplinares como base da reformulação. Enfatizou-se a necessidade do fortalecimento das práticas interpretativas ofertadas na Matriz Curricular, na modalidade de disciplina optativa. Novas disciplinas obrigatórias foram inseridas para atender à progressão e proporcionalidade entre conteúdos disciplinares. Por outro lado, outras disciplinas obrigatórias foram eliminadas, ou substituídas, ou convertidas em disciplinas optativas, conforme se descreve a seguir.

Dentre as alterações destacamos ainda a mudança do registro e cálculo de carga horária, antes computada em hora/aula, sendo a partir de agora adotada a sistemática hora-relógio, mantendo-se o padrão vigente de semestre letivo de 18 semanas.

7.1.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL (Qtd. 48)

Primeiro semestre – oito disciplinas: Etnomusicologia I (11715), Fundamentos em História e Música I (xxxx), Canto Coral I (00140), Rítmica I (00168), Percepção Musical I (01258), Teoria da Música I (11719), Escrita Musical (11711), Instrumento Harmônico (xxxx);

Segundo semestre – oito disciplinas: Etnomusicologia II (11716), Fundamentos em História e Música II (xxxx), Canto Coral II (00208), Rítmica II (00182), Percepção Musical II (01259), Teoria da Música II (11719), Metodologia da Pesquisa (11718), Iniciação à Percussão (xxxx);

Terceiro semestre – sete disciplinas: Sociologia da Música I (11721), Filosofia da Arte (11740), Fundamentos em História e Música III (xxxx), Harmonia I (xxxx), Percepção Musical III (11723), Acústica Musical (11734), Música na América Latina;

Quarto semestre – sete disciplinas: Sociologia da Música II (11728), Filosofia da Música (11742), Pesquisa em Música (xxxx), Fundamentos em História e Música IV (xxxx), Harmonia II (xxxx), Percepção Musical IV (11730), Música e Tecnologia I (11738);

Quinto semestre – sete disciplinas: Música e Trabalho (xxxx), Seminário de Pesquisa em Música I (11739), Fundamentos em História e Música V (xxxx), Harmonia III (xxxx), Análise Musical I (11732), Música e Tecnologia II, Música e Linguagem (11337);

Sexto semestre - sete disciplinas: Composição I (11274), Seminário de Pesquisa em Música II (11744), Música no Paraná (11341), Harmonia IV (xxxx), Análise Musical II (11733), Música Contemporânea (xxxx), Instrumentação e Orquestração (xxxx);

Sétimo semestre – três disciplinas: Improvisação em Música (xxxx), Arranjo Musical I (11725), Performance em Música (xxxx);

Oitavo semestre – uma disciplina: Arranjo Musical II (11734).

Detalhamento das alterações ocorridas no quadro das disciplinas obrigatórias:

1) Disciplinas obrigatórias que permanecem na Matriz:

Escrita Musical (11711), Canto Coral I (00140), Canto Coral II (00208), Etnomusicologia I (11715), Etnomusicologia II (11716), Rítmica I (00168), Rítmica II (00182), Teoria da Música I (11717), Teoria da Música II (11719), Percepção Musical I (01258), Percepção Musical II (01259), Percepção Musical III (11723), Percepção Musical IV (11730), Análise Musical I (11732), Análise Musical II (11733), Metodologia da Pesquisa (11718), Sociologia da Música I (11721), Sociologia da Música II (11728), Seminário de Pesquisa em Música I (11739), Seminário de Pesquisa em Música II (11744).

2) Disciplinas realocadas no quadro de disciplinas obrigatórias:

Acústica Musical (11154) foi movida do primeiro semestre para o terceiro semestre; Música na América Latina I (11340) foi movida do quinto semestre para o terceiro semestre; Filosofia da Música (11742) foi movida do sexto semestre para o quarto semestre; Filosofia da Arte (11740) foi movida do quinto semestre para o terceiro semestre; Música e Tecnologia I (11738) foi movida do quinto semestre para o quarto semestre; Música e Tecnologia II (11743) foi movida do sexto semestre para o quinto semestre; Arranjo Musical I (11725) foi movida do quarto semestre para o sétimo semestre; Arranjo Musical II (11734) foi movida do quinto semestre para o oitavo semestre; Música e Linguagem I (11337), foi movida do terceiro semestre para o quinto semestre.

3) Disciplinas obrigatórias transformadas em optativas:

Música e Literatura I (11726), Escuta Mediada (11746), Políticas Culturais (11745), Canto Coral III (11720), Canto Coral IV (11179), Composição de Canção I (11737), Educação em Direitos Humanos Cidadania e Diversidades (11245) será ofertada pelo CEDH.

4) Disciplinas optativas transformadas em obrigatórias:

Composição I (11274); Música no Paraná I (11341); Harmonia I (11193) e Harmonia II (11209).

~ ~

5) Disciplinas obrigatórias excluídas da Matriz:

Harmonia na Música Popular I (10136); Harmonia na Música Popular II (11664); Harmonia na Música Popular III (11729); Piano Funcional (11812). Pesquisa em Música I (11724), Pesquisa em Música II (11731), História da Música I (10158), História da Música II (00815), do rol das disciplinas optativas e História da Música III (01277), História da Música IV (01283), História da Música V (11736) e História da Música VI (11741), Música no Brasil I (11712), Música no Brasil II (11713), Música no Brasil III (11714).

6) Novas disciplinas obrigatórias:

Harmonia III (xxxx), Harmonia IV (xxxx), Improvisação em Música (xxxx), Instrumentação e Orquestração (xxxx), Performance em Música (xxxx), Música Contemporânea (xxxx), Música e Trabalho (xxxx), Instrumento Harmônico (xxxx), Iniciação à Percussão (xxxx), Fundamentos em História e Música I (xxxx), Fundamentos em História e Música II (xxxx), Fundamentos em História e Música III (xxxx), Fundamentos em História e Música IV (xxxx), Fundamentos em História e Música V (xxxx), Pesquisa em Música (xxxx).

7.1.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS (Qtd. 118)

Análise Musical: tópicos especiais I (11234), Análise Musical: tópicos especiais II (11235), Arranjo Musical III (11735), Audio (xxxx), Canto Popular I (11257), Canto Popular II (11258), Canto Popular III (11259), Canto Popular IV (11260), Canto Popular V (11261), Canto Popular VI (11262), Composição de canções I (11737), Composição de canções II (11747), Composição II (11275), Contrabaixo I (11276), Contrabaixo II (11277), Contrabaixo III (11278), Contrabaixo IV (11279), Cordas I (11284), Cordas II (11285), Cordas III (11286), Cordas IV (11287), Documentação e Acervos I (11292), Documentação e Acervos II (11293), Escuta Mediada (11746), Etnomusicologia III (11294), Etnomusicologia IV (11295), Flauta I (11296), Flauta II (11297), Flauta III (11298), Flauta IV (11299), Flauta V (11300), Flauta VI (11301), Guitarra Elétrica I (11304), Guitarra Elétrica II (11305), Guitarra Elétrica III (11306), Guitarra Elétrica IV (11307), Improvisação Musical I (11319), Improvisação Musical II (11320), Improvisação Musical III (11321), Improvisação Musical IV (11322), Interfaces I (11327), Interfaces II (11328), Interfaces III (11329), Interfaces IV, (11330), Libras (01262), Midi (xxxx), Música e Literatura I (11726), Música e Literatura II (11336), Música e Linguagem II (11856), Música Eletroacústica I (11338), Música Eletroacústica II (11339), Música na

~

América Latina II (11750), Música no Paraná II (11342), Oficina de Música Experimental I (11343), Oficina de Música Experimental II (11344), Oficina de Música Experimental III (11345), Oficina de Música Experimental IV (11346), Oficina de Música Experimental V (11347), Oficina de Música Experimental VI (11348), Percussão I (01289), Percussão II (01294), Percussão III (11753), Percussão IV (11754), Percussão V (11755), Percussão VI (11756), Piano Popular I (11759), Piano Popular II (11760), Piano Popular III (11761), Piano Popular IV (11762), Piano Popular V (11763), Piano Popular VI (11764), Políticas Culturais (11745), Prática em Conjunto Vocal I (11767), Prática em Conjunto Vocal II (11768), Prática em Conjunto Vocal III (11771), Prática em Conjunto Vocal IV (11772), Prática Interpretativa em Música: I (11773), Prática Interpretativa em Música: II (11774), Prática Interpretativa em Música: III (11775), Prática Interpretativa em Música: IV (11776), Prática Interpretativa em Música: V (11777), Prática Interpretativa em Música: VI (11778), Prática Interpretativa em Música: VII (11779), Prática Interpretativa em Música: VIII (11780), Produção Fonográfica I (11781), Produção Fonográfica II (11782), Redação Acadêmica (11785), Rítmica III (11152), Rítmica IV (11167), Seminários em Música: Tópicos Especiais I (11786), Seminários em Música: Tópicos Especiais II (11787), Seminários em Música: Tópicos Especiais III (11788), Seminários em Música: Tópicos Especiais IV (11789), Seminários em Música: Tópicos Especiais V (11790), Seminários em Música: Tópicos Especiais VI (11791), Seminários em Música: Tópicos Especiais VII (11792), Seminários em Música: Tópicos Especiais VIII (11793), Sopros Madeiras I (11794), Sopros Madeiras II (11795), Sopros Madeiras III (11796), Sopros Madeiras IV (11797), Sopros Madeiras V (11798), Sopros Madeiras VI (11799), Sopros Metais I (11802), Sopros Metais II (11803), Sopros Metais III (11804), Sopros Metais IV (11805), Sopros Metais V (11806), Sopros Metais VI (11807), Trilha para Audiovisual I (11813), Trilha para Audiovisual II (11814), Violão I (11818), Violão II (11819), Violão III (11820), Violão IV (11821), Violão V (11822), Violão VI (11823).

Detalhamento das alterações ocorridas no quadro das disciplinas optativas:

1) Disciplinas optativas eliminadas da matriz:

Arranjo Musical IV (11237), Bandolim I (11240), Bandolim II (11241), Bandolim III (11242), Bandolim IV (11243), Bandolim V (11244), Bandolim VI (11254), Bandolim VII (11255), Bandolim VIII (12561), Cavaquinho I (11266), Cavaquinho II (11267), Cavaquinho III (11268), Cavaquinho IV (11269), Cavaquinho V (11270), Cavaquinho VI (11271), Cavaquinho VII (11272), Cavaquinho VIII (11273), Interfaces V (1133),

Interfaces VI (11334), Interfaces VII (11335), Interfaces VIII (11336), Teclado Funcional (11812), Música e Linguagem II (11856).

2) Disciplinas optativas indexadas de I a VIII – excluídos apenas os níveis V a VIII:

Contrabaixo V (11280), Contrabaixo VI (11281), Contrabaixo VII (11282), Contrabaixo VIII (11283), Cordas V (11288), Cordas VI (11289), Cordas VII (11290), Cordas VIII (11291), Guitarra Elétrica V (11308), Guitarra Elétrica VI (11309), Guitarra Elétrica VII (11748), Guitarra Elétrica VIII (11749), Interfaces I (11327), Interfaces II (11328), Interfaces III (11329), Interfaces IV.

3) Disciplinas optativas indexadas de I a VIII excluídos os níveis VII e VIII:

Violão VII (11824), Violão VIII (11825), Percussão VII (11757), Percussão VIII (11758), Piano Popular VII (11765), Piano Popular VIII (11766), Canto Popular VII (11263), Canto Popular VIII (11264), Oficina de Música Experimental VII (11751), Oficina de Música Experimental VIII (11752), Flauta VII (11302), Flauta VIII (11303), Sopros Metal VII (11808), Sopros Metal VIII (11809), Sopros Madeira VII (11800), Sopros Madeira VIII (11801).

4) Disciplina optativa indexada de I a VI excluídos os níveis V e VI:

Improvisação Musical V (11323), Improvisação Musical VI (11324).

5) Disciplinas optativas desmembradas:

Audio Midi I (11181) e Áudio Midi II (11182) foram desmembradas e passam a ser ofertadas como Áudio (xxxx) e Midi (xxxx).

6) Nova disciplina optativa incluída:

Produção de Música para Mídia (xxxx).

7.2 NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES

O Bacharelado em Música Popular está estruturado em núcleos disciplinares compostos por disciplinas obrigatórias, disciplinas de ações de extensão e cultura, disciplinas optativas, estudos integradores (Atividades Complementares) e TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	Disciplinas	C/H
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:	Acústica Musical	030
	Análise Musical I	030
	Análise Musical II	030
	Arranjo Musical I	030
	Arranjo Musical II	030
	Canto Coral I	030
	Canto Coral II	030
	Composição	030
	Escrita Musical	030
	Etnomusicologia I	030
	Etnomusicologia II	030
	Filosofia da Arte	030
	Filosofia da Música	030
	Fundamentos em História e Música I	030
	Fundamentos em História e Música II	030
	Fundamentos em História e Música III	030
	Fundamentos em História e Música IV	030
	Fundamentos em História e Música V	030
	Harmonia I	030
	Harmonia II	030
	Harmonia III	030
	Harmonia VI	030
	Improvisação em Música	030
	Iniciação à Percussão	030
	Instrumento Harmônico	030
	Instrumentação e Orquestração	030
	Metodologia da Pesquisa	030
	Música Contemporânea	030
Música e Linguagem I	030	
Música e Tecnologia I	030	
Música e Tecnologia II	030	
Música e Trabalho	030	

	Música na América Latina I	030
	Música no Paraná I	030
	Percepção Musical I	030
	Percepção Musical II	030
	Percepção Musical III	030
	Percepção Musical IV	030
	Performance em Música	030
	Pesquisa em Música I	030
	Rítmica I	030
	Rítmica II	030
	Seminário de Pesquisa em Música I	030
	Seminário de Pesquisa em Música II	030
	Sociologia da Música I	030
	Sociologia da Música II	030
	Teoria da Música I	030
	Teoria da Música II	030
SUB-TOTAL		1440
II - ACEC	Ações de Extensão e Cultura	270
SUB-TOTAL		270
III - Aprofundamento e diversificação de estudos em áreas de atuação profissional – Disciplinas Optativas – DOPs	Análise Musical: tópicos especiais I e II	060
	Arranjo Musical III	030
	Áudio	030
	Canto Popular I a VI	180
	Composição de canções I e II	060
	Composição II	030
	Contrabaixo I a IV	120
	Cordas I a IV	120
	Documentação e Acervos I e II	060
	Escuta Mediada	030
	Etnomusicologia III e IV	060
	Flauta I a VI	180
	Guitarra Elétrica I a IV	120
	Improvisação Musical I a IV	120
	Interfaces I a IV	060
	Libras	030
	Midi	030
	Música e Linguagem II	030
	Música e Literatura I e II	060
	Música Eletroacústica I e II	060
	Música na América Latina II	030
	Música no Paraná II	030
	Oficina de Música Experimental I a VI	180
	Percussão I a VI	180
Piano Popular I a VI	180	

	Políticas Culturais	030
	Prática em Conjunto Vocal I a IV	120
	Prática Interpretativa em Música: I a VIII	240
	Produção Fonográfica I e II	060
	Produção de Música para Mídia	030
	Redação Acadêmica	030
	Rítmica III e IV	060
	Seminários em Música: Tópicos Especiais I a VIII	240
	Sopros Madeiras I a VI	180
	Sopros Metais I a VI	180
	Trilha para Audiovisual I e II	060
	Violão I a VI	180
SUB-TOTAL		330
IV - Estudos integradores para enriquecimento curricular	AAC - Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade)	240
SUB-TOTAL		
V - TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	120
SUB-TOTAL		120
VI - Estágios	Este curso não prevê estágio	- - -
SUB-TOTAL		
TOTAL GERAL		2400

7.3 Quadro Demonstrativo da Estrutura Curricular Plena e Percursos-ênfase

a. Currículo Pleno

Disciplina	Código	Pré-requisito	Percurso	Semestre ideal	Carga hor. Sem.	Carga hor. Teórica	Carga hor. Prática	Carga hor. Extensão	Carga hor. Máx. Sem.	Carga horária semestral
Acústica Musical	11154	-	Teoria	3	2	26	4	4	6	30
Análise Musical I	11732	-	Teoria	5	2	20	10	0	6	30
Análise Musical II	11733	11732	Teoria	6	2	20	10	0	6	30
Arranjo Musical I	11725	-	Criação	7	2	18	12	0	6	30
Arranjo Musical II	11734	11725	Criação	8	2	18	12	0	6	30
Canto Coral I	00140	-	Canto	1	2	4	26	4	6	30
Canto Coral II	00208	00140	Canto	2	2	4	26	4	6	30
Composição I	11274	11733	Criação	6		10	20	4	6	30
Escrita Musical	11711	-	Teoria	1	2	18	12	0	6	30
Etnomusicologia I	11715	-	Humanidad e	1	2	20	10	4	6	30
Etnomusicologia II	11716	11715	Humanidad e	2	2	20	10	4	6	30
Filosofia da Arte	11740	-	Filosofia	3	2	20	10	4	6	30
Filosofia da Música	11742	11740	Filosofia	4	2	20	10	4	6	30
Fundamentos em História e Música I	xxx20	--	História	1	2	25	5	4	6	30
Fundamentos em História e Música II	xxx 21	--	História	2	2	25	5	4	6	30
Fundamentos em História e Música III	xxx 22	--	História	3	2	25	5	4	6	30
Fundamentos em História e Música IV	xxx 23	--	História	4	2	25	5	4	6	30
Fundamentos em História e Música V	xxx 24	--	História	5	2	25	5	4	6	30
Harmonia I	xxx 01		Proficiência	3	2	20	10	4	6	30
Harmonia II	xxx 02	xxx 01	Proficiência	4	2	20	10	4	6	30
Harmonia III	xxx 03	xxx 02	Proficiência	5	2	20	10	4	6	30
Harmonia IV	xxx 04	xxx 03	Proficiência	6	2	20	10	4	6	30
Iniciação à Percussão	xxx 30	--	Criação	2	2	05	25	4	6	30
Instrumento Harmônico	xxx 31	--	Criação	1	2	10	20	4	6	30
Instrumentação e Orquestração	xxx 32		Criação	6	2	18	12	4	6	30
Improvisação em Música	xxx 33		Criação	7	2	18	12	4	6	30
Metodologia da Pesquisa	11718	-	Pesquisa	2	2	20	10	0	6	30
Música Contemporânea	xxx 34		Proficiência	6	2	15	15	4	6	30
Música e Linguagem I	11337	-	Musicologia	5	2	15	15	4	6	30
Música e Tecnologia I	11738	-	Tecnologia	4	2	18	12	4	6	30
Música e Tecnologia II	11743	11738	Tecnologia	5	2	18	12	4	6	30
Música e Trabalho	xxx 35		Sociais	5	2	22	8	4	6	30
Música no Paraná I	11341		História	6	2	14	16	4	6	30
Música América Latina I	11340	-	Musicologia	4	2	15	15	4	6	30
Percepção Musical I	11258	-	Proficiência	1	2	20	10	0	6	30
Percepção Musical II	11259	11258	Proficiência	2	2	20	10	0	6	30
Percepção Musical III	11723	11259	Proficiência	3	2	20	10	0	6	30
Percepção Musical IV	11730	11723	Proficiência	4	2	20	10	0	6	30
Performance em Música	xxx 36		Criação	7	2	22	08	0	6	30
Pesquisa em Música	xxx 10	11718	Pesquisa	4	2	20	10	0	6	30
Rítmica I	00168	-	Proficiência	1	2	12	18	4	6	30
Rítmica II	00182	00168	Proficiência	2	2	12	18	4	6	30
Seminário de Pesquisa em Música I	11739	xxx 10	Pesquisa	5	2	16	14	0	6	30
Seminário de Pesquisa em Música II	11744	11739	Pesquisa	6	2	16	14	0	6	30
Sociologia da Música I	11721	-	Sociais	3	2	22	8	4	6	30
Sociologia da Música II	11728	11721	Sociais	4	2	22	8	4	6	30

Teoria da Música I	11717	-	Proficiência	1	2	26	4	0	6	30
Teoria da Música II	11719	11717	Proficiência	2	2	26	4	0	6	30
						944	568	128	288	1440
AEC I	<i>Alfa</i>	NC	Ext. Cultura	1	3	5	10	30		45
AEC II	<i>Beta</i>	NC	Ext. Cultura	2	3	5	10	30		45
AEC III	<i>Gama</i>	NC	Ext. Cultura	3	3	5	10	30		45
AEC IV	<i>Delta</i>	NC	Ext. Cultura	4	3	5	10	30		45
AEC V	<i>Épsilon</i>	NC	Ext. Cultura	5	3	5	10	30		45
AEC VI	<i>Dzeta</i>	NC	Ext. Cultura	6	3	5	10	30		45
										270
Optativa 1				1	2			4	6	30
Optativa 2				1	2			4	6	30
Optativa 3				2	2			4	6	30
Optativa 4				2	2			4	6	30
Optativa 5				3	2			4	6	30
Optativa 6				3	2			4	6	30
Optativa 7				4	2			4	6	30
Optativa 8				4	2			4	6	30
Optativa 9				5	2			4	6	30
Optativa 10				5	2			4	6	30
Optativa 11				5	2			4	6	30
								44	66	330
TCC				7	4					60
TCC				8	4					60
										120
Atividade Complementar										240
			TOTAIS							2400

7.4 QUADRO GERAL DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	Código	Pré-requisito	Percurso	Semestre	Carga horária semanal	Carga horária Teórica	Carga horária Prática	Carga horária Extensão	Carga horária Semi-presencial	Carga horária semestral
Análise Musical: Tópicos Especiais I	11234	11733	Criação	7	2	18	12	4	6	30
Análise Musical: Tópicos Especiais II	11235	11234	Criação	8	2	18	12	4	6	30
Arranjo Musical III	11735	11734	Criação	5	2	15	15	4	6	30
Áudio	xxxxx	11154	Tecnologia	2	2	18	12	4	6	30
Canto Popular I	11257	-	Canto	1	2	10	20	4	6	30
Canto Popular II	11258	11257	Canto	2	2	10	20	4	6	30
Canto Popular III	11259	11258	Canto	3	2	10	20	4	6	30
Canto Popular IV	11260	11259	Canto	4	2	10	20	4	6	30
Canto Popular V	11261	11260	Canto	5	2	10	20	4	6	30
Canto Popular VI	11262	11261	Canto	6	2	10	20	4	6	30
Composição de Canções I	11737	-	Criação	6	2	16	14	4	6	30
Composição de Canções II	11747	11737	Criação	7	2	16	14	4	6	30
Composição II	11275	11274	Criação	7	2	10	20	4	6	30
Contrabaixo I	11276	-	Instrumento	1	2	10	20	4	6	30

Contrabaixo II	11277	11276	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30
Contrabaixo III	11278	11277	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Contrabaixo IV	11279	11278	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Cordas I	11284	-	Instrumento	1	2	10	20	4	6	30
Cordas II	11285	11284	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30
Cordas III	11286	11285	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Cordas IV	11287	11286	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Documentação e Acervos I	11292	-	Musicologia	5	2	10	20	4	6	30
Documentação e Acervos II	11293	11292	Musicologia	6	2	10	20	4	6	30
Escuta Mediada	11746	-	Teoria	7	2	10	20	4	6	30
Etnomusicologia III	11294	11716	Musicologia	5	2	20	10	4	6	30
Etnomusicologia IV	11295	11294	Musicologia	6	2	20	10	4	6	30
Flauta I	11296	-	Instrumento	1	2	10	20	4	6	30
Flauta II	11297	11296	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30
Flauta III	11298	11297	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Flauta IV	11299	11298	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Flauta V	11300	11299	Instrumento	5	2	10	20	4	6	30
Flauta VI	11301	11300	Instrumento	6	2	10	20	4	6	30
Guitarra Elétrica I	11304	-	Instrumento	1	2	10	20	4	6	30
Guitarra Elétrica II	11305	11304	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30

Guitarra Elétrica III	11306	11305	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Guitarra Elétrica IV	11307	11306	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Improvisação Musical I	11319	-	Instrumento	6	2	10	20	4	6	30
Improvisação Musical II	11320	11319	Instrumento	7	2	10	20	4	6	30
Improvisação Musical III	11321	11320	Criação	5	2	15	15	4	6	30
Improvisação Musical IV	11322	11321	Criação	8	2	15	15	4	6	30
Interfaces I	11327		Instrumento	1	2	10	20	4	6	30
Interfaces II	11328	11327	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30
Interfaces III	11329	11328	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Interfaces IV	11330	11329	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Libras	01262	-	Interdiscip.	5	2	15	15	4	6	30
Midi	xxxxx	xxxx	Tecnologia	3	2	18	12	4	6	30
Música e Literatura I	11726		Musicologia	4	2	15	15	4	6	30
Música e Literatura II	11336	11726	Musicologia	4	2	15	15	4	6	30
Música e Linguagem II	11856	11337	Musicologia	2	15	15	4	6	30	28
Música Eletroacústica I	11338	-	Tecnologia	6	2	10	20	4	6	30
Música Eletroacústica II	11339	11338	Tecnologia	6	2	4	26	4	6	30
Música na América Latina II	11750	11340	Musicologia	2	14	16	4	6	30	28
Música no Paraná II	11342	11341	Musicologia	6	2	14	16	4	6	30
Oficina de Música Experimental I	11343	-	Criação	5	2	10	20	4	6	30

Oficina de Música Experimental II	11344	11343	Tecnologia	5	2	10	20	4	6	30
Oficina de Música Experimental III	11345	11344	Criação	6	2	10	20	4	6	30
Oficina de Música Experimental IV	11346	11345	Tecnologia	7	2	10	20	4	6	30
Oficina de Música Experimental V	11347	11346	Criação	6	2	10	20	4	6	30
Oficina de Música Experimental VI	11348	11347	Tecnologia	7	2	10	20	4	6	30
Percussão I	01289	-	Instrumento	1	2	10	20	4	6	30
Percussão II	01294	01289	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30
Percussão III	11753	01294	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Percussão IV	11754	11753	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Percussão V	11755	11754	Instrumento	5	2	10	20	4	6	30
Percussão VI	11756	11755	Instrumento	6	2	10	20	4	6	30
Piano Popular I	11759	-	Instrumento	1	2	10	20	4	6	30
Piano Popular II	11760	11759	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30
Piano Popular III	11761	11760	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Piano Popular IV	11762	11761	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Piano Popular V	11763	11762	Instrumento	5	2	10	20	4	6	30
Piano Popular VI	11764	11763	Instrumento	6	2	10	20	4	6	30
Políticas Culturais	11745	-		0	2	18	12	4	6	30
Prática em Conjunto Vocal I	11767	-	Canto	2	2	5	25	4	6	30
Prática em Conjunto Vocal II	11768	11767	Canto	3	2	5	25	4	6	30

Prática em Conjunto Vocal III	11771	11768	Canto	4	2	5	25	4	6	30
Prática em Conjunto Vocal IV	11772	11771	Canto	5	2	5	25	4	6	30
Prática Interpretativa em Música: I	11773	11772	Instrumento	1	2	10	20	4	20	30
Prática Interpretativa em Música: II	11774	11773	Instrumento	2	2	10	20	4	20	30
Prática Interpretat. em Música: III	11775	11774	Instrumento	3	2	10	20	4	20	30
Prática Interpretat. em Música: IV	11776	11775	Instrumento	4	2	10	20	4	20	30
Prática Interpretativa em Música: V	11777	11776	Instrumento	5	2	10	20	4	20	30
Prática Interpretat.em Música: VI	11778	11777	Instrumento	6	2	10	20	4	20	30
Prática Interpretat.em Música: VII	11779	11778	Criação	7	2	10	20	4	20	30
Prática Interpretat.em Música: VIII	11780	11779	Criação	8	2	10	20	4	20	30
Produção Fonográfica I	11781	11192	Tecnologia	4	2	15	15	4	6	30
Produção Fonográfica II	11782	11781	Tecnologia	4	2	15	15	4	6	30
Música Para Mídia	(xxxx)		Criação	6	2	10	20	6	4	30
Redação Acadêmica	11785		Interdisciplinar	1	2	10	20	4	6	30
Rítmica III	11152	00182	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Rítmica IV	11167	11152	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Seminários em Música: Tópicos Especiais I	11786	-	Interdisciplinar	1	2	15	15	4	20	30
Seminários em Música: Tópicos Especiais II	11787	-	Interdisciplinar	2	2	15	15	4	20	30
Seminários em Música: Tópicos Especiais III	11788	-	Interdisciplinar	3	2	15	15	4	20	30

Seminários em Música: Tópicos Especiais IV	11789	-	Interdisciplinar	4	2	15	15	4	20	30
Seminários em Música: Tópicos Especiais V	11790	-	Interdisciplinar	5	2	15	15	4	20	30
Seminários em Música: Tópicos Especiais VI	11791	-	Interdisciplinar	6	2	15	15	4	20	30
Seminários em Música: Tópicos Especiais VII	11792	-	Interdisciplinar	7	2	15	15	4	20	30
Seminários em Música: Tópicos Especiais VIII	11793	-	Interdisciplinar	8	2	15	15	4	20	30
Sopros Madeiras I	11794	-	Instrumento	1	2	10	20	4	6	30
Sopros Madeiras II	11795	11794	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30
Sopros Madeiras III	11796	11795	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Sopros Madeiras IV	11797	11796	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Sopros Madeiras V	11798	11797		4	2	10	20	4	6	30
Sopros Madeiras VI	11799	11798		4	2	10	20	4	6	30
Sopros Metais I	11802	-	Instrumento	1	2	10	20	4	6	30
Sopros Metais II	11803	11802	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30
Sopros Metais III	11804	11803	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Sopros Metais IV	11805	11804	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Sopros Metais V	11806	11805		4	2	10	20	4	6	30
Sopros Metais VI	11807	11806		4	2	10	20	4	6	30
Trilha para Audiovisual I	11813	11735	Tecnologia	5	2	15	15	4	6	30

Trilha para Audiovisual II	11814	11813	Tecnologia	5	2	15	15	4	6	30
Violão I	11818	-	Instrumento	1	2	10	20	4	6	30
Violão II	11819	11818	Instrumento	2	2	10	20	4	6	30
Violão III	11820	11819	Instrumento	3	2	10	20	4	6	30
Violão IV	11821	11820	Instrumento	4	2	10	20	4	6	30
Violão V	11822	11821	Instrumento	5	2	10	20	4	6	30
Violão VI	11823	11822	Instrumento	6	2	10	20	4	6	30

8. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

As disciplinas e atividades ofertadas pelo curso Bacharelado em Música Popular da UNESPAR Campus de Curitiba II, estão distribuídas semestralmente, conforme os quadros a seguir, entre disciplinas obrigatórias, disciplinas ACEC, disciplinas optativas, além das Atividades Acadêmicas Complementares e TCC.

1º ANO – Bacharelado em Música Popular – UNESPAR					
DISCIPLINA / ATIVIDADE /NÚCLEO DE FORMAÇÃO ¹		OFERTA ²	CARGA HORÁRIA		
			PRÁTICA	TEÓRICA	TOTAL
Instrumento Harmônico (*)	2	Presencial	20	10	30
Canto Coral I	2	Presencial	26	4	30
Escrita Musical	2	Presencial	12	18	30
Fundamentos em História e Música I	2	Presencial	04	26	30
Etnomusicologia I	2	Presencial	10	20	30
Percepção Musical I	2	Presencial	10	20	30
Rítmica I	2	Presencial	18	12	30
Teoria da Música I	2	Presencial	04	26	30
Optativa 01	2	Presencial	15	15	30
Canto Coral II	2	Presencial	26	4	30
Fundamentos em História e Música II	2	Presencial	04	26	30
Etnomusicologia II	2	Presencial	10	20	30
Metodologia da Pesquisa	2	Presencial	10	20	30
Percepção Musical II	2	Presencial	10	20	30
Rítmica II	2	Presencial	18	12	30
Iniciação à Percussão	2	Presencial	25	05	30
Teoria da Música II	2	Presencial	04	26	30
Optativa 02	2	Presencial	15	15	30
SUB-TOTAL					

* A disciplina Instrumento Harmônico será ofertada em duas turmas – instrumentos violão e piano/teclado – com dez estudantes cada, em horário simultâneo, sem prejuízo da carga horária, mediante multiplicação de disciplina, em função da proposta pedagógica adaptada à estrutura física da instituição.

2º ANO – Bacharelado em Música Popular – UNESPAR					
DISCIPLINA / ATIVIDADE /NÚCLEO DE FORMAÇÃO ³		OFERTA	CARGA HORÁRIA		
			PRÁTICA	TEÓRICA	TOTAL
Filosofia da Arte	2	Presencial	10	20	30
Acústica Musical	2	Presencial	04	26	30
Sociologia da Música I	2	Presencial	08	22	30
Harmonia I	2	Presencial	10	20	30
Música na América Latina I	2	Presencial	15	15	30
Fundamentos em História e Música III	2	Presencial	04	26	30
Percepção Musical III	2	Presencial	10	20	30

¹ Disciplinas, estágio, AAC, TCC correspondentes ao ano letivo.

² Presencial, semipresencial, EAD.

³ Outras informações relevantes sobre a disciplina também podem ser inseridas em notas de rodapé.

Optativa 03	2	Presencial	15	15	30
AEC I	3	Presencial	-	-	45
Sociologia da Música II	2	Presencial	08	22	30
Pesquisa em Música	2	Presencial	10	20	30
Harmonia II	2	Presencial	10	20	30
Fundamentos em História e Música IV	2	Presencial	04	26	30
Percepção Musical IV	2	Presencial	10	20	30
Música e Tecnologia I	2	Presencial	12	18	30
Filosofia da Música	2	Presencial	10	20	30
Optativa 04	2	Presencial	15	15	30
AEC II	3	Presencial	-	-	45
SUB-TOTAL					

3º ANO – Bacharelado em Música Popular – UNESPAR					
DISCIPLINA / ATIVIDADE /NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA		
			PRÁTICA	TEÓRICA	TOTAL
Análise Musical I	2	Presencial	10	20	30
Fundamentos em História e Música V	2	Presencial	04	26	30
Música e Trabalho	2	Presencial	8	22	30
Seminário de Pesquisa em Música I	2	Presencial	14	16	30
Música e Linguagem I	2	Presencial	15	15	30
Música e Tecnologia II	2	Presencial	12	18	30
Harmonia III	2	Presencial	10	20	30
Optativa 05	2	Presencial	15	15	30
Optativa 06	2	Presencial	15	15	30
AEC III	3	Presencial	-	-	45
Análise Musical II	2	Presencial	10	20	30
Composição I	2	Presencial	12	18	30
Música no Paraná I	2	Presencial	16	14	30
Harmonia IV	2	Presencial	10	20	30
Seminário de Pesquisa em Música II	2	Presencial	14	16	30
Instrumentação e Orquestração	2	Presencial	12	18	30
Música Contemporânea	2	Presencial	15	15	30
Optativa 07	2	Presencial	15	15	30
AEC IV	3	Presencial	-	-	45
SUB-TOTAL					

4º ANO – Bacharelado em Música Popular – UNESPAR					
DISCIPLINA / ATIVIDADE /NÚCLEO DE FORMAÇÃO		OFERTA	CARGA HORÁRIA		
			PRÁTICA	TEÓRICA	TOTAL
Arranjo Musical I	2	Presencial	12	18	30
Arranjo Musical II	2	Presencial	12	18	30
Improvisação em Música	2	Presencial	12	18	30
Performance em Música	2	Presencial	15	15	30
AEC V	3	Presencial	-	-	45
Optativa 08	2	Presencial	15	15	30

Optativa 09	2	Presencial	15	15	30
Optativa 10	2	Presencial	15	15	30
Optativa 11	2	Presencial	15	15	30
AEC VI	3	Presencial	-	-	45
SUB-TOTAL					

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Bacharelado em Música Popular da UNESPAR Campus de Curitiba II, são fruto de análise da documentação legal que regulamenta as diretrizes curriculares para o ensino superior, respaldando-se na literatura científica, consolidando-se na prática cotidiana dos docentes, na percepção dos discentes e egressos. Apoiando-se nos currículos oficiais, o projeto do curso prevê disciplinas obrigatórias, optativas, eletivas e disciplinas que desenvolvem atividades de extensão e cultura, conforme apresenta-se nas subseções a seguir.

As 48 Disciplinas Obrigatórias formam o núcleo estruturante da Matriz, enquanto as Disciplinas Optativas oferecem espaço para desenvolvimento do aluno nas quatro opções de percursos-ênfase propostas pelo curso, seja exercendo atividades de extensão e cultura ou de desenvolvimento individual.

As disciplinas serão ofertadas em carga horária de 30hs. sendo divididas entre atividades de natureza Teórica e Prática. Opcionalmente, e de acordo com o conteúdo e a proposta docente, até 06 horas da carga horária total podem ser disponibilizadas para atividades semipresenciais. Ao mesmo tempo, outras 04 horas podem ser destinadas para Ações Culturais de Extensão e Cultura, conforme se lê no **item 9.5**. Por outro lado, as disciplinas obrigatórias do programa de Ações Culturais de Extensão e Cultura, disciplinas ACEC I a VI, serão ofertadas em carga horária de 45hs. face sua natureza distinta demandar projetos diferenciados de tempo.

Desdobramento e Percursos-ênfase

O Bacharelado em Música Popular prevê núcleos de disciplinas:

- Disciplinas Obrigatórias de proficiência em Música e Humanidades da 1^a à 4^a séries.
- Disciplinas ACEC, de caráter prático e obrigatórias – foco em extensão e cultura;
- Disciplinas Optativas que possibilitam os 4 percursos-ênfase: [a] instrumento/Canto; [b] Composição/Arranjo; [c] Música e Tecnologia; [d] Musicologias.
- Disciplinas/Componente Curricular de Pesquisa (TCC)
- AAC – Atividades acadêmicas complementares

9.1 EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias de proficiência em Música e Humanidades, distribuídas da 1ª à 4ª séries, são apresentadas nos quadros a seguir, identificadas por código e nome registrados no sistema de gestão acadêmica da UNESPAR. Seguem-se a carga horária total e subdivisão teórico-prática que caracteriza a oferta da disciplina em horas; o modo de oferta, casos de ofertas opcionais e casos de pré-requisito; ementa e bibliografia básica da disciplina.

Ementas das disciplinas OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINA	11154 - ACÚSTICA MUSICAL
PRÁTICA	4h
TEÓRICA	26h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Fundamentos acústicos, matemáticos e psicoacústicos da música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MENEZES, F. A acústica musical em palavras e sons . Cotia: Ateliê Editorial, 2003. ROEDERER, J. G. Introdução à física e psicofísica da música . São Paulo: Edusp, 1998. VALLE, S. Manual prático de acústica . Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11732 - ANÁLISE MUSICAL I
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	XXX02 - HARMONIA II
EMENTA	Introdução aos princípios básicos que fundamentam o processo de análise musical e dos elementos gerais e características particulares que asseguram a coerência e a coesão do discurso musical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPLIN, W. Classical Form: a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart, and Beethoven . New York: Oxford University Press, 1998. KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009. SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição Musical . Tradução de: Seincman, E. São Paulo: Edusp, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CORRÊA, Antenor. O sentido da análise musical . Revista Opus, v.12, 2006. WHITTALL, A.; DUNSBY, J. Análise musical na teoria e na prática . Tradução de: Dudeque, Norton. Curitiba: UFPR, 2011.

DISCIPLINA	11733 - ANÁLISE MUSICAL II
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11732 - ANÁLISE MUSICAL I
EMENTA	Aplicação dos princípios básicos da análise e dos métodos analíticos à literatura musical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPLIN, W. Classical Form : a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart, and Beethoven. New York: Oxford University Press, 1998. KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009. SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição Musical . Tradução de: Seincman, E. São Paulo: Edusp, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CORRÊA, Antenor. O sentido da análise musical . Revista Opus, v.12, 2006. WHITTALL, A.; DUNSBY, J. Análise musical na teoria e na prática . Tradução de: Dudeque, Norton. Curitiba: UFPR, 2011.

DISCIPLINA	11725 - ARRANJO MUSICAL I
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h
TOTAL	30 h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Técnicas de escrita dos instrumentos da base rítmico harmônica. Realização de arranjos a 2 e 3 vozes através de técnicas específicas. Utilização de técnicas em bloco num arranjo a 2 e 3 vozes. Estudo de estruturas musicais com vistas ao arranjo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, A. Arranjo : um enfoque atual. São Paulo: Vitale, 2010. ALMADA, C. Arranjo . Campinas: Ed. Unicamp, 2000. GUEST, I. Arranjo : método prático, incluindo revisão dos elementos da música. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11734 - ARRANJO MUSICAL II
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11725 - ARRANJO MUSICAL I

EMENTA	Arranjo a 4 partes reais visando arranjo instrumental e/ou vocal com base acrescentada. Utilização de técnicas mecânicas em bloco num arranjo a 4 vozes. Condução de vozes, colocação e adaptação das letras, e demais detalhes que afetam um arranjo vocal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, A. Arranjo: um enfoque atual . São Paulo: Vitale, 2010. ALMADA, C. Arranjo . Campinas: Ed. Unicamp, 2000. GUEST, I. Arranjo: método prático , incluindo revisão dos elementos da música. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	00140 - CANTO CORAL I
PRÁTICA	26h
TEÓRICA	4h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Vivência da rotina de ensaio de um grupo coral, em todos os seus aspectos musicais e sociais, desde a escolha e preparação de repertório, até ensaios e apresentações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LAKSCHEVITZ, E. (Org.). Olhares sobre a música coral brasileira . Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. BEHLAU, M. Higiene vocal para o canto coral . Rio de Janeiro: Revinter, 1997. MATHIAS, N. Coral: um canto apaixonante . Brasília: Musimed, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MARTINEZ, E. <i>et al.</i> Regência coral: princípios básicos . Curitiba: Dom Bosco, 2000. FERREIRA, L. Trabalhando a voz . SP: Summus, 1988. LEITE, M. Método de Canto Popular Brasileiro . Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. MARSOLA, M.; BAÊ, T. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal . São Paulo: Vitale, 2000. CASCARDO, A.; BERALDO, D. Guia Teórico-Prático da Voz Cantada . Curitiba: Ed. do Autor, 2006.

DISCIPLINA	00208 - CANTO CORAL II
PRÁTICA	4h
TEÓRICA	26h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	00140 - CANTO CORAL I
EMENTA	Vivência da rotina de ensaio de um grupo coral, em todos os seus aspectos musicais e sociais, desde a escolha e preparação de repertório, até ensaios e apresentações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LAKSCHEVITZ, E. (Org.). Olhares sobre a música coral brasileira . Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. BEHLAU, M. Higiene vocal para o canto coral . Rio de Janeiro: Revinter, 1997. MATHIAS, N. Coral: um canto apaixonante . Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MARTINEZ, E. <i>et al.</i> Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000.</p> <p>FERREIRA, L. Trabalhando a voz. SP: Summus, 1988.</p> <p>LEITE, M. Método de Canto Popular Brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p>MARSOLA, M.; BAÊ, T. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Vitale, 2000.</p> <p>CASCARDO, A.; BERALDO, D. Guia Teórico-Prático da Voz Cantada. Curitiba: Ed. do Autor, 2006.</p>
----------------------------------	---

DISCIPLINA	11274 - COMPOSIÇÃO I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11733 - ANÁLISE MUSICAL II
EMENTA	Introdução ao pensamento criativo musical com prática e exercícios de composição..
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ADOLFO, A. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.</p> <p>KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009.</p> <p>SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição Musical. Tradução de: Seincman, E. São Paulo: Edusp, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GUERRA-PEIXE, C. Melos e Harmonia Acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Vitale, 1988.</p> <p>HINDEMITH, P. The Craft of Musical Composition. Londres: Schott, 1942.</p> <p>SALLES, P. de T. Villa-Lobos: processos composicionais. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p>

DISCIPLINA	11711 - ESCRITA MUSICAL
PRÁTICA	18h
TEÓRICA	12h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo da escritura musical e princípio da notação musical tradicional do ocidente e das inovações da escritura no século XX, visando à compreensão do registro musical na prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ZAMPRONHA, Edson S. Notação, Representação e Composição: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>PÉRÈS, M. La rationalisation du temps au XIIIe siècle: musiques et mentalités. Grâne (França), Édition Créaphis, 1999.</p>

	GUEST, Ian. Arranjo : Método Prático Incluindo Revisão dos Elementos da Música. Rio de Janeiro, Lumiar, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11715 - ETNOMUSICOLOGIA I
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Constituição da disciplina como campo de saber; surgimento e constituição dos acervos. Características epistêmicas da etnomusicologia como forma de estudo dos fenômenos musicais: relações com a musicologia, a antropologia e o folclore. Críticas frente ao colonialismo e à colonialidade na constituição da área. Etnomusicologia no Brasil e na América Latina. Trabalho de campo e etnografias e seus aspectos éticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARAÚJO, S.; PAZ, G.; CAMBRIA, V. Música em debate : perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008. LUCAS, M. E. (Org.). Mixagens em Campo : etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavisual, 2013. RICE, T. Ethnomusicology : a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11716 - ETNOMUSICOLOGIA II
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11715 - ETNOMUSICOLOGIA I
EMENTA	A Etnomusicologia e a etnografia das práticas musicais no Brasil e na América Latina. Etnomusicologia das músicas indígenas e negras em perspectiva pluri epistêmica. Etnomusicologia contemporânea e novas abordagens teórico-metodológicas: aplicada; pesquisa-ação participativa; colaborativa e Encontro de Saberes. Etnomusicologia, direitos e cidadania.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LÜHNING, A.; TUGNY, R. P. de. (Org.) Etnomusicologia no Brasil . Salvador : EDUFBA, 2016. SEEGER, A. Por que cantam os Kisedje? Uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac & Naify, 2015. TUGNY, R. P. de; QUEIROZ, R. C. de (Org.). Músicas Africanas e Indígenas no Brasil . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11740 - FILOSOFIA DA ARTE
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h

TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Análise reflexiva sobre o fenômeno estético presente nas artes, a partir dos diversos temas, áreas e correntes de pensamento filosófico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	JIMENEZ, Marc. O que é estética? Tradução Fulvia Moretto. São Leopoldo: editora UNISINOS, 1999. LACOSTE, Jean. A filosofia da arte. 2ª ed. Tradução de Álvaro Cabral. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2011. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11742 - FILOSOFIA DA MÚSICA
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11740 - FILOSOFIA DA ARTE
EMENTA	Contribuição dos fundamentos filosóficos e estéticos para análise e entendimento da música em geral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FUBINI, E. A Estética da Música. Lisboa: Edições 70, 2015. GUERREIRO, Vítor. Filosofia da Música. Lisboa: Dinalivro, 2014. VIDEIRA, Mário. O romantismo e o belo musical. São Paulo: Unesp, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX20 - FUNDAMENTOS EM HISTÓRIA E MÚSICA I
PRÁTICA	4h
TEÓRICA	26h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Da Grécia Antiga à Europa Moderna: desenvolvimento da teoria musical, da notação, da impressão musical, do sistema tonal temperado, da ópera e dos concertos públicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	REINACH, Theodore. A música grega. São Paulo: Perspectiva, 2011. TOMÁS, Lia. Música e filosofia: estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. VIRET, Jacques. Canto gregoriano: uma abordagem introdutória. Curitiba: Editora UFPR, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX21 - FUNDAMENTOS EM HISTÓRIA E MÚSICA II
-------------------	--

PRÁTICA	4h
TEÓRICA	26h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Consolidação da música nas sociedades modernas: a música nas cortes, o desenvolvimento dos instrumentos e da música instrumental, a importância dos compositores, as instituições musicais, a formação dos músicos profissionais, o mercado de música (partituras e concertos)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BLANNING, Tim. O triunfo da música : a ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia. das Letras, 2011. HARNONCOURT, Nicolaus. O discurso dos sons : caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. RUEB, Franz. 48 variações sobre Bach . São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX22 - FUNDAMENTOS EM HISTÓRIA E MÚSICA III
PRÁTICA	4 h
TEÓRICA	26h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Música e os Estados-Nação: música e revolução, música e instituições de Estado, compositores nacionais, bases musicais do discurso de nacionalidade, processos de independência e descolonização
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LEBRECHT, Norman. O mito do maestro : Grandes regentes em busca do poder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. MONTEIRO, Maurício. A construção do gosto : Música e sociedade na corte do Rio de Janeiro 1808-1821. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008. ROSS, Alex. Escuta só : do clássico ao pop. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX23 - FUNDAMENTOS EM HISTÓRIA E MÚSICA IV
PRÁTICA	4h
TEÓRICA	26h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Produção musical e o surgimento dos meios de comunicação de massa: música e fonograma, música e rádio, música e cinema, música nos jornais e revistas – as vanguardas musicais e o controle do Estado ou dos partidos políticos sobre a produção musical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GUÉRIOS, Paulo Renato. Heitor Villa-Lobos : o caminho sinuoso da predestinação. Rio de Janeiro: FGV, 2003. ROSS, Alex. O resto é ruído : escutando o século XX. São Paulo: Cia. das

	Letras, 2009. SANDRONI, Carlos. Feitiço decente : as transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Zahar/UFRJ, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX24 - FUNDAMENTOS EM HISTÓRIA E MÚSICA V
PRÁTICA	4h
TEÓRICA	26h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Música em uma era de democratização: relações entre novas formas de produção musical e a ampliação do público – a era do LP, a televisão, a internet, as redes sociais; a onipresença da música popular; as novas vanguardas; novas noções de música engajada
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FRIEDLANDER, Paul. Rock and Roll : uma história social. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção : engajamento político e indústria cultural na MPB (1959/1969). São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001. TATIT, Luiz. O século da canção . Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX01 - HARMONIA I
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11719 - TEORIA DA MÚSICA II
EMENTA	Estudo dos princípios de harmonia estrutural e de progressões de acordes com base no sistema tonal; introdução às funções harmônicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMADA, C. Harmonia Funcional . Campinas: Unicamp, 2009. GUEST, I. Harmonia Método Prático vol.1 . São Paulo: Vitale, 2010. KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX02- HARMONIA II
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	XXX01 - HARMONIA I

EMENTA	Estudo da harmonia estrutural, das funções harmônicas e da expansão das relações tonais; práticas de harmonização e reharmonização; introdução aos conceitos de forma musical e construção de frases.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMADA, C. Harmonia Funcional . Campinas: Unicamp, 2009. GUEST, I. Harmonia Método Prático vol.2 . São Paulo: Vitale, 2010. KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX03- HARMONIA III
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	XXX02 - HARMONIA II
EMENTA	Estudo da harmonia funcional e da expansão das relações tonais; introdução ao material harmônico pós-tonal e aos conceitos de análise musical e arranjo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FREITAS, S. P. R. de. Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música popular. 2010. 817 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Curso de Pós-Graduação em Música, Campinas, 2010. GUEST, I. Harmonia Método Prático vol. 3: modalismo . São Paulo: Vitale, 2017. KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX04 - HARMONIA IV
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	XXX03 - HARMONIA III
EMENTA	Estudo do material harmônico pós-tonal; práticas de composição e improvisação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FREITAS, S. P. R. de. Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música popular. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Curso de Pós-Graduação em Música, Campinas, 2010. KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009. SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição Musical . Tradução de: Seincman, E. São Paulo: Edusp, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX30 - INICIAÇÃO À PERCUSSÃO
-------------------	--------------------------------------

PRÁTICA	25h
TEÓRICA	5h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo dos elementos básicos para a compreensão e o emprego da percussão como instrumento de apoio em práticas musicais coletivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FRUNGILLO, M. D. Dicionário de percussão . São Paulo: Ed. Unesp, 2003. BOLÃO, O. Batuque é um Privilégio . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003. LACERDA, V. Pandeirada Brasileira . Curitiba: Ed. do autor, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BLADES, J. Percussion Instruments and their history . Wesport: The Bold Strummer, 2005. BLADES, James; MONTAGU, Jeremy. Early percussion instrumental: from the Middle Ages to the baroque . London University, 1976. GOROSITO, L. Fundamentos da Percussão: história, instrumentos e ritmos brasileiros . Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. LACERDA, V. Instrumentos e Ritmos Brasileiros Vol.I . Curitiba: Ed. do autor, 2014. LACERDA, V. Instrumentos e Ritmos Brasileiros Vol.II . Curitiba: Ed. do autor, 2016.

DISCIPLINA	XXX31 - INSTRUMENTO HARMÔNICO
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo dos fundamentos de técnica instrumental e leitura musical visando a aplicação prática dos conhecimentos de harmonia (escalas, intervalos, formação de acordes, inversões); utilização do instrumento como ferramenta de apoio no processo de aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMADA, C. Harmonia Funcional . Campinas: Unicamp, 2009. GUEST, I. Harmonia Método Prático vol.1 . São Paulo: Vitale, 2010. CHEDIAK, A. Dicionário de Acordes Cifrados . São Paulo: Vitale, 1984.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADOLFO, A. Harmonia e Estilos para Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. ADOLFO, A. Piano e teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. BRAGA, L. O. O Violão Brasileiro . Rio de Janeiro: Europa, 1988. COLLURA, T. Rítmica e Levadas Brasileiras para o Piano . Vitória: Ed. do autor, 2009. LOPES, E. Curso de Violão: preparatório . Tatuí: Ed. do autor, 2004. PINTO, H. Iniciação ao Violão . São Paulo: Ricordi, 1978. RICCIO, M. O violão entrou na roda: um guia prático para principiantes . Rio de Janeiro: Vitale, 2018.

DISCIPLINA	XXX32 - INSTRUMENTAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h

TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	XXX03 - HARMONIA III
EMENTA	Estudo das características dos instrumentos, produção de som, registro, dinâmica, articulação e timbre (cordas, madeiras, metais e percussão). Conhecimento de técnicas de orquestração para diversas formações instrumentais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PISTON, W. Orquestración . Madri: Real Musical, 1984. RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de Orquestacion . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. CASELLA, M.; MORTARI, V. La Técnica de la Orquesta Contemporánea . São Paulo: Ricordi, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX33 – IMPROVISACÃO EM MÚSICA
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	não há
EMENTA	Estudo teórico/prático e histórico de técnicas aplicadas para a improvisação em música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, L. Escalas para Improvisação . São Paulo: Vitale, 1998. COLLURA, T. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular (Vol.1 e Vol. 2). São Paulo: Vitale, 2016. AEBERSOLD, J. A New Approach to Jazz Improvisation (Vol. 1-109). New Albany: Aebersold, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11718 - METODOLOGIA DA PESQUISA
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Ciência, senso comum, saberes tradicionais e a produção de conhecimento científico em Música. Escrita e leitura acadêmicas; temas e leituras na pesquisa em Música. Fichamento como técnica de estudo e de preparação de textos. Fundamentos da normalização técnica para trabalhos acadêmicos. Gêneros textuais acadêmicos mais habituais na área de Música: artigo, resenha, monografia, memorial. Plágio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras . São Paulo: Ed. Loyola, 2000. MACHADO, V.; MENGATTO, A. P. de F; UEZU, D. <i>et. al.</i> Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da

	<p>ABNT [recurso eletrônico]. Curitiba: Ed. UFPR, 2022.</p> <p>VIEIRA, F. E.; FARACO, C.A. Escrever na universidade 1: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2020.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CARVALHO, J.J.; COHEN, L. CORRÊA, A.; CHADA, S. O Encontro de Saberes como uma contribuição à Etnomusicologia e à Educação Musical. In: LÜHNING, A.; TUGNY, R. Etnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2016.</p> <p>HARTMANN, L; CARVALHO, J.J. et al. Tradição e tradução de saberes performáticos nas universidades brasileiras. Repertório, Salvador, ano 22, n. 33, p. 8-30, 2019.2.</p>

DISCIPLINA	XXX34- MÚSICA CONTEMPORÂNEA
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Abordagens da prática, escuta e do fazer musical por meio de estudos acerca das manifestações musicais no contexto da contemporaneidade considerando seus pressupostos, contextos e implicações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BORGES, A. Ciclo Pedagógico: Sonoridades contemporâneas para educação musical. Curitiba: Alvaro Henrique Borges, 2014.</p> <p>ROSS, Alex. O resto é ruído. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.</p> <p>ZAMPRONHA, E. Notação e Representação e Composição: Um novo paradigma da escrita musical. São Paulo: Anablume FAPESP, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>COPLAND, A. A Nova Música. Rio de Janeiro: Record, 1969.</p> <p>GRIFFITH, P. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>SCHAFFER, M. O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.</p>

DISCIPLINA	11337 - MÚSICA E LINGUAGEM I
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	(In)traduzibilidade, universalidade e o viés cultural da música. Música e linguagem no contexto da história da música. O século XX e a herança do estruturalismo linguístico. Música e dialogismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FUBINI, E. Estética da música. Coimbra: Edições 70, 2003.</p> <p>PETRACCA, R. M. Música e alteridade: uma abordagem bakhtiniana. Curitiba: Appris, 2018.</p> <p>SANTAELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal. São Paulo: Iluminuras Ltda, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11738 - MÚSICA E TECNOLOGIA I
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h

55

TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Técnicas de síntese sonora e tratamento de áudio na composição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, Luciano. Fazendo Música no Computador . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. DODGE, Charles; JERSE, Thomas. Computer Music . London: Macmillan Publishers, 1985. MANNING, Peter. Electronic and Computer Music . Oxford: Clarendon Press, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11743 - MÚSICA E TECNOLOGIA II
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11738 - MÚSICA E TECNOLOGIA I
EMENTA	Realização de projetos composicionais, interpretativos e analíticos de obras eletroacústicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, Luciano. Fazendo Música no Computador . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. DODGE, Charles; JERSE, Thomas. Computer Music . London: Macmillan Publishers, 1985. MANNING, Peter. Electronic and Computer Music . Oxford: Clarendon Press, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX35 - MÚSICA E TRABALHO
PRÁTICA	8h
TEÓRICA	22h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há.
EMENTA	Estudo dos músicos como trabalhadores. Estudo do trabalho musical em suas configurações históricas e contemporâneas. Formação e trajetórias de trabalhadores músicos; profissão musical e sindicatos de músicos. O trabalho musical, cadeia produtiva da música e suas relações com as políticas culturais. O mercado de trabalho da música e suas contradições: análise crítica do empreendedorismo, da plataformação; da Economia Criativa e dos direitos autorais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COLI, J. Vissi D'Arte por amor a uma profissão: um estudo sobre a profissão do cantor no teatro lírico . São Paulo: Annablume, 2006. REQUIÃO, L. "Eis aí a Lapa...": processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa . São Paulo: Annablume, 2010. SIMÕES, J. da R. Na pauta da lei: trabalho, organização sindical e luta por

56

	direitos entre músicos porto-alegrenses (1934-1963). Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2012. E-book. ELIAS, N. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. SEGNINI, L. R. P.; BULLONI, M. N. (Org.). Trabalho artístico e técnico na indústria cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2016.

DISCIPLINA	11341 - MÚSICA NO PARANÁ I
PRÁTICA	16h
TEÓRICA	14h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudos da música produzida no Paraná, em seus períodos históricos: pré-colonial, colonial, imperial, republicano, moderno, contemporâneo e atual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	RODERJAN, R. V. Aspectos da Música no Paraná. In: História do Paraná, v. 3, p. 171-205. Curitiba: Grafipar, 1969. P.177. RODERJAN, R. V. Meio século de música em Curitiba. Curitiba: Lítero Técnica, 1967. SANTOS FILHO, B. N. Aspectos da história do teatro na cultura paranaense. Curitiba: Imprensa Universitária, 1979.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11340 - MÚSICA NA AMÉRICA LATINA I
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo sobre gêneros da Música Popular e sua circulação na América Latina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BERRÍOS-MIRANDA, Marisol; DUDLEY, Shannon e HABELL-PALLÁN, Michelle. American Sabor: latinos and latin@s in US Popular Music. Seattle: University of Washington Press, 2018. GARCIA, Tânia da Costa. Do folclore à militância: a canção latinoamericana no século XX. São Paulo: Letra e Voz, 2021. VALENTE, Heloísa (org.). ?Dónde estás, corazón? O tango no Brasil, o tango do Brasil. São Paulo: Via Lettera, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	01258 - PERCEPÇÃO MUSICAL I
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Exercício de percepção para identificação e reprodução de intervalos, ritmos e escalas musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção Musical: Prática auditiva para músicos . Tradução: MOREIRA, Adriana. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2009. BENWARD, B.; CARR, M. Percepção Musical: Leitura cantada à primeira vista . Tradução MOREIRA, Adriana. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2009. CAMPOLINA, E.; BERNARDES, V. Ouvir para escrever ou compreender para Criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	01259 - PERCEPÇÃO MUSICAL II
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	01258 - PERCEPÇÃO MUSICAL I
EMENTA	Exercício de percepção para identificação e reprodução de intervalos, ritmos, escalas musicais, acordes maiores, menores, diminutos e aumentados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção Musical: Prática auditiva para músicos . Tradução: MOREIRA, Adriana. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2009. BENWARD, B.; CARR, M. Percepção Musical: Leitura cantada à primeira vista . Tradução MOREIRA, Adriana. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2009. CAMPOLINA, E.; BERNARDES, V. Ouvir para escrever ou compreender para Criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11723 - PERCEPÇÃO MUSICAL III
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	01259 - PERCEPÇÃO MUSICAL II
EMENTA	Estudos avançados relacionados à notação, leitura, percepção e teoria musicais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção Musical: Prática auditiva para músicos . Tradução: MOREIRA, Adriana. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2009. BENWARD, B.; CARR, M. Percepção Musical: Leitura cantada à primeira vista . Tradução MOREIRA, Adriana. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2009. CAMPOLINA, E.; BERNARDES, V. Ouvir para escrever ou compreender para Criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
----------------------------------	--

DISCIPLINA	11730 - PERCEPÇÃO MUSICAL IV
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11723 - PERCEPÇÃO MUSICAL III
EMENTA	Estudos avançados relacionados à notação, leitura, percepção e teoria musicais e suas relações com os demais campos de conhecimento em música
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção Musical: Prática auditiva para músicos . Tradução: MOREIRA, Adriana. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2009. BENWARD, B.; CARR, M. Percepção Musical: Leitura cantada à primeira vista . Tradução MOREIRA, Adriana. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2009. CAMPOLINA, E.; BERNARDES, V. Ouvir para escrever ou compreender para Criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	XXX36 - PERFORMANCE EM MÚSICA
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	
EMENTA	Estudos dos processos, das práticas e teorizações relativos à performance em música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COOK, N.; EVERIST, M. Rethinking music . New York: Oxford University Press, 1999. RAY, S. (Org). Performance Musical e suas Interfaces . Goiânia: Vieira/Irokun, 2005. RINK, J. Musical Performance: A Guide to Understanding . Royal Holloway: University of London, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BOREM, Fausto; RAY, Sonia. Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas . In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS, 2., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Unirio, 2012. v. 1. p. 121-1

DISCIPLINA	XXXXX - PESQUISA EM MÚSICA
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11718 - METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA	Linhas de pesquisa em Música. Periódicos da área de Música e outras fontes para pesquisa. Fundamentos da elaboração de um projeto de pesquisa. Fundamentos dos métodos e técnicas de pesquisa. Normalização técnica para trabalhos acadêmicos. Ética e boas condutas na pesquisa acadêmica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MARCONI, M; LAKATOS, E. Metodologia do Trabalho Científico . Rio de Janeiro: Atlas, 2021. TOMÁS, Lia (Org.) A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte . Porto Alegre: ANPPOM, 2015. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Código de boas práticas de pesquisa . FAPESP, 2014. Disponível em: https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo de Boas Praticas Cientificas.pdf
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MACHADO, Vilma; MENGATTO, Angela P. de F; UEZU, Denise et. al. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT [recurso eletrônico]. Curitiba: Ed. UFPR, 2022. QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Como elaborar um projeto de pesquisa em Música . 2020. Disponível em: https://www.luisricardoqueiroz.com/post/como-estruturar-um-projeto-de-pesquisa-em-musica TOMÁS, Lia. Leituras de Brasil nas pesquisas acadêmicas na área de Música . Pelotas: ANPPOM, 2020. PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música . Porto Alegre: Sulina, 2017.

DISCIPLINA	00168 - RÍTMICA I
PRÁTICA	18h
TEÓRICA	12h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo teórico e prático dos fenômenos rítmicos, utilizando o próprio corpo como fonte sonora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GRAMANI, J. E. Rítmica . São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. HINDEMITH, P. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Vitale, 1988. LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática . São Paulo: Embriform, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GRAMANI, J. E. Apostila de Rítmica – níveis de 1 a 4 . Não publicada. Fundação das Artes de São Caetano do Sul/ Escola de Música, 1977. LACERDA, O. Compêndio de Teoria Elementar da Música . São Paulo: Ricordi, 1961. LACERDA, O. Exercícios de Teoria Elementar da Música . São Paulo: Ricordi, 1961. POZZOLI, E. Guia Teórico-Prático (partes I & II). São Paulo: Ricordi, 1983.

DISCIPLINA	00182 - RÍTMICA II
PRÁTICA	18h
TEÓRICA	12h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	00168 - RÍTMICA I

EMENTA	Estudo teórico e prático dos fenômenos rítmicos, utilizando o próprio corpo como fonte sonora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GRAMANI, J. E. Rítmica . São Paulo: Perspectiva, 1988. HINDEMITH, P. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Vitale, 1988. LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática . São Paulo: Embriform, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GRAMANI, J. E. Apostila de Rítmica – níveis de 1 a 4. Não publicada. Fundação das Artes de São Caetano do Sul/ Escola de Música, 1977. LACERDA, O. Compêndio de Teoria Elementar da Música . São Paulo: Ricordi, 1961. LACERDA, O. Exercícios de Teoria Elementar da Música . São Paulo: Ricordi, 1961. POZZOLI, E. Guia Teórico-Prático (partes I & II). São Paulo: Ricordi, 1983.

DISCIPLINA	11739 - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MÚSICA I
PRÁTICA	14h
TEÓRICA	16h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	XXXXX - PESQUISA EM MÚSICA
EMENTA	Escrita acadêmica aplicada à elaboração de projeto de pesquisa. Regulamentos e outros documentos relativos ao TCC. Elaboração de projeto de pesquisa com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 7ed. Barueri: Atlas, 2022. MARCONI, M; LAKATOS, E. Metodologia do Trabalho Científico . Rio de Janeiro: Atlas, 2021. VIEIRA, F. E.; FARACO, C.A. Escrever na universidade 1: fundamentos . São Paulo : Parábola, 2020. Regulamento de TCC e demais documentos institucionais da UNESPAR pertinentes ao TCC.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CRUZ, Robson. Curso Bloqueio da Escrita Acadêmica. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3m8KO2bWdoU PINHEIRO-MACHADO, Rosana (Org.) Curso de Escrita Acadêmica. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLB-VAwdZA2BFjZxjGJjubPM8Mj9BXU6vg

DISCIPLINA	11744 - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MÚSICA II
PRÁTICA	14h
TEÓRICA	16h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11739 - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MÚSICA I
EMENTA	Elaboração de projeto de pesquisa com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Métodos e técnicas de pesquisa. Ética na pesquisa; Comitê de Ética em Pesquisa; ética na pesquisa em Música. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MARCONI, M; LAKATOS, E. Metodologia do Trabalho Científico . Rio de Janeiro: Atlas, 2021. MARCONI, M; LAKATOS, E. Técnicas de Pesquisa . Rio de Janeiro: Atlas, 2021. LÓPEZ CANO, Rubén. Cómo hacer una comunicación, ponencia o paper y

	no morir en el intento. Un manual de autoayuda académica. Sociedad de Etnomusicología, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Ética na pesquisa em Música: definições e implicações na contemporaneidade. Per Musi. Belo Horizonte. N. 27, 2013, p. 7 - 18. MACHADO, Vilma; MENGATTO, Angela P. de F; UEZU, Denise et. al. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT [recurso eletrônico]. Curitiba: Ed. UFPR, 2022. Documentos do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR.

DISCIPLINA	11721 - SOCIOLOGIA DA MÚSICA I
PRÁTICA	08h
TEÓRICA	22h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo das relações sociológicas entre música, músicos e sociedade. Abordagens sociológicas em diálogo com a música popular, sua performance, materialidade e sentidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2009. BECKER, Howard. Mundos da Arte. Livros Horizonte: Lisboa, 2010. ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FREIRE, Vanda. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. Florianópolis: ABEM, 2010. WEBER, M. Os fundamentos racionais e sociológicos da música. São Paulo: EDUSP, 1995.

DISCIPLINA	11728 - SOCIOLOGIA DA MÚSICA II
PRÁTICA	8h
TEÓRICA	22h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11721 - SOCIOLOGIA DA MÚSICA I
EMENTA	Estudo da música e dos músicos em sociedade, em diálogo com os estudos de Comunicação e os Estudos Culturais, em face da globalização e da produção do local. Música e mídia: indústria da música e suas conexões com o rádio, TV e outras mídias. Hibridismo; identidades, mediações; consumo, mercado e tecnologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BECKER, Howard. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (Orgs.). Cenas Musicais. Guararema: Anadarco, 2013. OCHOA, Ana M. Músicas locais en tiempos de globalización. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11717 - TEORIA DA MÚSICA I
PRÁTICA	4h
TEÓRICA	26h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo dos elementos de linguagem da música ocidental de matriz tonal, nos seus aspectos: melódicos, compreendendo intervalos rítmicos, compreendendo compassos simples e compostos; harmônicos, compreendendo, escalas, acordes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LACERDA, O. Compêndio de Teoria Elementar da Música . São Paulo: Ricordi, 1961. MED, B. Teoria da Música . Brasília: Musimed, 1996. SCHMELING, P. Berklee Teoria da Música . São Paulo: Passarim, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MED, B. Teoria da Música: Caderno de exercícios . Brasília: Musimed, 2014.

DISCIPLINA	11719 - TEORIA DA MÚSICA II
PRÁTICA	4h
TEÓRICA	26h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11717 - TEORIA DA MÚSICA I
EMENTA	Estudo dos elementos de linguagem da música ocidental de matriz tonal, aplicados à transposição tonal, modulação, compassos mistos, quadratura, andamento, ritmo inicial e final; articulação, dinâmica, agógica, expressão, caráter, ornamentação. Aplicação das noções em música não tonal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LACERDA, O. Compêndio de Teoria Elementar da Música . São Paulo: Ricordi, 1961. MED, B. Teoria da Música . Brasília: Musimed, 1996. SCHMELING, P. Berklee Teoria da Música . São Paulo: Passarim, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MED, B. Teoria da Música: Caderno de exercícios . Brasília: Musimed, 2014.

9.2 EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS ACEC

As Disciplinas ACEC, de caráter obrigatório, serão propostas no semestre anterior àquele em que efetivamente serão realizadas, através do cadastro dos projetos na Divisão de Extensão do Campus. Como previsto nesta reformulação de PPC, cada projeto detalhará as atividades a serem desenvolvidas em cada disciplina da série ACEC, de acordo com a modalidade ACEC II ou ACEC III a ser adotada para o ano seguinte, versando sobre os temas gerais: Produção de Espetáculo Musical; Produção de um Registro Fonográfico; Oficinas de Ensino/aprendizagem de Instrumentos Musicais e/ou construção de Instrumentos Musicais.

DISCIPLINA	Xxx991 – Atividade de Extensão e Cultura - AEC I
PRÁTICA	40h
TEÓRICA	5h
TOTAL	45h

OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (5)
PRÉ-REQUISITO	-
EMENTA	Variável dependendo da natureza de atividade entre Produção de Espetáculo Musical; Produção de um Registro Fonográfico; Oficinas de Ensino/aprendizagem de Instrumentos Musicais e/ou construção de Instrumentos Musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A bibliografia será determinada pela demanda de atividade e proposta do professor coordenador da disciplina naquele semestre.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	Xxx992 – Atividade de Extensão e Cultura - AEC II
PRÁTICA	40h
TEÓRICA	5h
TOTAL	45h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (5)
PRÉ-REQUISITO	-
EMENTA	Variável dependendo da natureza de atividade entre Produção de Espetáculo Musical; Produção de um Registro Fonográfico; Oficinas de Ensino/aprendizagem de Instrumentos Musicais e/ou construção de Instrumentos Musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A bibliografia será determinada pela demanda de atividade e proposta do professor coordenador da disciplina naquele semestre.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	Xxx993 – Atividade de Extensão e Cultura - AEC III
PRÁTICA	40h
TEÓRICA	5h
TOTAL	45h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (5)
PRÉ-REQUISITO	-
EMENTA	Variável dependendo da natureza de atividade entre Produção de Espetáculo Musical; Produção de um Registro Fonográfico; Oficinas de Ensino/aprendizagem de Instrumentos Musicais e/ou construção de Instrumentos Musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A bibliografia será determinada pela demanda de atividade e proposta do professor coordenador da disciplina naquele semestre.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	Xxx994 – Atividade de Extensão e Cultura - AEC IV
PRÁTICA	40h
TEÓRICA	5h
TOTAL	45h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (5)

PRÉ-REQUISITO	-
EMENTA	Variável dependendo da natureza de atividade entre Produção de Espetáculo Musical; Produção de um Registro Fonográfico; Oficinas de Ensino/aprendizagem de Instrumentos Musicais e/ou construção de Instrumentos Musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A bibliografia será determinada pela demanda de atividade e proposta do professor coordenador da disciplina naquele semestre.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	Xxx995 – Atividade de Extensão e Cultura - AEC V
PRÁTICA	40h
TEÓRICA	5h
TOTAL	45h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (5)
PRÉ-REQUISITO	-
EMENTA	Variável dependendo da natureza de atividade entre Produção de Espetáculo Musical; Produção de um Registro Fonográfico; Oficinas de Ensino/aprendizagem de Instrumentos Musicais e/ou construção de Instrumentos Musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A bibliografia será determinada pela demanda de atividade e proposta do professor coordenador da disciplina naquele semestre.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	Xxx996 – Atividade de Extensão e Cultura - AEC VI
PRÁTICA	40h
TEÓRICA	5h
TOTAL	45h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (5)
PRÉ-REQUISITO	-
EMENTA	Variável dependendo da natureza de atividade entre Produção de Espetáculo Musical; Produção de um Registro Fonográfico; Oficinas de Ensino/aprendizagem de Instrumentos Musicais e/ou construção de Instrumentos Musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A bibliografia será determinada pela demanda de atividade e proposta do professor coordenador da disciplina naquele semestre.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

9.3 EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

As Disciplinas Optativas do Bacharelado em Música Popular da UNESPAR Campus de Curitiba II, devem cursadas por escolha livre do aluno no percurso-ênfase e cumprir ao menos 11 disciplinas de 30 horas, que segundo a orientação da Pró-reitoria de Graduação da UNESPAR:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

DISCIPLINA	11234 - ANÁLISE MUSICAL: TÓPICOS ESPECIAIS I
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11733 - ANÁLISE MUSICAL II
EMENTA	Estudo e aplicação de ferramentas de análise musical em tópicos especiais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPLIN, W. Classical Form : a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart, and Beethoven. New York: Oxford University Press, 1998. KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009. SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição Musical . Tradução de: Seincman, E. São Paulo: Edusp, 1996.

DISCIPLINA	11235 - ANÁLISE MUSICAL: TÓPICOS ESPECIAIS II
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11234 - ANÁLISE MUSICAL: TÓPICOS ESPECIAIS I
EMENTA	Estudo e aplicação de ferramentas de análise musical em tópicos especiais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPLIN, W. Classical Form : a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart, and Beethoven. New York: Oxford University Press, 1998. KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009. SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição Musical . Tradução de: Seincman, E. São Paulo: Edusp, 1996.

DISCIPLINA	11735 - ARRANJO MUSICAL III
-------------------	------------------------------------

PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11734 - ARRANJO MUSICAL II
EMENTA	Técnicas mecânicas de escrita em bloco a 5 ou mais vozes. Técnicas não-mecânicas de escrita em bloco a 3, 4 e 5 vozes (quartais, tríades de estrutura superior, spread, escrita linear). Escrita para big band e grandes formações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, A. Arranjo : um enfoque atual. São Paulo: Vitale, 2010. ALMADA, C. Arranjo . Campinas: Ed. Unicamp, 2000. GUEST, I. Arranjo : método prático, incluindo técnicas especiais de sonoridade orquestral. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

DISCIPLINA	xxxxx - ÁUDIO
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Fundamentos de áudio; registro, edição e difusão sonora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	JONES, H. Music Technology 101 : The Basics of Music Production in the Technology Lab or Home Studio. Milwaukee, Hal Leonard, 2021. COREY, J. Audio Production and Critical Listening : Technical Ear Training. Massachusetts, Audio Engineering Society Press, 2020. OWSINSKI, B. Audio Recording Boot Camp : Hands-On Basic Training for Musicians. New Jersey, Alfred Music Publ., 2012.

DISCIPLINA	11257 - CANTO POPULAR I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance do cantor, como solista e/ou <i>backing</i> vocal, em atividades e repertórios diversificados na música popular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SUNDBERG, J. Ciência da Voz : Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Edusp, 2018. BEHLAU, M.; PONTES, P. Higiene Vocal : Cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. MACHADO, R. A Voz na Canção Brasileira : Um estudo sobre a vanguarda Paulista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

DISCIPLINA	11258 - CANTO POPULAR II
-------------------	---------------------------------

PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11257 - CANTO POPULAR I
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance do cantor, como solista e/ou backing vocal, em atividades e repertórios diversificados na música popular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SUNDBERG, J. Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Edusp, 2018. BEHLAU, M.; PONTES, P. Higiene Vocal: Cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. MACHADO, R. A Voz na Canção Brasileira: Um estudo sobre a vanguarda Paulista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

DISCIPLINA	11259 - CANTO POPULAR III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11258 - CANTO POPULAR II
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance do cantor, como solista e/ou backing vocal, em atividades e repertórios diversificados na música popular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SUNDBERG, J. Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Edusp, 2018. BEHLAU, M.; PONTES, P. Higiene Vocal: Cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. MACHADO, R. A Voz na Canção Brasileira: Um estudo sobre a vanguarda Paulista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

DISCIPLINA	11260 - CANTO POPULAR IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11259 - CANTO POPULAR III
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance do cantor, como solista e/ou backing vocal, em atividades e repertórios diversificados na música popular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SUNDBERG, J. Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Edusp, 2018. BEHLAU, M.; PONTES, P. Higiene Vocal: Cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. MACHADO, R. A Voz na Canção Brasileira: Um estudo sobre a vanguarda

	Paulista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
--	--

DISCIPLINA	11261 - CANTO POPULAR V
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11260 - CANTO POPULAR IV
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance do cantor, como solista e/ou backing vocal, em atividades e repertórios diversificados na música popular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SUNDBERG, J. Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Edusp, 2018. BEHLAU, M.; PONTES, P. Higiene Vocal: Cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. MACHADO, R. A Voz na Canção Brasileira: Um estudo sobre a vanguarda Paulista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

DISCIPLINA	11262 - CANTO POPULAR VI
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11261 - CANTO POPULAR V
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance do cantor, como solista e/ou backing vocal, em atividades e repertórios diversificados na música popular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SUNDBERG, J. Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: Edusp, 2018. BEHLAU, M.; PONTES, P. Higiene Vocal: Cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. MACHADO, R. A Voz na Canção Brasileira: Um estudo sobre a vanguarda Paulista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

DISCIPLINA	11737 - COMPOSIÇÃO DE CANÇÕES I
PRÁTICA	16h
TEÓRICA	14h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11737 - COMPOSIÇÃO DE CANÇÕES I
EMENTA	Estudo dos elementos musicais utilizados na composição e no arranjo de canção
BIBLIOGRAFIA	ALMADA, C. Harmonia Funcional. Campinas: Unicamp, 2009. MAMMI, L.; TATIT, L.; NESTROVSKI, A. Três Canções de Tom Jobim.

BÁSICA	São Paulo: Cosac Naify, 2004. TATIT, L. O cancionista : composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 2002.
---------------	--

DISCIPLINA	11747 - COMPOSIÇÃO DE CANÇÕES II
PRÁTICA	16h
TEÓRICA	14h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11737 - COMPOSIÇÃO DE CANÇÕES I
EMENTA	Estudo dos elementos musicais utilizados na composição e no arranjo de canção
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMADA, C. Harmonia Funcional . Campinas: Unicamp, 2009. MAMMI, L.; TATIT, L.; NESTROVSKI, A. Três Canções de Tom Jobim . São Paulo: Cosac Naify, 2004. TATIT, L. O cancionista : composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 2002.

DISCIPLINA	11275 - COMPOSIÇÃO II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11274 - COMPOSIÇÃO I
EMENTA	Introdução ao pensamento criativo musical com prática e exercícios supervisionados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, A. Composição : uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. KOSTKA, S.; PAYNE, D. Tonal Harmony 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2009. SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição Musical . Tradução de: Seincman, E. São Paulo: Edusp, 1996

DISCIPLINA	11276 - CONTRABAIXO I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas: Contrabaixo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEAN, D. Baixo Elétrico . São Paulo: Fermata, 1982. PESCARA, J. Manual do Groove : o contrabaixo completo. São Paulo: Vitale, 2008. REID, R. The Evolving Bassist . Chicago: Myriad, 1974.

DISCIPLINA	11277 - CONTRABAIXO II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11276 - CONTRABAIXO I
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas: Contrabaixo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEAN, D. Baixo Elétrico . São Paulo: Fermata, 1982. PESCARA, J. Manual do Groove: o contrabaixo completo . São Paulo: Vitale, 2008. REID, R. The Evolving Bassist . Chicago: Myriad, 1974.

DISCIPLINA	11278 - CONTRABAIXO III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11277 - CONTRABAIXO II
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas: Contrabaixo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEAN, D. Baixo Elétrico . São Paulo: Fermata, 1982. PESCARA, J. Manual do Groove: o contrabaixo completo . São Paulo: Vitale, 2008. REID, R. The Evolving Bassist . Chicago: Myriad, 1974.

DISCIPLINA	11279 - CONTRABAIXO IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11278 - CONTRABAIXO III
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas: Contrabaixo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEAN, D. Baixo Elétrico . São Paulo: Fermata, 1982. PESCARA, J. Manual do Groove: o contrabaixo completo . São Paulo: Vitale, 2008. REID, R. The Evolving Bassist . Chicago: Myriad, 1974

DISCIPLINA	11284 - CORDAS I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial

OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas (de arco)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Harnoncourt, Nicolaus. O Discurso dos Sons . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. Hřimalý, Jan. Scale-Studies . Nova Iorque: G. Schirmer, 1905. Reiter, Walter. The Baroque Violin and Viola: A fifty-lesson course (Vol. 1 e Vol. 2). Londres: Oxford University Press, 2021.

DISCIPLINA	11285 - CORDAS II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11284 - CORDAS I
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas (de arco)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Harnoncourt, Nicolaus. O Discurso dos Sons . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. Hřimalý, Jan. Scale-Studies . Nova Iorque: G. Schirmer, 1905. Reiter, Walter. The Baroque Violin and Viola: A fifty-lesson course (Vol. 1 e Vol. 2). Londres: Oxford University Press, 2021.

DISCIPLINA	11286 - CORDAS III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11285 - CORDAS II
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas (de arco)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Harnoncourt, Nicolaus. O Discurso dos Sons . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. Hřimalý, Jan. Scale-Studies . Nova Iorque: G. Schirmer, 1905. Reiter, Walter. The Baroque Violin and Viola: A fifty-lesson course (Vol. 1 e Vol. 2). Londres: Oxford University Press, 2021.

DISCIPLINA	11287 - CORDAS IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11286 - CORDAS III
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas (de arco)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Harmoncourt, Nicolaus. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.</p> <p>Hřímalý, Jan. Scale-Studies. Nova Iorque: G. Schirmer, 1905.</p> <p>Reiter, Walter. The Baroque Violin and Viola: A fifty-lesson course (Vol. 1 e Vol. 2). Londres: Oxford University Press, 2021.</p>
----------------------------	--

DISCIPLINA	11292 - DOCUMENTAÇÃO E ACERVOS I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudos e princípios básicos de observação, organização e conservação de acervo musicais e documentos particulares e de instituições. Trabalhos práticos em acervos: Identificar, digitalizar, catalogar e analisar documentos e arquivos de material musical produzido no Paraná e outras localidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. INTERFACES – ISSN 1516-0033 –Rio de Janeiro, nº 29 – vol. 2 – JULHO-DEZEMBRO/2019.</p> <p>CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). Musicologia[s]. Barbacena: EdUE .2016.</p> <p>COTTA, André Guerra. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA, André Guerra; SOTUYO BLANCO, Pablo. Arquivologia e patrimônio musical. Salvador: EDUFBA, 2006a. p. 15-38.</p>

DISCIPLINA	11293 - DOCUMENTAÇÃO E ACERVOS II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11292 - DOCUMENTAÇÃO E ACERVOS I
EMENTA	Estudos e princípios básicos de observação, organização e conservação de acervo musicais e documentos particulares e de instituições. Trabalhos práticos em acervos: Identificar, digitalizar, catalogar e analisar documentos e arquivos de material musical produzido no Paraná e outras localidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. INTERFACES – ISSN 1516-0033 –Rio de Janeiro, nº 29 – vol. 2 – JULHO-DEZEMBRO/2019.</p> <p>CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). Musicologia[s]. Barbacena: EdUE .2016.</p> <p>COTTA, André Guerra. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA, André Guerra; SOTUYO BLANCO, Pablo. Arquivologia e patrimônio musical. Salvador: EDUFBA, 2006a. p. 15-38.</p>

DISCIPLINA	11746 - ESCUTA MEDIADA
-------------------	-------------------------------

PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo dos parâmetros da escuta musical e sua relação com o repertório e a cultura musical por meio dos estilos e gêneros musicais, como fator de mediação cultural da música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia . Petrópolis: Vozes, 2019. HENNION, Antoine. La Pasi3n Musical . Buenos Aires: Paid3s, 2012. SÁ, Simone Pereira; AMARAL, Adriana e JANOTTI, Jeder (orgs.). Territ3rios Afetivos da Imagem e do Som . Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA	11294 - ETNOMUSICOLOGIA III
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11716 - ETNOMUSICOLOGIA II
EMENTA	Processos de ensino e aprendizagem das pr3ticas musicais em perspectiva etnomusicol3gica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NETTL, Bruno. The Study of Ethnomusicology: thirty-one issues and concepts . Urbana: University of Illinois Press, 2005. LUCAS, M. E. (Org.). Mixagens em Campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical . Porto Alegre: Marcavizual, 2013. RICE, T. Ethnomusicology: a very short introduction . Oxford: Oxford University Press, 2014.

DISCIPLINA	11295 - ETNOMUSICOLOGIA IV
PRÁTICA	10h
TEÓRICA	20h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11294 - ETNOMUSICOLOGIA III
EMENTA	Arquivos em etnomusicologia, sua formaç3o e uso em perspectiva hist3rica, pol3tica e tecnol3gica; suas relaç3es com o folclore e perspectivas na atualidade. Ferramentas de an3lise musical em etnomusicologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NETTL, Bruno. Nettl's Elephant: on the history of Ethnomusicology . Urbana: University of Illinois Press, 2010. LUCAS, M. E. (Org.). Mixagens em Campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical . Porto Alegre: Marcavizual, 2013. RICE, T. Ethnomusicology: a very short introduction . Oxford: Oxford

	University Press, 2014.
--	-------------------------

DISCIPLINA	11296 - FLAUTA I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: flauta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEBOST, Michel; DEBOST-ROTH, Jeanne. The Simple Flute: from a to z. New York: Oxford University Press, 2002. MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966. WEICHELBAUM, Anete Susana. Arranjos, Composições e transcrições para a Prática Coletiva de Flauta Doce na Escola e Outros Espaços. Curitiba: Entrecapas, 2019.

DISCIPLINA	11297 - FLAUTA II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11296 - FLAUTA I
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: flauta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEBOST, Michel; DEBOST-ROTH, Jeanne. The Simple Flute: from a to z. New York: Oxford University Press, 2002. MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966. WEICHELBAUM, Anete Susana. Arranjos, Composições e transcrições para a Prática Coletiva de Flauta Doce na Escola e Outros Espaços. Curitiba: Entrecapas, 2019.

DISCIPLINA	11298 - FLAUTA III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11297 - FLAUTA II
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: flauta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEBOST, Michel; DEBOST-ROTH, Jeanne. The Simple Flute: from a to z. New York: Oxford University Press, 2002. MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966. WEICHELBAUM, Anete Susana. Arranjos, Composições e transcrições para a Prática Coletiva de Flauta Doce na Escola e Outros Espaços.

75

	Curitiba: Entrecapas, 2019.
--	-----------------------------

DISCIPLINA	11299 - FLAUTA IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11298 - FLAUTA III
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: flauta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEBOST, Michel; DEBOST-ROTH, Jeanne. The Simple Flute: from a to z. New York: Oxford University Press, 2002. MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966. WEICHELBAUM, Anete Susana. Arranjos, Composições e transcrições para a Prática Coletiva de Flauta Doce na Escola e Outros Espaços. Curitiba: Entrecapas, 2019.

DISCIPLINA	11300 - FLAUTA V
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11299 - FLAUTA IV
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: flauta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEBOST, Michel; DEBOST-ROTH, Jeanne. The Simple Flute: from a to z. New York: Oxford University Press, 2002. MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966. WEICHELBAUM, Anete Susana. Arranjos, Composições e transcrições para a Prática Coletiva de Flauta Doce na Escola e Outros Espaços. Curitiba: Entrecapas, 2019.

DISCIPLINA	11301 - FLAUTA VI
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11300 - FLAUTA V
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: flauta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEBOST, Michel; DEBOST-ROTH, Jeanne. The Simple Flute: from a to z. New York: Oxford University Press, 2002. MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966. WEICHELBAUM, Anete Susana. Arranjos, Composições e transcrições para a Prática Coletiva de Flauta Doce na Escola e Outros Espaços.

76

	Curitiba: Entrecapas, 2019.
--	-----------------------------

DISCIPLINA	11304 - GUITARRA ELÉTRICA I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas: Guitarra elétrica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Leavitt, William. Método moderno para Guitarra . São Paulo: Vitale, 2020. BAY, Mel. Complete Method for Modern Guitar . Missouri: Mel Bay, 2018. KOCH, Greg. Guitar Method Book - Blues Guitar . Milwaukee: Hal Leonard, 2016.

DISCIPLINA	11305 - GUITARRA ELÉTRICA II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11304 - GUITARRA ELÉTRICA I
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas: Guitarra elétrica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Leavitt, William. Método moderno para Guitarra . São Paulo: Vitale, 2020. BAY, Mel. Complete Method for Modern Guitar . Missouri: Mel Bay, 2018. KOCH, Greg. Guitar Method Book - Blues Guitar . Milwaukee: Hal Leonard, 2016.

DISCIPLINA	11306 - GUITARRA ELÉTRICA III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11305 - GUITARRA ELÉTRICA II
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas: Guitarra elétrica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Leavitt, William. Método moderno para Guitarra . São Paulo: Vitale, 2020. BAY, Mel. Complete Method for Modern Guitar . Missouri: Mel Bay, 2018. KOCH, Greg. Guitar Method Book - Blues Guitar . Milwaukee: Hal Leonard, 2016.

DISCIPLINA	11307 - GUITARRA ELÉTRICA IV
-------------------	-------------------------------------

PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11306 - GUITARRA ELÉTRICA III
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento de cordas: Guitarra elétrica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Leavitt, William. Método moderno para Guitarra . São Paulo: Vitale, 2020. BAY, Mel. Complete Method for Modern Guitar . Missouri: Mel Bay, 2018. KOCH, Greg. Guitar Method Book - Blues Guitar . Milwaukee: Hal Leonard, 2016.

DISCIPLINA	11319 - IMPROVISAÇÃO MUSICAL I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático de técnicas de improvisação musical com ênfase em gêneros da música popular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, L. Escalas para Improvisação . São Paulo: Vitale, 1998. COLLURA, T. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular (Vol.1 e Vol. 2) . São Paulo: Vitale, 2016. AEBERSOLD, J. A New Approach to Jazz Improvisation (Vol. 1-109) . New Albany: Aebersold, 1998.

DISCIPLINA	11320 - IMPROVISAÇÃO MUSICAL II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11319 - IMPROVISAÇÃO MUSICAL I
EMENTA	Estudo prático de técnicas de improvisação musical com ênfase em gêneros da música popular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, L. Escalas para Improvisação . São Paulo: Vitale, 1998. COLLURA, T. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular (Vol.1 e Vol. 2) . São Paulo: Vitale, 2016. AEBERSOLD, J. A New Approach to Jazz Improvisation (Vol. 1-109) . New Albany: Aebersold, 1998.

DISCIPLINA	11321 - IMPROVISAÇÃO MUSICAL III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h

OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11320 - IMPROVISAÇÃO MUSICAL II
EMENTA	Estudo prático de técnicas de improvisação musical com ênfase em gêneros da música popular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, L. Escalas para Improvisação . São Paulo: Vitale, 1998. COLLURA, T. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular (Vol.1 e Vol. 2). São Paulo: Vitale, 2016. AEBERSOLD, J. A New Approach to Jazz Improvisation (Vol. 1-109). New Albany: Aebersold, 1998.

DISCIPLINA	11322 - IMPROVISAÇÃO MUSICAL IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11321 - IMPROVISAÇÃO MUSICAL III
EMENTA	Estudo prático de técnicas de improvisação musical com ênfase em gêneros da música popular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, L. Escalas para Improvisação . São Paulo: Vitale, 1998. COLLURA, T. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular (Vol.1 e Vol. 2). São Paulo: Vitale, 2016. AEBERSOLD, J. A New Approach to Jazz Improvisation (Vol. 1-109). New Albany: Aebersold, 1998.

DISCIPLINA	11327 - INTERFACES I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Prática musical por meio de instrumentos eletrônicos, elétricos ou digitais. Técnicas, metodologias e gestualidade em performance musical (inicial I)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, Luciano. Fazendo música no computador . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SERRA, Fábio Luis Ferreira. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos . São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

DISCIPLINA	11328 - INTERFACES II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial

OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11327 - INTERFACES I
EMENTA	Prática musical por meio de instrumentos eletrônicos, elétricos ou digitais. Técnicas, metodologias e gestualidade em performance musical (inicial II)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, Luciano. Fazendo música no computador . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SERRA, Fábio Luis Ferreira. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos . São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

DISCIPLINA	11329 - INTERFACES III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11328 - INTERFACES II
EMENTA	Prática musical por meio de instrumentos eletrônicos, elétricos ou digitais. Técnicas, metodologias e gestualidade em performance musical (intermediário I)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PUCKETTE, Miller. The Theory and Technique of Electronic Music . London: World Scientific Publishing, 2007. SERRA, Fábio Luis Ferreira. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos . São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

DISCIPLINA	11330 - INTERFACES IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11329 - INTERFACES III
EMENTA	Prática musical por meio de instrumentos eletrônicos, elétricos ou digitais. Técnicas, metodologias e gestualidade em performance musical (intermediário II)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PUCKETTE, Miller. The Theory and Technique of Electronic Music . London: World Scientific Publishing, 2007. SERRA, Fábio Luis Ferreira. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos . São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

DISCIPLINA	01262 - LIBRAS
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h

TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Fundamentos teóricos e práticos para o aprendizado de LIBRAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Consultar CEDH

DISCIPLINA	(xxxxx) - MIDI
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo do sistema MIDI – linguagem e interface – para controle de comandos musicais entre instrumentos musicais MIDI controláveis e computadores controladores..
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Huber, D. M. The MIDI Manual: A Practical Guide to MIDI Within Modern Music Production. Massachusetts, Focal Press, 2020. Anderton, C. The Musician's Guide to MIDI: The Musician's Guide to Home Recording). New York, Audio Engineering Society Publ., 2021. Jones, H. Music Technology 101: The Basics of Music Production in the Technology Lab or Home Studio. Milwaukee, Hal Leonard, 2021.

DISCIPLINA	11726 - MÚSICA E LITERATURA I
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo das relações entre música e literatura e Estudo das relações entre música e literatura.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	OLIVEIRA, Solange Ribeiro. Literatura e música. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. BROWN, Calvin S. Music and Literature: a comparison of the arts. Athens: University of Georgia Press, 1948.

DISCIPLINA	11336 - MÚSICA E LITERATURA II
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11726 - MÚSICA E LITERATURA I
EMENTA	Estudo das relações entre música e literatura e Estudo das relações entre música e literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	OLIVEIRA, Solange Ribeiro. Literatura e música . São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. BROWN, Calvin S. Music and Literature: a comparison of the arts. Athens: University of Georgia Press, 1948.
----------------------------	--

DISCIPLINA	11856 - MÚSICA E LINGUAGEM II
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11337 - MÚSICA E LINGUAGEM I
EMENTA	Estudo das relações entre música e linguagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FUBINI, E. Estética da música . Coimbra: Edições 70, 2003. PETRACCA, R. M. Música e alteridade: uma abordagem bakhtiniana . Curitiba: Appris, 2018. SANTAELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal . São Paulo: Iluminuras Ltda, 2001.

DISCIPLINA	11338 - MÚSICA ELETROACÚSTICA I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Técnicas de síntese sonora e tratamento áudio na composição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MENEZES, Flo. (org.) Música eletroacústica: histórias e estéticas . São Paulo: Edusp, 1996. RODRIGUES, Rodrigo Fonseca. Música eletrônica: a textura da máquina . São Paulo: Annablume, 2005. SCHAEFFER, Pierre. Tratado dos Objetos Musicais . Brasília: Ed. UNB, 1993.

DISCIPLINA	11339 - MÚSICA ELETROACÚSTICA II
PRÁTICA	26h
TEÓRICA	04h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11338 - MÚSICA ELETROACÚSTICA I
EMENTA	Realização de projetos composicionais, interpretativos e analíticos de obras eletroacústicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, Luciano. Fazendo música no computador . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MENEZES, Flo. (org.) Música eletroacústica: histórias e estéticas . São Paulo: Edusp, 1996. PUCKETTE, Miller. The Theory and Technique of Electronic Music .

	London: World Scientific Publishing, 2007.
--	--

DISCIPLINA	11750 - MÚSICA NA AMÉRICA LATINA II
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h) e/ou Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11340 - MÚSICA NA AMÉRICA LATINA I
EMENTA	Estudo sobre gêneros da Música Popular e sua circulação na América Latina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GARRAMUÑO, Florencia. Modernidades Primitivas : tango, samba y nación. Buenos Aires: Fondo del Cultura Econômica, 2007. SEMÁN, Pablo e VILA, Pablo (ed.). Cumbia : nación, etnia y género en Latino-América. Buenos Aires: Gorla, 2011. ULHÔA, Martha e OCHOA, Ana Maria (orgs.). Música Popular na América Latina : ponto de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

DISCIPLINA	11342 - MÚSICA NO PARANÁ II
PRÁTICA	16h
TEÓRICA	14h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11341 - MÚSICA NO PARANÁ I
EMENTA	Estudos da música produzida no Paraná, em seus períodos históricos: pré-colonial, colonial, imperial, republicano, moderno, contemporâneo e atual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PROSSER, E. Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004 RODERJAN, R. V. Aspectos da Música no Paraná. In: História do Paraná, v. 3, p. 171-205. Curitiba: Grafipar, 1969. P.177. RODERJAN, R. V. Meio século de música em Curitiba. Curitiba: Lítero Técnica, 1967

DISCIPLINA	11343 – OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Oficina de criação através do aprendizado, apreciação, pesquisa e análise de todas as formas de música experimental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAGE, J. Silence : Lectures and writings. Middletown: Wesleyan University Press, 1973. FERRAZ, S. Livro das Sonoridades . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. SCHAFER, M. O Ouvido Pensante . São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

DISCIPLINA	11344 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11343 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL I
EMENTA	Oficina de criação através do aprendizado, apreciação, pesquisa e análise de todas as formas de música experimental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAGE, J. Silence: Lectures and writings . Middletown: Wesleyan University Press, 1973. FERRAZ, S. Livro das Sonoridades . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. SCHAFER, M. O Ouvido Pensante . São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

DISCIPLINA	11345 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11344 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL II
EMENTA	Oficina de criação através do aprendizado, apreciação, pesquisa e análise de todas as formas de música experimental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAGE, J. Silence: Lectures and writings . Middletown: Wesleyan University Press, 1973. FERRAZ, S. Livro das Sonoridades . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. SCHAFER, M. O Ouvido Pensante . São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

DISCIPLINA	11346 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11345 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL III
EMENTA	Oficina de criação através do aprendizado, apreciação, pesquisa e análise de todas as formas de música experimental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAGE, J. Silence: Lectures and writings . Middletown: Wesleyan University Press, 1973. FERRAZ, S. Livro das Sonoridades . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. SCHAFER, M. O Ouvido Pensante . São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

DISCIPLINA	11347 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL V
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial

OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11346 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL IV
EMENTA	Oficina de criação através do aprendizado, apreciação, pesquisa e análise de todas as formas de música experimental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAGE, J. Silence: Lectures and writings . Middletown: Wesleyan University Press, 1973. FERRAZ, S. Livro das Sonoridades . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. SCHAFER, M. O Ouvido Pensante . São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

DISCIPLINA	11348 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL VI
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11347 - OFICINA DE MÚSICA EXPERIMENTAL V
EMENTA	Oficina de criação através do aprendizado, apreciação, pesquisa e análise de todas as formas de música experimental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAGE, J. Silence: Lectures and writings . Middletown: Wesleyan University Press, 1973. FERRAZ, S. Livro das Sonoridades . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. SCHAFER, M. O Ouvido Pensante . São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

DISCIPLINA	01289 - PERCUSSÃO I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Prática de percussão: instrumentos característicos da música popular; técnicas e contextos musicais variados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANTONIAACOMI, T. Leitura rítmica e sua aplicação no estudo de independência para ritmos brasileiros . Curitiba: Ed. do autor, 2012. GOROSITO, L. Fundamentos da Percussão: história, instrumentos e ritmos brasileiros . Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. LACERDA, V. Pandeirada Brasileira . Curitiba: Ed. do autor, 2007

DISCIPLINA	01294 - PERCUSSÃO II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	01289 - PERCUSSÃO I
EMENTA	Prática de percussão: instrumentos característicos da música popular; técnicas e contextos musicais variados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANTONIACOMI, T. Leitura rítmica e sua aplicação no estudo de independência para ritmos brasileiros . Curitiba: Ed. do autor, 2012. GOROSITO, L. Fundamentos da Percussão : história, instrumentos e ritmos brasileiros. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. LACERDA, V. Pandeirada Brasileira . Curitiba: Ed. do autor, 2007.
----------------------------	--

DISCIPLINA	11753 - PERCUSSÃO III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	01294 - PERCUSSÃO II
EMENTA	Prática de percussão: instrumentos característicos da música popular; técnicas e contextos musicais variados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FONSECA, Duda da; CO-AUTOR: RILEY, John. Tradução Weiner, Bob. Brazilian rhythms for drum set . New York. USA. Mahayhan Music. 1991 BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003. LACERDA, Vina. Instrumentos e Ritmos Brasileiros Vol.I . Curitiba: Ed. do autor, 2014.

DISCIPLINA	11754 - PERCUSSÃO IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11753 - PERCUSSÃO III
EMENTA	Prática de percussão: instrumentos característicos da música popular; técnicas e contextos musicais variados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FONSECA, Duda da; CO-AUTOR: RILEY, John. Tradução Weiner, Bob. Brazilian rhythms for drum set . New York. USA. Mahayhan Music. 1991 BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003. LACERDA, Vina. Instrumentos e Ritmos Brasileiros Vol.I . Curitiba: Ed. do autor, 2014.

DISCIPLINA	11755 - PERCUSSÃO V
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11754 - PERCUSSÃO IV
EMENTA	Prática de percussão: instrumentos característicos da música popular; técnicas e contextos musicais variados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de Percussão . São Paulo: UNESP. 2003. MARIANO, Denis. Percuteria . Curitiba Gramofone produtora cultural, 2017. LACERDA, Vina. Instrumentos e Ritmos Brasileiros Vol.II . Curitiba: Ed. do

	autor, 2016.
--	--------------

DISCIPLINA	11756 - PERCUSSÃO VI
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11755 - PERCUSSÃO V
EMENTA	Prática de percussão: instrumentos característicos da música popular; técnicas e contextos musicais variados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003. FONSECA, Duduca da; CO-AUTOR: RILEY, John. Tradução Weiner, Bob. Brazilian rhythms for drum set . New York. USA. Mahayhan Music. 1991. MARIANO, Denis. Percuteria . Curitiba: Gramofone produtora cultural, 2017.

DISCIPLINA	11759 - PIANO POPULAR I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático e progressivo de instrumento harmônico com teclas (piano, piano elétrico, sintetizadores, controladores) para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, Antônio. Harmonia e Estilos para Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. ADOLFO, Antônio. Piano e Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. COLLURA, Turi. Rítmica e Levadas brasileiras para o piano . Vitória: Ed. do autor, 2009.

DISCIPLINA	11760 - PIANO POPULAR II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11759 - PIANO POPULAR I
EMENTA	Estudo prático e progressivo de instrumento harmônico com teclas (piano, piano elétrico, sintetizadores, controladores) para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, Antônio. Harmonia e Estilos para Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. ADOLFO, Antônio. Piano e Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. COLLURA, Turi. Rítmica e Levadas brasileiras para o piano . Vitória: Ed. do

	autor, 2009.
--	--------------

DISCIPLINA	11761 - PIANO POPULAR III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11760 - PIANO POPULAR II
EMENTA	Estudo prático e progressivo de instrumento harmônico com teclas (piano, piano elétrico, sintetizadores, controladores) para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, Antônio. Harmonia e Estilos para Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. ADOLFO, Antônio. Piano e Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. COLLURA, Turi. Rítmica e Levadas brasileiras para o piano . Vitória: Ed. do autor, 2009.

DISCIPLINA	11762 - PIANO POPULAR IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11761 - PIANO POPULAR III
EMENTA	Estudo prático e progressivo de instrumento harmônico com teclas (piano, piano elétrico, sintetizadores, controladores) para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, Antônio. Harmonia e Estilos para Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. ADOLFO, Antônio. Piano e Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. COLLURA, Turi. Rítmica e Levadas brasileiras para o piano . Vitória: Ed. do autor, 2009.

DISCIPLINA	11763 - PIANO POPULAR V
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11762 - PIANO POPULAR IV
EMENTA	Estudo prático e progressivo de instrumento harmônico com teclas (piano, piano elétrico, sintetizadores, controladores) para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, Antônio. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar,1994. ADOLFO, Antônio. Piano e Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. COLLURA, Turi. Rítmica e Levadas brasileiras para o piano. Vitória: Ed. do autor, 2009.
----------------------------	--

DISCIPLINA	11764 - PIANO POPULAR VI
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11763 - PIANO POPULAR V
EMENTA	Estudo prático e progressivo de instrumento harmônico com teclas (piano, piano elétrico, sintetizadores, controladores) para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADOLFO, Antônio. Harmonia e Estilos para Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar,1994. ADOLFO, Antônio. Piano e Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. COLLURA, Turi. Rítmica e Levadas brasileiras para o piano . Vitória: Ed. do autor, 2009.

DISCIPLINA	11745 - POLÍTICAS CULTURAIS
PRÁTICA	12h
TEÓRICA	18h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Semipresencial (6 h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Políticas públicas para a cultura no Brasil; políticas culturais para a Música; Plano Nacional de Cultura e Sistema Nacional de Cultura; Conferências de Cultura. Direitos Culturais e diversidade; direitos intelectuais. Patrimônio material e imaterial. Gestão da Cultura. Mecanismos de fomento e elaboração de projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CALABRE, Lia; DOMINGUES, Alexandre (orgs). Estudos sobre políticas culturais e gestão da cultura : análises do campo da produção acadêmica e práticas de gestão. RJ: Casa de Rui Barbosa, 2019. COSTA, Rodrigo; PRAGMÁCIO TELLES, Mário. Cultura e Direitos Culturais . RJ: Lúmen Júris, 2017. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio. Um guia . RJ: FGV, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MATO, Daniel. (coord.). Estudios Latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización. Buenos Aires: CLACSO, 57-67. FILHO, Francisco Humberto Cunha; BOTELHO, Isaura; SEVERINO, José Roberto (orgs). Direitos culturais. Salvador: EDUFBA, 2018.

DISCIPLINA	11767 - PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL I
-------------------	--

PRÁTICA	25h
TEÓRICA	05h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance em grupos vocais em atividades e repertórios diversificados na música popular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11768 - PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL II
PRÁTICA	25h
TEÓRICA	5h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11767 - PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL I
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance em grupos vocais em atividades e repertórios diversificados na música popular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11771 - PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL III
PRÁTICA	25h
TEÓRICA	5h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11768 - PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL II
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance em grupos vocais em atividades e repertórios diversificados na música popular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11772 - PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL IV
PRÁTICA	25h
TEÓRICA	5h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11771 - PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL III
EMENTA	Estudos práticos de conteúdos relativos à performance em grupos vocais em atividades e repertórios diversificados na música popular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11773 - PRÁTICA INTERPRETATIVA EM MÚSICA I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático e progressivo de conjuntos instrumentais com formação variada para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11774 - PRÁTICA INTERPRETATIVA EM MÚSICA II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático e progressivo de conjuntos instrumentais com formação variada para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11775 - PRÁTICA INTERPRETATIVA EM MÚSICA III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático e progressivo de conjuntos instrumentais com formação variada para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11776 - PRÁTICA INTERPRETATIVA EM MÚSICA IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
	Extensão (4h), Semipresencial (6h)

PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático e progressivo de conjuntos instrumentais com formação variada para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11777 - PRÁTICA INTERPRETATIVA EM MÚSICA V
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático e progressivo de conjuntos instrumentais com formação variada para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11778 - PRÁTICA INTERPRETATIVA EM MÚSICA VI
PRÁTICA	20 h
TEÓRICA	10 h
TOTAL	30 h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (04 h), Semipresencial (06 h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático e progressivo de conjuntos instrumentais com formação variada para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11779 - PRÁTICA INTERPRETATIVA EM MÚSICA VII
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático e progressivo de conjuntos instrumentais com formação variada para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11780 - PRÁTICA INTERPRETATIVA EM MÚSICA VIII
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo prático e progressivo de conjuntos instrumentais com formação variada para execução de repertório com padrões estilísticos pré-estabelecidos, com ênfase em gêneros da música popular nacional e estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11781 - PRODUÇÃO FONOGRÁFICA I
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	xxxxx - ÁUDIO e yyyyy - MIDI
EMENTA	Estudo dos processos e técnicas de produção do fonograma.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	JONES, H. Music Technology 101: The Basics of Music Production in the Technology Lab or Home Studio. Milwaukee, Hal Leonard, 2021. COREY, J. Audio Production and Critical Listening: Technical Ear Training. Massachusetts, Audio Engineering Society Press, 2020. OWSINSKI, B. Audio Recording Boot Camp: Hands-On Basic Training for Musicians. New Jersey, Alfred Music Publ., 2012.

DISCIPLINA	11782 - PRODUÇÃO FONOGRÁFICA II
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11781 - PRODUÇÃO FONOGRÁFICA I
EMENTA	Estudo dos processos e técnicas de produção do fonograma.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	JONES, H. Music Technology 101: The Basics of Music Production in the Technology Lab or Home Studio. Milwaukee, Hal Leonard, 2021. COREY, J. Audio Production and Critical Listening: Technical Ear Training. Massachusetts, Audio Engineering Society Press, 2020. OWSINSKI, B. Audio Recording Boot Camp: Hands-On Basic Training for Musicians. New Jersey, Alfred Music Publ., 2012.

DISCIPLINA	(XXX) - PRODUÇÃO DE MÚSICA PARA MÍDIA
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h

OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	xxxxx - ÁUDIO e yyyy - MIDI
EMENTA	Estudo dos processos e técnicas de produção de música para fins diversos para veiculação na mídia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	JONES, H. Music Technology 101: The Basics of Music Production in the Technology Lab or Home Studio. Milwaukee, Hal Leonard, 2021. COREY, J. Audio Production and Critical Listening: Technical Ear Training. Massachusetts, Audio Engineering Society Press, 2020. OWSINSKI, B. Audio Recording Boot Camp: Hands-On Basic Training for Musicians. New Jersey, Alfred Music Publ., 2012.

DISCIPLINA	11785 - REDAÇÃO ACADÊMICA
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	O texto científico, características e especificidades. Técnicas para a redação acadêmica. Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BECKER, H. Truques da escrita: para começar e terminar teses livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. VIEIRA, F. E. Escrever na universidade 1: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2020. VIEIRA, F.E.; FARACO, C. A. Escrever na universidade 2: texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

DISCIPLINA	11152 - RÍTMICA III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10hS
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	00182 - RÍTMICA II
EMENTA	Estudo teórico e prático dos fenômenos rítmicos, utilizando o próprio corpo como fonte sonora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GRAMANI, J. E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988. HINDEMITH, P. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Vitale, 1988. LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática. São Paulo: Embriform, 2004.

DISCIPLINA	11167 - RÍTMICA IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h

TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11152 - RÍTMICA III
EMENTA	Estudo teórico e prático dos fenômenos rítmicos, utilizando o próprio corpo como fonte sonora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GRAMANI, J. E. Rítmica . São Paulo: Perspectiva, 1988. HINDEMITH, P. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Vitale, 1988. LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática . São Paulo: Embriform, 2004.

DISCIPLINA	11786 - SEMINÁRIOS EM MÚSICA: TÓPICOS ESPECIAIS I
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Abordagem de assuntos de referência e atualização na área de música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 3 referências)	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11787 - SEMINÁRIOS EM MÚSICA: TÓPICOS ESPECIAIS II
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Abordagem de assuntos de referência e atualização na área de música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11788 - SEMINÁRIOS EM MÚSICA: TÓPICOS ESPECIAIS III
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Abordagem de assuntos de referência e atualização na área de música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11789 - SEMINÁRIOS EM MÚSICA: TÓPICOS ESPECIAIS VI
-------------------	---

PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Abordagem de assuntos de referência e atualização na área de música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11790 - SEMINÁRIOS EM MÚSICA: TÓPICOS ESPECIAIS V
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Abordagem de assuntos de referência e atualização na área de música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11791 - SEMINÁRIOS EM MÚSICA: TÓPICOS ESPECIAIS VI
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Abordagem de assuntos de referência e atualização na área de música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11792 - SEMINÁRIOS EM MÚSICA: TÓPICOS ESPECIAIS VII
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Abordagem de assuntos de referência e atualização na área de música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11793 - SEMINÁRIOS EM MÚSICA: TÓPICOS ESPECIAIS VIII
PRÁTICA	15h

26

TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Abordagem de assuntos de referência e atualização na área de música.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Disciplina de bibliografia aberta a ser definida pelo(a) docente a cada proposição da disciplina, conforme o tema a ser abordado.

DISCIPLINA	11794 - SOPROS MADEIRAS I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros madeiras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Clarinet. Miami: Hal Leonard, 1990. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Saxophone. Miami: Hal Leonard, 1990. LONDEIX, Jean-Marie. Les gammes conjointes et en intervalles . Paris: Henry Litolf's Verlag, 1987.

DISCIPLINA	11795 - SOPROS MADEIRAS II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11794 - SOPROS MADEIRAS I
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros madeiras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Clarinet. Miami: Hal Leonard, 1990. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Saxophone. Miami: Hal Leonard, 1990. LONDEIX, Jean-Marie. Les gammes conjointes et en intervalles . Paris: Henry Litolf's Verlag, 1987.

DISCIPLINA	11796 - SOPROS MADEIRAS III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)

PRÉ-REQUISITO	11795 - SOPROS MADEIRAS II
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros madeiras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Clarinet. Miami: Hal Leonard, 1990. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Saxophone. Miami: Hal Leonard, 1990. LONDEIX, Jean-Marie. Les gammes conjointes et en intervalles . Paris: Henry Litolff's Verlag, 1987.

DISCIPLINA	11797 - SOPROS MADEIRAS IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11796 - SOPROS MADEIRAS III
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros madeiras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Clarinet. Miami: Hal Leonard, 1990. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Saxophone. Miami: Hal Leonard, 1990. LONDEIX, Jean-Marie. Les gammes conjointes et en intervalles . Paris: Henry Litolff's Verlag, 1987.

DISCIPLINA	11798 - SOPROS MADEIRAS V
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11797 - SOPROS MADEIRAS IV
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros madeiras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Clarinet. Miami: Hal Leonard, 1990. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Saxophone. Miami: Hal Leonard, 1990. LONDEIX, Jean-Marie. Les gammes conjointes et en intervalles . Paris: Henry Litolff's Verlag, 1987.

DISCIPLINA	11799 - SOPROS MADEIRAS VI
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)

PRÉ-REQUISITO	11798 - SOPROS MADEIRAS V
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros madeiras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Clarinet. Miami: Hal Leonard, 1990. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Saxophone. Miami: Hal Leonard, 1990. LONDEIX, Jean-Marie. Les gammes conjointes et en intervalles . Paris: Henry Litolff's Verlag, 1987.

DISCIPLINA	11802 - SOPROS METAIS I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros metais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CLARKE, Herbert L. Characteristic Studies : for the trumpet. New York: Fischer, 1943. GOLDMAN, Edwin Franko; GORDON, Claude; SMITH, Walter, M. Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet . New York, Fischer, 1982. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Trumpet. Miami: Hal Leonard, 1990.

DISCIPLINA	11803 - SOPROS METAIS II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11802 - SOPROS METAIS I
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros metais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CLARKE, Herbert L. Characteristic Studies : for the trumpet. New York: Fischer, 1943. GOLDMAN, Edwin Franko; GORDON, Claude; SMITH, Walter, M. Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet . New York, Fischer, 1982. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method : Trumpet. Miami: Hal Leonard, 1990.

DISCIPLINA	11804 - SOPROS METAIS III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)

PRÉ-REQUISITO	11803 - SOPROS METAIS II
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros metais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CLARKE, Herbert L. Characteristic Studies: for the trumpet. New York: Fischer, 1943. GOLDMAN, Edwin Franko; GORDON, Claude; SMITH, Walter, M. Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet. New York, Fischer, 1982. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method: Trumpet. Miami: Hal Leonard, 1990.

DISCIPLINA	11805 - SOPROS METAIS IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11804 - SOPROS METAIS III
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros metais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CLARKE, Herbert L. Characteristic Studies: for the trumpet. New York: Fischer, 1943. GOLDMAN, Edwin Franko; GORDON, Claude; SMITH, Walter, M. Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet. New York, Fischer, 1982. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method: Trumpet. Miami: Hal Leonard, 1990.

DISCIPLINA	11806 - SOPROS METAIS V
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11805 - SOPROS METAIS IV
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros metais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CLARKE, Herbert L. Characteristic Studies: for the trumpet. New York: Fischer, 1943. GOLDMAN, Edwin Franko; GORDON, Claude; SMITH, Walter, M. Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet. New York, Fischer, 1982. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method: Trumpet. Miami: Hal Leonard, 1990.

DISCIPLINA	11807 - SOPROS METAIS VI
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)

PRÉ-REQUISITO	11806 - SOPROS METAIS V
EMENTA	Estudo técnico progressivo e de repertório do instrumento melódico: sopros metais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CLARKE, Herbert L. Characteristic Studies: for the trumpet. New York: Fischer, 1943. GOLDMAN, Edwin Franko; GORDON, Claude; SMITH, Walter, M. Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet. New York, Fischer, 1982. HOVEY, N.W. Rubank Elementary Method: Trumpet. Miami: Hal Leonard, 1990.

DISCIPLINA	11813 - TRILHA PARA AUDIOVISUAL I
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11735 - ARRANJO MUSICAL III
EMENTA	Estudo dos processos e técnicas de produção de áudio para audiovisual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	VIERS, Ric. The Sound Effects Bible: How to Create and Record Hollywood Style Sound Effects. New York, Michael Wiese Productions, 2011. SONNENSCHNEIN, David. Sound Design: The Expressive Power of Music, Voice and Sound Effects in Cinema. New York, Michael Wiese Productions, 2001.

DISCIPLINA	11814 - TRILHA PARA AUDIOVISUAL II
PRÁTICA	15h
TEÓRICA	15h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11813 - TRILHA PARA AUDIOVISUAL I
EMENTA	Estudo dos processos e técnicas de produção de áudio para audiovisual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	VIERS, Ric. The Sound Effects Bible: How to Create and Record Hollywood Style Sound Effects. New York, Michael Wiese Productions, 2011. SONNENSCHNEIN, David. Sound Design: The Expressive Power of Music, Voice and Sound Effects in Cinema. New York, Michael Wiese Productions, 2001.

DISCIPLINA	11818 - VIOLÃO I
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	Não há

EMENTA	Fundamentos de postura, técnica, sonoridade e interpretação; princípios e estratégias de digitação; estudo de repertório (solo, câmara e acompanhamento); desenvolvimento da leitura musical (partituras e cifras) e dos conhecimentos de harmonia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CHEDIAK, A. Songbook Choro v. 1. São Paulo: Vitale, 2009. PEREIRA, M. Ritmos Brasileiros . Rio de Janeiro: Garbolights, 2007. PINTO, H. Iniciação ao Violão . São Paulo: Ricordi, 1978.

DISCIPLINA	11819 - VIOLÃO II
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11818 - VIOLÃO I
EMENTA	Fundamentos de postura, técnica, sonoridade e interpretação; princípios e estratégias de digitação; estudo de repertório (solo, câmara e acompanhamento); desenvolvimento da leitura musical (partituras e cifras) e dos conhecimentos de harmonia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CHEDIAK, A. Songbook Choro v. 1. São Paulo: Vitale, 2009. PEREIRA, M. Ritmos Brasileiros . Rio de Janeiro: Garbolights, 2007. PINTO, H. Iniciação ao Violão . São Paulo: Ricordi, 1978.

DISCIPLINA	11820 - VIOLÃO III
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11819 - VIOLÃO II
EMENTA	Fundamentos de postura, técnica, sonoridade e interpretação; princípios e estratégias de digitação; estudo de repertório (solo, câmara e acompanhamento); desenvolvimento da leitura musical (partituras e cifras) e dos conhecimentos de harmonia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRAGA, L. O. O Violão Brasileiro . Rio de Janeiro: Europa, 1988. LOPES, E. Curso de Violão: preparatório . Tatuí: Ed. do autor, 2004. PEREIRA, M. Ritmos Brasileiros . Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

DISCIPLINA	11821 - VIOLÃO IV
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)

PRÉ-REQUISITO	11820 - VIOLÃO III
EMENTA	Fundamentos de postura, técnica, sonoridade e interpretação; princípios e estratégias de digitação; estudo de repertório (solo, câmara e acompanhamento); desenvolvimento da leitura musical (partituras e cifras) e dos conhecimentos de harmonia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRAGA, L. O. O Violão Brasileiro . Rio de Janeiro: Europa, 1988. LOPES, E. Curso de Violão : preparatório. Tatuí: Ed. do autor, 2004. PEREIRA, M. Ritmos Brasileiros . Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

DISCIPLINA	11822 - VIOLÃO V
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11821 - VIOLÃO VI
EMENTA	Fundamentos de postura, técnica, sonoridade e interpretação; princípios e estratégias de digitação; estudo de repertório (solo, câmara e acompanhamento); desenvolvimento da leitura musical (partituras e cifras) e dos conhecimentos de harmonia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRAGA, L. O. O Violão Brasileiro . Rio de Janeiro: Europa, 1988. MENANDRO, C. Obras para Violão . Curitiba: Ed. do autor, 2015. VILLA-LOBOS, H; LIMA, L. Guia Prático para Violão Solo . Rio de Janeiro: ABM, 2016.

DISCIPLINA	11823 - VIOLÃO VI
PRÁTICA	20h
TEÓRICA	10h
TOTAL	30h
OFERTA	Presencial
OFERTA OPCIONAL	Extensão (4h), Semipresencial (6h)
PRÉ-REQUISITO	11822 - VIOLÃO V
EMENTA	Fundamentos de postura, técnica, sonoridade e interpretação; princípios e estratégias de digitação; estudo de repertório (solo, câmara e acompanhamento); desenvolvimento da leitura musical (partituras e cifras) e dos conhecimentos de harmonia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRAGA, L. O. O Violão Brasileiro . Rio de Janeiro: Europa, 1988. MENANDRO, C. Obras para Violão . Curitiba: Ed. do autor, 2015. VILLA-LOBOS, H; LIMA, L. Guia Prático para Violão Solo . Rio de Janeiro: ABM, 2016.

9.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é concebido no Bacharelado em Música Popular como componente curricular para dedicação à pesquisa e à realização do projeto do estudante. Este é um requisito obrigatório que demanda carga horária mínima de 120 horas para a obtenção do título de Bacharel em Música Popular.

O TCC será regulamentado por resolução que trata das Normas para Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Música Popular.

9.5 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AAC)

O Bacharelado em Música Popular entende por Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) aquelas desenvolvidas durante o período compreendido entre a matrícula e a conclusão do Curso, devendo estar diretamente ligadas à formação acadêmica do aluno, sendo complementares aos conteúdos dos componentes curriculares do Curso.

Para a integralizar a carga horária do Currículo do Curso, o estudante precisa totalizar no mínimo 240 horas/aula de Atividades Acadêmicas Complementar (AAC), com apresentação documentada, em período específico, conforme editais de chamada publicados anualmente pela Coordenação do Curso, respeitando o regulamento específico.

9.6 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, o Bacharelado em Música Popular incorporou as modalidades ACEC II e ACEC III considerando a

potencialidade dessas ações com vistas ao perfil de egresso desejado pelo curso. Assim, tratou-se de constituir essas ações na forma de disciplinas com caráter de extensão e cultura. Sua inclusão no PPC do Curso dar-se-á no formato de disciplinas obrigatórias ofertadas nos seis primeiros períodos semestrais.

Estas disciplinas que serão nominadas Ações de Extensão e Cultura – *AEC I, II, III, IV, V e VI*, têm carga horária semestral de 45h possibilitando a oferta regular de 270h como componente curricular. Este quantitativo foi provido pelo remanejamento parcial de créditos das horas de disciplinas optativas ofertadas na matriz anterior, sem alteração do quantitativo total.

Em atendimento ao regulamento vigente, cada disciplina ACEC será vinculada a um projeto específico que deverá estar cadastrado antecipadamente na Divisão de Extensão. Complementarmente, atividades de extensão também poderão ser realizadas dentro daquelas demais disciplinas da Matriz Curricular que reservam a possibilidade de atividade curricular extensionista mínima de 10% da sua carga horária, do mesmo modo, mediante cadastro de um projeto específico na Divisão de Extensão para garantir posterior certificação do estudante.

A modalidade ACEC II abrigará projetos que envolvam egressos e indivíduos da comunidade com atividades do alunado relacionadas ao perfil profissional do músico nas atividades de preparação e realização de espetáculos artísticos e/ou registro fonográfico de obras musicais envolvendo esses agentes.

A modalidade ACEC III constituir-se-á de projetos extensionistas tratando de práticas de ensino de instrumento musical e/ou pesquisa com instrumento musical, tendo o alunado do curso como protagonista sob supervisão do professor titular da matéria.

As disciplinas AEC I a VI ocuparão horários do contraturno para viabilizar sua prática com diferentes agentes da comunidade externa à UNESPAR.

	COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
1	Disciplina Obrigatória AEC I	45 hs semestrais: Desenvolvimento prático e teórico de processos de aprendizagem, pesquisa, criação e produção em música popular	45 hs
2	Disciplina	45 hs semestrais: Desenvolvimento prático e teórico de processos de aprendizagem, pesquisa, criação e produção	45 hs

	Obrigatória AEC II	em música popular	
3	Disciplina Obrigatória AEC III	45 hs semestrais: Desenvolvimento prático e teórico de processos de aprendizagem, pesquisa, criação e produção em música popular	45 hs
4	Disciplina Obrigatória AEC IV	45 hs semestrais: Desenvolvimento prático e teórico de processos de aprendizagem, pesquisa, criação e produção em música popular	45 hs
5	Disciplina Obrigatória AEC V	45 hs semestrais: Desenvolvimento prático e teórico de processos de aprendizagem, pesquisa, criação e produção em música popular	45 hs
6	Disciplina Obrigatória AEC VI	45 hs semestrais: Desenvolvimento prático e teórico de processos de aprendizagem, pesquisa, criação e produção em música popular	45 hs
	TOTAL		270

9.7 INSERÇÃO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO NO CURSO

A concepção do Bacharelado em Música Popular acerca da mobilidade autônoma do estudante nos percursos-ênfase, respalda-se na articulação direta da atividade docente no campo da pesquisa e da extensão com as linhas didáticas do Curso. O conjunto de atividades, disciplinas e componentes curriculares, principalmente os projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso, que congregam as quatro ênfases do curso, trazem a indissociabilidade do trinômio pesquisa-ensino-extensão para sua efetividade prática. Nos eixos dos percursos-ênfase o estudante encontra respaldo e contexto nas diversas abordagens dos docentes no âmbito da pesquisa em Música e, em via de mão dupla, o docente materializa o exercício de construção do conhecimento em suas áreas de proeminente interesse.

Desta feita, o Bacharelado em Música Popular considera de suma importância, e fomenta em sua estrutura, o desenvolvimento e construção de um lastro significativo de saberes que reflitam o espírito contemporâneo de se pensar, fazer e vivenciar o campo musical. Dentre algumas ações importantes no interior do Curso merecem destaque os grupos

de pesquisa compostos por docentes, discentes e colaboradores técnicos, instituídos e registrados na Plataforma de Grupos de Pesquisa do CNPQ, que acolhem os diversos projetos integrados; destacam-se, da mesma forma, as atividades extensionistas, projetos e programas, devidamente registradas na Divisão de Extensão e Cultura do Campus e o Curso de Especialização em Música Eletroacústica que foi instituído pelo Colegiado do Bacharelado em Música Popular desde o ano de 2014. Estes territórios permitem a construção de um cenário promissor à produção e vivência do aluno ingressante, dos docentes, dos egressos e de toda a sociedade interessada.

9.8 INTERNACIONALIZAÇÃO

Os docentes do Colegiado de Música Popular vêm desenvolvendo atividades dentro e fora da instituição e procuram estabelecer relações com instituições estrangeiras, públicas e privadas. Buscam atrelar a comunidade acadêmica da UNESPAR em áreas de cooperação internacional de modo a articular, apoiar e promover a interculturalidade e a cidadania global.

Visa ainda, por meio de referências bibliográficas em livros e artigos acadêmicos, inserir o discente em um contexto global, buscando com isso garantir a atualização de pensamentos e teorias. Os docentes buscam a integração das ações e apoiam o intercâmbio cultural, científico e tecnológico de discentes, docentes promovendo a internacionalização da vida universitária, do ensino de graduação, da pesquisa, da extensão e da cultura. É notada a atuação dos egressos do Curso Bacharelado em Música Popular cenário artístico internacional.

9.9 PLANO DE ADEQUAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

Considera-se que neste momento esta adequação apenas reordena disciplinas no percurso e atende à obrigatoriedade de inclusão da curricularização de Ações de Extensão e Cultura no seu PPC.

10 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE ACECs NO PPC

Os espaços físicos e demandas de infraestrutura destinados à implementação e realização das disciplinas ACECs deverão ser garantidos pela mantenedora, notadamente os ambientes: Sala de Piano (sala 6, bloco 1), Sala de Ensaio (sala 3, bloco 1); Sala de Edição de Audio (Multimeios 1 - bloco 2 térreo); Estúdio de Gravação (térreo, bloco 2); e Auditório (térreo, bloco 1). Ressalta-se que a infraestrutura necessária básica deverá contemplar, a atualização do instrumental e dos equipamentos sob a guarda do Setor Audiovisual.

Do ponto de vista dos recursos humanos, avaliamos que novos estudos de viabilidade devem ser feitos para determinar a necessidade de ampliação do corpo docente, tendo em vista que as novas demandas, geradas pela perspectiva de inclusão de extensão, extrapolarão a carga horária seja no tempo como nas habilidades.

10.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Estúdio de Música - Lab (térreo, bloco 2)	01
Edição de Audio - Lab (Multimeios - térreo, bloco 2)	01
Práticas Musicais - Lab (sala 3, bloco 1)	01
Auditório (térreo, bloco 1)	01
Sala de Piano (sala 6, bloco 1)	01
Sala para disciplinas teóricas	04
Sala de Violão	Não há
Sala de Musicologias	Não há
Salas de permanência e atendimento para discentes	Não há
Sala de Documentação e Acervo	Não há
Sala de professores	01
Sala Coletiva de Coordenadores de Cursos (bloco 1)	01
Coordenação/orientação de TCC, Coordenação de ACEC, Coordenação de NDE e Coordenação de projetos de Extensão do BMP.	Não há
Biblioteca do campus com acervo de várias artes	01

10.2 RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso utiliza uma sala coletiva onde cada coordenador dispõe de mesa, cadeira, computador e armário, mas não há impressora. Há uma sala para reuniões no campus de uso geral mas o curso carece de ambiente para que os professores prestem atendimento aos acadêmicos.

Equipamentos e recursos multimídia das salas de aula necessitam reavaliação em função de mudanças de oferta de novos recursos técnicos eletrônicos enquanto muitos dos nossos aparatos estão em estado de obsolescência.

O acesso à rede de dados e comunicação informática encontra-se em fase de revisão e é importante que este processo inclua uma rede lógica por cabeamento e não apenas por transmissão de sinal sem fio (sistema de rádio-frequência).

Pensando no atendimento às necessidades da matriz, ressalta-se que a partir de 2023, ocasião da efetivação das disciplinas ACEC, os recursos materiais demandados deverão estar integralmente disponíveis. Isto implica em Auditório ter palco montado com instrumental *in loco* e instrumentos musicais instalados também na Sala de Práticas Musicais (sala 3, bloco 1). Dentre os espaços do curso, o que atualmente está em condições de funcionamento pleno é o Estúdio de Música (térreo, bloco 2).

11. QUADRO DE SERVIDORES

11.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação	Titulação	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de trabalho
Geraldo Henrique Torres Lima	Bacharelado em Música - Violão Mestrado em Musicologia - Música Tecnologia Doutorando em Música	Mestre	20 hs	TIDE RT-40

11.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Num. sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre / Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Marília Giller	Bacharelado em Pintura e Desenho; Bacharelado em Música Popular Especialização em Música Popular Brasileira, Mestrado em Música - Etnomusicologia Doutorado em História (em andamento).	40 hs	Mestre	TIDE RT-40
2.	Geraldo Henrique Torres Lima	Bacharelado em Música - Violão Mestrado em Musicologia - Música Tecnologia Doutorando em Música	40 hs	Mestre	TIDE RT-40
3.	Alvaro Henrique Borges	Bacharelado em Música - Composição e Regência Licenciatura Plena em Educação Musical Mestrado em Música	40 hs	Doutor	TIDE RT-40

		Doutorado em Música			
4.	Allan Oliveira	Bacharelado em História Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social.	40 hs	Doutor	TIDE RT-40
5.	Laize Guazina	Graduação em Música Especialização em Musicoterapia Mestrado em Psicologia Social e Institucional Doutorado em Música Pós Doutorado em Etnomusicologia.	40 hs	Doutora	TIDE RT-40
6.	Luciano Chagas Lima	Bacharelado em Música – Violão Mestrado em Música – Performance Violão Doutorado em Música – Performance Violão.	40 hs	Doutor	TIDE T-40
7.	Marcos Vinicius Lacerda Schettini	Bacharelado em Música - Superior de Instrumento (Percussão) Especialização em Docência Mestrado em Música Doutorado em Música (em andamento)	20 hs	Mestre	CRES T-20

11.3 CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
Num. sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre / Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
8.	Alvaro Henrique Borges	Bacharelado em Música - Composição e Regência Licenciatura Plena em Educação Musical Mestrado em Música Doutorado em Música	40 hs	Doutor	TIDE RT-40
9.	Allan de Paula Oliveira	Bacharelado em História Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social	40 hs	Doutor	TIDE RT-40
10.	André Acastro Egg	Licenciatura em Música Especialização em Estéticas e Interpretação da Música do Século XX Mestrado em História Doutorado em História Social.	40 hs	Doutor	TIDE RT-40
11.	Bernardo Grassi Dias	Bacharelado em Música - Superior de Instrumento - Violão Mestrado em Música	40 hs	Mestre	TIDE RT-40
12.	Geraldo Henrique Torres Lima	Bacharelado em Música - Violão Mestrado em Musicologia - Música Tecnologia Doutorado em Música (em andamento)	40 hs	Mestre	TIDE RT-40

13.	Laize Guazina	Graduação em Música Especialização em Musicoterapia; Mestrado em Psicologia Social e Institucional Doutorado em Música Pós-Doutorado em Etnomusicologia.	40 hs	Doutora	TIDE RT-40
14.	Luciano Chagas Lima	Bacharelado em Música – Violão Mestrado em Música – Performance Violão Doutorado em Música – Performance Violão	40 hs	Doutor	TIDE RT-40
15.	Marília Giller	Bacharelado em Pintura e desenho Bacharelado em Música Popular Especialização em Música Popular Brasileira Mestrado em Música Etnomusicologia; Doutorado em História (em andamento).	40 hs	Mestre	TIDE RT-40
16.	Plínio da Silva	Graduação em Música Especialização em Prática de Música de Câmara Mestrado em Educação Musical	20 hs	Mestre	RT-20
17.	Simone do Rocio Cit	Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música; Mestrado em Estudos Literários Doutorado em Literatura Pós-Doutorado em Música (em andamento)	40 hs	Doutora	TIDE RT-40

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Número sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
18.	Hudson Diógenes Müller	Licenciatura em Música Bacharel em Saxofone Especialização em Educação Musical Mestrando em Música e Processos Criativos	20 hs	Especialista	CRES RT-20
19.	Marcos Vinicius Lacerda Schettini	Bacharelado em Música - Superior de Instrumento (Percussão) Especialização em Docência Mestrado em Música Doutorado em Música (em andamento)	20 hs	Mestre	CRES RT-20
20.	Matheus Prust	Licenciatura em Música (EMBAP) Licenciatura em Música Antiga/Violino barroco (ESMAE/Porto) Bacharelado em Música/ Violino Mestrado em Música/ Musicologia Doutorado em Música/ Musicologia (em	20 hs	Mestre	CRES RT-20

		andamento)			
21.	João Pedro Schimidt	Graduação em Música Popular Mestrado em Música	20 hs	Mestre	CRES RT- 20

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Plano Político-Pedagógico do Bacharelado em Música Popular resultou de esforços coletivos que consideraram o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação e Cursos Afins, da Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD/UNESPAR (2015-2018), que deram fruto no Parecer CEE/CES/PR N° 48/20 que renovou a autorização de funcionamento do Curso com validade até 05/05/2023. Ressalta-se ainda o interesse da comunidade acadêmica afeta no que tange aos seus anseios pela reformulação curricular, sendo pois este um momento propício para se promover esta adequação operacional-metodológica de curricularização de Ações Culturais de Extensão e Cultura num momento que o curso atinge maturidade ao completar duas décadas de existência, pretendendo projetar-se ainda mais como parte da importante constituição da UNESPAR e como peça-chave no processo de construção e difusão do conhecimento, sempre com a articulação de princípios éticos, afinados com os compromissos e objetivos da IES, os que estão expressos no PDI, PPI e na vida acadêmica com um todo.

Conscientes dos desafios, e do caráter dinâmico de um curso de graduação contemporâneo, imbuídos do espírito de constante debate, assegurando a participação docente e discente, norteados pela construção de práticas sociais e políticas inovadoras na Universidade, é notório o intento de alcançar a provocação efetiva rumo a transformação da sociedade por meio de avanços significativos em prol da formação humana com plenitude.

13. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição. Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF :Senado Federal, 1988.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CES nº 67, de 11 de março de 2003.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre : UFRGS ; Brasília: MEC/SESU, 2006.
- PARANÁ. Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para Criação da UNESPAR. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2001.
- _____. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE-PR nº 04/2006. Institui as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007, que dispõe sobre Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula e dá outras Providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2007.
- _____. Conselho Estadual de Educação. Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.
- _____. Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para Credenciamento da UNESPAR. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2013.
- _____. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.
- UNESPAR. Plano de Desenvolvimento Institucional. UNESPAR, 2011. Projeto Político Institucional aprovado pelo Conselho Universitário Provisório de 21 de maio de 2012. UNESPAR, 2012.

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I - DA NATUREZA

Art.1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular do curso de Bacharelado em Música Popular que se configura como atividade regular e sistemática, e se constitui como um requisito parcial e obrigatório para a integralização do Curso, conforme as disposições do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Música Popular (PPC) e as disposições estabelecidas neste Regulamento.

Art. 2º O TCC será realizado pelo(a) graduando(a) regularmente matriculado(a) no Bacharelado Música Popular, nos períodos de Curso e com os critérios estabelecidos neste Regulamento, e desde que sob orientação de um(a) docente formalmente constituído(a) para tal, doravante denominado(a) Orientador(a).

Parágrafo Único - É facultada a formalização de um(a) Docente Coorientador(a) de TCC, doravante denominado(a) Coorientador. A Coorientação de TCC é função complementar e secundária à de Orientação de TCC e poderá ser solicitada caso atenda aos critérios e aos procedimentos descritos neste Regulamento.

Art. 3º O TCC realizado no Bacharelado em Música Popular constitui-se em um processo realizado por etapas, que culmina em um trabalho final individual e original que poderá ser realizado em uma das duas seguintes modalidades:

§1 Modalidade Pesquisa Artística: pesquisa dedicada à elaboração de uma obra artística musical fruto de criação composicional e/ou estudo das práticas interpretativas do campo musical. O TCC resultante da pesquisa artística poderá ser elaborado no formato de uma obra musical e/ou performance musical acompanhada de seu respectivo memorial descritivo ou no formato de uma obra musical e/ou performance musical acompanhada de artigo científico.

I. O memorial poderá ser organizado e desenvolvido conforme as necessidades específicas da pesquisa artística musical e as características fundamentais da linha de pesquisa em Música a qual está vinculado, obrigatoriamente atendendo a três diretrizes fundamentais quanto ao seu conteúdo: a) contextualização do objeto pesquisado; b) diálogo teórico fundamentado e reflexivo; c) descrição reflexiva do processo de trabalho.

II. A obra musical elaborada é o produto resultante do processo de pesquisa descrito no respectivo memorial ou no respectivo artigo científico.

III. A definição do formato a ser utilizado na Pesquisa Artística será realizada durante a elaboração do projeto de TCC, em comum acordo entre Orientador(a) e Orientando(a).

§2 Modalidade Pesquisa Monográfica: consiste em um trabalho monográfico que deve conter a definição de objeto, fundamentação teórica, metodologia, análise e resultados, além de demais elementos pertinentes à pesquisa científica, com os quais deve demonstrar o domínio de conceitos, processos e reflexões no plano teórico ou teórico-prático da pesquisa musical. O TCC resultante da pesquisa monográfica será elaborado no formato de um artigo científico.

I. É facultada a realização de performance musical nas Pesquisas Monográficas, desde que não se constitua como produto da pesquisa, mas sim como ilustração da pesquisa.

Art. 4º O TCC será realizado observando-se as seguintes etapas e períodos do Curso de Bacharelado em Música Popular, e conforme o Cronograma de TCC definido anualmente: 1ª Etapa) elaboração do Projeto de TCC, a ser realizada no quinto e sexto períodos; 2ª Etapa) execução da pesquisa decorrente do Projeto de TCC aprovado pela banca de pareceristas e elaboração do Trabalho Final de TCC (para Pesquisa Artística refere-se a obra musical e/ou performance musical com respectivo memorial descritivo *ou* obra musical e/ou performance musical com respectivo artigo científico; para Pesquisa Monográfica refere-se a artigo científico), a serem realizadas no sétimo e oitavo períodos do Curso; 3ª Etapa) Depósito do Trabalho Final de TCC junto à Coordenação de TCC ao final do oitavo semestre.

Parágrafo Único - A formalização de um(a) Orientador(a) é condição *sine qua non* para realização de qualquer uma das etapas do TCC e deve ser realizada por meio da expedição do Aceite de Orientação pelo(a) Docente afeto(a), seguida da homologação do Aceite por meio de Edital específico publicado pela Coordenação de TCC.

Art. 5º O TCC, em quaisquer de suas etapas, deverá atender às normas, padrões, periodização, cronograma e avaliações definidos neste regulamento.

Art. 6º O TCC constitui-se a partir de um projeto de pesquisa acadêmico original e, conforme suas especificidades em termos de modalidade de pesquisa e da linha de pesquisa em Música a que se direciona, deverá observar, cumprir e demonstrar: a contextualização do objeto, os objetivos geral e específicos de pesquisa, a justificativa, a revisão de literatura, o referencial teórico, a metodologia de pesquisa utilizada, a análise e a organização dos dados e dos resultados da pesquisa; o domínio do gênero textual, da norma culta da língua portuguesa brasileira e das normas técnicas para trabalhos acadêmicos (ABNT); a capacidade de análise, reflexão, argumentação, coesão e coerência textual e conduta ética apropriadas à pesquisa acadêmica.

Art. 7º O TCC deverá versar sobre o conhecimento relativo à Música, sendo facultado o desenvolvimento de pesquisas com foco em Música que tenham interface com áreas afins.

Art. 8º O TCC, conforme suas diferentes etapas, deverá passar pelos procedimentos avaliativos definidos neste Regulamento.

CAPÍTULO II - DAS DEFINIÇÕES E ATRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES

Art. 9º Do(a) Coordenador(a) de TCC: o(a) Coordenador(a) de TCC será um(a) docente lotado(a) no Colegiado do Curso de Bacharelado em Música Popular, eleito(a) e/ou reconduzido(a) à função anualmente por seus(as) pares em reunião do Colegiado.

§1 O(a) Coordenador(a) de TCC poderá ser substituído(a) antes do cumprimento do prazo de um ano no caso de vacância do cargo.

§2 Das atribuições do(a) Coordenador(a) de TCC:

I. Conhecer e dar a conhecer este Regulamento.

II. Organizar e acompanhar as atividades relativas ao TCC, dando suporte organizacional a Orientadores(as) e Orientando(as).

III. Executar, cumprir e zelar pelo cumprimento deste Regulamento e demais decisões do Colegiado do Curso de Bacharelado em Música Popular pertinentes ao TCC.

IV. Mediar, organizar e divulgar os processos burocráticos pertinentes à formalização dos processos de orientação por meio de Aceite; às etapas de TCC; a eventuais substituições de Orientadores(as) ou cancelamentos de orientação pelos(as) Orientadores(as) ou desistência de realização de TCC pelos(as) Orientandos(s), nos termos deste Regulamento.

V. Elaborar o Cronograma anual a ser aplicado às diferentes etapas do TCC (Cronograma de TCC), encaminhando-o para apreciação e aprovação junto ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Música Popular.

VI. Elaborar, homologar e divulgar em Edital específico: a lista de orientandos(as) e orientadores(as) formalizados(as) em cada ano letivo; o Cronograma de TCC; a lista de graduandos(as) que finalizaram seus respectivos TCCs a cada ano; e demais documentos que se fizerem necessários.

VII. Mediar e levar à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso de Bacharelado em Música Popular as situações que não estejam contempladas neste Regulamento, fazendo cumprir as decisões deliberadas.

VIII. Informar sobre e/ou requisitar a atualização deste Regulamento ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Música Popular sempre que necessário.

IX. Auxiliar os(as) graduandos(as) na escolha e formalização dos(as) Orientadores(as) e Coorientadores(as).

X. Enviar os TCCs finalizados a cada ano para registro de ficha catalográfica junto à Biblioteca do Campus II - FAP e inserção do arquivo digital do TCC no Sistema Pergamum.

XI. Elaborar, formalizar e arquivar as atas de conclusão (Anexo A) dos TCCs aprovados a cada ano.

XII. Elaborar e encaminhar as declarações de participação em banca de TCC aos(às) Docentes Orientadores(as) e/ou Coorientadores(as), e aos (às) Pareceristas de projetos de TCC e de TCC.

XIII. Providenciar o arquivamento dos Editais homologados e Atas de TCCs publicados a cada ano letivo.

Art. 10 Dos(as) Orientadores(as) de TCC: cumprem a função de Orientadores(as) de TCC os(as) docentes do Colegiado do Bacharelado em Música Popular, desde que aceitem por escrito o convite de um(a) graduando(a) para o exercício específico desta função, nos termos deste Regulamento.

§1 É facultado aos(às) docentes da UNESPAR, atuantes em áreas de conhecimento afins, cumprir a função de Orientadores(as) de TCC desde que convidados(as) por um(a) graduando(a) para o exercício específico desta função.

§2 Das atribuições dos(as) Orientadores(as) de TCC:

I. Conhecer, cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

II. Expedir o Aceite de Orientação de TCC (Anexo B); a Autorização de Submissão do Projeto de TCC (Anexo C); a Autorização de Submissão de Trabalho Final de TCC (Anexo D); a Autorização de Depósito do Trabalho Final de TCC (Anexo E) nos termos e padrões definidos por este Regulamento.

III. Realizar a orientação de TCC em todas as suas etapas, cabendo ao(à) Orientador(a) a indicação de leituras, a orientação metodológica e de referencial teórico, a supervisão do trabalho realizado e da conduta de pesquisa do(a) Orientando(a), e demais atividades pertinentes à Orientação de um trabalho acadêmico.

IV. Realizar a conferência do projeto de TCC e da versão final de TCC para garantia do cumprimento das solicitações que forem realizadas pela banca de pareceristas avaliadores(as) do TCC.

V. Encaminhar o projeto de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR quando houver pertinência, fazendo cumprir as solicitações do Comitê de Ética em Pesquisa.

VI. Autorizar a submissão do projeto de pesquisa de TCC ou do Trabalho Final de TCC pelo(a) Orientando(a) às respectivas bancas de pareceristas avaliadores(as); ou negar autorização de submissão desses trabalhos

ao(à) Orientando(a) quando não tiverem sido cumpridas as solicitações de orientação e/ou de correções solicitadas por parte da banca de pareceristas.

VII. Analisar, autorizar ou negar autorização para o estabelecimento de Coorientador(a) de TCC para os projetos sob sua Orientação. Em caso de autorização para estabelecimento de Coorientação de TCC, o(a) Orientador(a) deverá informar esta decisão por escrito, citando expressamente o nome do(a) docente a ser convidado(a) para Coorientador(a), por mensagem eletrônica, ao(à) Orientando(a) e ao(à) Coordenador(a) de TCC.

VIII. Reportar à Coordenação de TCC eventuais problemas relacionados ao cumprimento das Orientações.

Art. 11 Dos(as) Coorientadores(as) de TCC: cumprem a função de Coordenadores(as) de TCC os(as) docentes do Colegiado do Bacharelado em Música Popular.

§1 É facultado ao(à) docente da UNESPAR, atuante em áreas de conhecimento afins, cumprir a função de Coorientador(a) de TCC nos termos deste Regulamento.

§2 Das atribuições dos(as) Coorientadores(as) de TCC:

I. Conhecer, cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

II. Compreender e executar a Coorientação como função complementar à de Orientação de TCC, cabendo ao(à) Coorientador(a) contribuir com o TCC naquilo que compete a sua *expertise*, em consonância com os encaminhamentos deliberados pelo(a) Orientador(a) de TCC.

III. Expedir o Aceite de Coorientação, nos termos e padrão definidos por este Regulamento (Anexo F), para estabelecimento do vínculo formal de Coorientação de TCC.

III. Realizar a Coorientação de TCC a partir do momento em que houver a formalização do Aceite de Coorientação.

IV. Indicar leituras, acompanhar o desenvolvimento da pesquisa e demais atividades de Coorientação naquilo que compete as suas contribuições para o TCC.

V. Realizar a conferência do projeto de TCC e do artigo científico ou da obra musical com memorial descritivo para garantia do cumprimento das solicitações que forem realizadas pelas bancas de pareceristas avaliadores de TCC naquilo que compete às suas contribuições como Coorientador(a) de TCC.

VI. Informar ao(à) Orientador(a) de TCC e/ou ao(à) Coordenador(a) de TCC o não cumprimento das solicitações de orientação e/ou de correções solicitadas por parte da banca de pareceristas por parte do(a) Orientando(a), naquilo que compete às suas contribuições.

VII. Reportar à Coordenação de TCC eventuais problemas relacionados ao cumprimento da Coorientação de TCC.

CAPÍTULO III - DOS PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO DE TCC

Art.12 Da Orientação de TCC: A orientação de TCC será realizada pelo(a) Docente Orientador(a) e será condição *sine qua non* para a elaboração do projeto de TCC, para a realização da pesquisa decorrente deste projeto, para a elaboração do respectivo Trabalho Final de TCC, para a realização das correções finais, para o depósito do Trabalho Final de TCC e para as participações do(a) Graduando(a) no Encontro de Pesquisa do Curso de Bacharelado em Música Popular.

§1 A Orientação de TCC será estabelecida e formalizada por meio do Aceite de Orientação (Anexo A) emitido pelo(a) Orientador(a) por meio escrito (por mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR) endereçado ao(à) Coordenador(a) de TCC e ao(à) Graduando(a) a ser orientado(a).

§2 Dos casos excepcionais: substituição de Orientador(a)

I. É facultada a substituição de Orientador(a) desde que mediada pelo(a) Coordenador(a) de TCC, por solicitação do(a) Orientador(a) ou do(a) Orientando(a).

II. Em caso de substituição de Orientador(a), o(a) novo(a) docente que assumirá a função de Orientador(a) deverá formalizar a Orientação por meio de um novo documento de Aceite de Orientação.

III. É facultada a solicitação de substituição de Orientador(a) de TCC por parte do(a) Orientando(a) desde que cumpra os seguintes procedimentos:

a. Informar oficialmente seu desligamento do processo de orientação ao(à) Orientador(a) afeto(a) e ao(à) Coordenador(a) de TCC por meio escrito (por mensagem eletrônica ou em documento assinado e datado de próprio punho).

b. Buscar o Aceite de Orientação de outro(a) docente.

c. Em caso de solicitação de substituição de Orientador(a) de TCC por parte do(a) Orientando(a), o(a) mesmo(a):

1. Não terá garantia de obtenção de outro Aceite de Orientação no mesmo ano letivo, podendo vir a obter um novo Aceite apenas no ano letivo seguinte.

2. Ficará impedido(a) de dar prosseguimento ao seu TCC até que venha a obter um novo Aceite, independentemente da etapa de TCC em que se encontra seu trabalho.

§3 Dos casos excepcionais: cancelamento do processo de Orientação

I. É facultado ao(à) Orientador(a) o cancelamento do processo de Orientação na ocorrência de uma ou mais situações descritas a seguir:

a. Não comparecimento do(a) Orientando(a) a três ou mais Orientações de TCC, seja no formato presencial ou *on-line*, previamente agendadas por meio escrito (por mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR).

b. Não cumprimento sistemático das solicitações realizadas em Orientação por parte do(a) Orientando(a).

c. submissão do projeto de TCC ou do Trabalho Final de TCC pelo(a) Orientando(a) para a avaliação pela banca de pareceristas sem as correções solicitadas pelo(a) Orientador(a) e/ou Coorientador(a) (quando houver) ou sem a autorização expressa do(a) Orientador(a), acarretando o impedimento automático da finalização do TCC.

d. Ausência de comunicação do(a) Orientando(a) com o(a) Orientador(a) por 60 dias ou mais, configurando abandono do processo de Orientação por parte do(a) Orientando(a).

1. Excetua-se os casos em que, devido a situações excepcionais, o desenvolvimento do TCC não é finalizado no ano letivo regular, mas Orientador(a) e Orientando(a) acordam pela manutenção do vínculo de Orientação para darem prosseguimento à pesquisa no ano letivo seguinte.

e. Realização de plágio no projeto de TCC ou trabalho final de TCC e/ou outra má conduta ética em qualquer das etapas do TCC por parte do(a) Orientando(a).

f. O cancelamento da Orientação deverá ser comunicado pelo(a) Orientador(a) ao(à) Orientando e ao(à) Coordenador(a) de TCC por meio escrito (por mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR) explicitando-se as ocorrências que levaram ao desligamento, conforme definidas neste Regulamento.

g. Uma vez oficializado o cancelamento de Orientação, efetiva-se imediatamente o desligamento do(a) Graduando(a) do processo de Orientação.

h. Em caso de cancelamento de Orientação de TCC o(a) Orientando(a):

1. Não tem garantia de obtenção de outro Aceite de Orientação no mesmo ano letivo, podendo vir a obter um novo Aceite apenas no ano letivo seguinte.

2. Fica impedido(a) de dar prosseguimento ao seu TCC até que venha a obter um novo Aceite, independentemente da etapa de TCC em que se encontra seu trabalho.

§4 Dos casos excepcionais: impedimento de realização de Orientação TCC por parte do(a) Orientador(a):

I. O impedimento de realização de Orientação TCC por parte do(a) Orientador(a) dar-se-á nos casos de:

a. Término do contrato de trabalho do(a) Orientador(a) junto à UNESPAR, que acarreta o imediato cancelamento do processo de orientação.

b. Licença de saúde ou outra licença solicitada pelo(a) Orientador(a) junto à UNESPAR, que deverá ser comunicada pelo(a) docente ao(à) Orientando(a).

II. Em caso de impedimento de realização de Orientação TCC por motivo de término do contrato de trabalho do(a) Orientador(a) junto à UNESPAR ou por licença docente:

a. Orientador(a) e Orientando(a) devem planejar a substituição de Orientador(a) antes do término do contrato ou do início da licença do(a) docente, acordando com outro(a) Docente que assuma como Orientador(a) substituto(a) para o(a) Graduando(a) no mesmo ano letivo.

b. O(a) Orientando(a) fica impedido(a) de dar prosseguimento ao seu TCC até que venha a obter um novo Aceite, independentemente da etapa de TCC em que se encontra seu trabalho.

§5 Dos casos excepcionais: desistência de realização de TCC por parte do(a) Orientando(a):

I. Em caso de desistência do TCC por parte do(a) Orientando(a), o(a) mesmo(a) deverá comunicar esta decisão ao(a) Docente Orientador(a) e ao(à) Coordenador(a) de TCC por escrito (por mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR).

II. Em caso de desistência de realização de TCC por parte do(a) Orientando(a), o(a) mesmo(a)

a. Não tem garantia de obtenção de outro Aceite de Orientação no mesmo ano letivo, podendo vir a obter um novo Aceite apenas no ano letivo seguinte.

b. Fica impedido(a) de dar prosseguimento ao seu TCC até que venha a obter um novo Aceite, independentemente da etapa de TCC em que se encontra seu trabalho.

Art.13 Da Coorientação de TCC: A Coorientação de TCC é uma função complementar e secundária à de Orientação de TCC.

§1. A formalização da Coorientação de TCC será permitida desde que atenda aos seguintes critérios:

I. A Coorientação de TCC poderá ser formalizada apenas se houver a presença de um(a) Orientador(a) já formalizado por meio de Aceite de Orientação.

II. A solicitação de um(a) Coorientador(a) de TCC deverá ser analisada e expressamente aceita pelo(a) Orientador(a) de TCC.

III. Necessidade de atendimento de certa parte de um projeto de pesquisa de TCC em andamento cuja *expertise* do(a) Orientador(a) de TCC não atenda ou não atenda adequadamente.

§2 A Coorientação de TCC será estabelecida e formalizada por meio do Aceite de Coorientação emitido pelo(a) Coorientador(a) por meio escrito (por mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR) endereçado ao(à) Coordenador(a) de TCC, ao(à) Orientador de TCC e ao(à) Graduando(a) a ser coorientado(a).

§3 Dos casos excepcionais:

I. Não é permitida a substituição de Coorientador(a).

II. No caso de vacância da função de Orientador(a) por motivo de licença, término de contrato funcional ou outro motivo, é facultado ao(à) Coorientador(a) de TCC assumir a função de Orientador(a) de TCC, com as devidas formalizações e desde que respeitadas as normativas deste Regulamento.

III. Será facultado ao(à) Coorientador(a) o cancelamento do(a) processo de Coorientação na ocorrência de um ou mais itens descritos a seguir:

a. Não comparecimento do(a) Orientando(a) a três ou mais Orientações de TCC previamente marcadas, seja no formato presencial ou *on-line*;

b. Não cumprimento sistemático das solicitações realizadas em Coorientação;

c. Ausência de comunicação do(a) Orientando(a) com o(a) Coorientador(a) por 60 dias ou mais, configurando abandono do processo de Coorientação por parte do(a) Orientando(a);

d. Realização de plágio no trabalho acadêmico e/ou outra má conduta ética relacionada à realização do TCC por parte do(a) Orientando(a).

IV. O desligamento de Orientando(a) deverá ser comunicado pelo(a) Coorientador(a) ao(à) Orientando(a), ao(à) Docente Orientador(a) de TCC e ao(à) Coordenação de TCC por meio escrito (por mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR) explicitando-se a ocorrência que levou ao desligamento.

Art. 14 Os casos excepcionais citados no Cap. III não dão direito à ampliação de prazo para a realização do TCC, devendo ser observado o Cronograma de TCC vigente no ano letivo.

Art. 15 Dos(as) Orientandos(as):

§1 Podem receber formalmente o Aceite do Orientação de TCC os(as) graduandos(as) que atendam aos critérios a seguir:

I. Estejam regularmente matriculados(as) no Curso de Bacharelado em Música Popular;

II. Estejam cursando o quinto período do Curso de Bacharelado em Música Popular;

III. Estejam cursando a disciplina Seminário de Pesquisa em Música I.

§2 Da solicitação de Aceite de Orientação e, quando for o caso, de Aceite de Coorientação:

I. É dever do(a) graduando(a) buscar diálogo com os(as) docentes que possam melhor atender seus interesses de pesquisa.

II. A escolha do(a) Orientador(a) pelo(a) graduando(a) deverá considerar a linha de pesquisa e as temáticas pesquisadas pelo(a) docente.

III. O(a) graduando(a) será responsável por solicitar o Aceite de Orientação ao(à) docente pelo(a) qual pretende ser orientado(a).

IV. Quando necessário, o(a) graduando(a) será responsável por solicitar o Aceite de Coorientação ao(à) docente pelo qual pretende ser coorientado(a), conforme as normativas deste Regulamento.

§3 O(a) Orientando(a) é o autor e responsável pelo desenvolvimento das etapas de seu TCC, contudo deverá ser acompanhado pelo(a) Orientador(a), que orienta e respalda a execução da pesquisa do projeto de TCC até a submissão da versão final do TCC para depósito junto à Coordenação de TCC.

CAPÍTULO IV - DA FORMULAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TCC

Art.16 O TCC, em todas as suas etapas, deverá ser formulado e desenvolvido originalmente e individualmente pelo(a) Orientando(a), observando-se o diálogo com seus interesse de pesquisa, com as linhas de pesquisa em Música, com a Orientação de TCC, com a Coorientação de TCC (quando houver) e com o suporte do conteúdo de metodologia científica ofertado nas disciplinas Metodologia da Pesquisa, Pesquisa em Música, Seminário de Pesquisa em Música I e Seminário de Pesquisa em Música II do Curso de Bacharelado em Música Popular.

Art.17 O TCC será organizado e apresentado conforme suas respectivas etapas, considerando as normas para trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas, informadas pela Coordenação de TCC e ministradas nas disciplinas de caráter metodológico presentes no PPC do Curso de Bacharelado em Música, considerando:

§1 Os eixos de estruturação básicos de uma pesquisa acadêmica, a saber: a definição e a contextualização de objeto de pesquisa; os objetivos geral e específicos; a revisão bibliográfica; a fundamentação teórica; a justificativa; a metodologia aplicada; a análise e organização dos dados; e os resultados.

§2 A conduta ética na pesquisa científica, conforme definido pelo Código de Boas Práticas Científicas¹ (FAPESP, 2014) e pelo Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa² (CNPq, 2011) que devem ser preconizadas, aplicadas e fiscalizadas pelo Corpo Docente ao longo de toda a formação dos(as) graduandos(as), sobretudo durante as etapas do processo de elaboração do TCC, considerando-se:

I. Ações preventivas e pedagógicas para o ensino e a aprendizagem do adequado tratamento de fontes e demais aspectos éticos na pesquisa.

II. Ações de desestímulo a más condutas, inclusive de natureza punitiva.

a. O Projeto de TCC e/ou o trabalho final de TCC será considerado reprovado em qualquer das etapas de avaliação em que for detectada e comprovada a existência ou execução de quaisquer das modalidades de má conduta ou fraude tipificadas no Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa (CNPq, 2011) e no Código de Boas Práticas Científicas (FAPESP, 2014), como o plágio, autoplágio, fabricação ou invenção de dados e a falsificação.

b. O(a) Orientando(a) é responsável pela aplicação adequada das normas técnicas para trabalhos acadêmicos, pela identificação adequada das fontes utilizadas na pesquisa e demais aspectos relativos à ética na pesquisa.

CAPÍTULO V - DOS PRAZOS E PROCEDIMENTOS

¹ https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas.pdf

² <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade/relatorio-comissao--integridade-do-cnpq.pdf>

Art. 18 Do prazo para a formalização das Orientações de TCC:

§1 As Orientações e Coorientações de TCC deverão ser formalizadas, por meio de Aceite específico, no prazo de até 40 dias a contar da data de início de cada ano letivo, conforme o calendário acadêmico vigente.

§2 Uma vez formalizado o Aceite de Orientação de TCC e, quando for o caso, de Coorientação de TCC, a listagem de nomes de Orientandos(as) e seus(suas) respectivos(as) Orientadores(as) e Coorientadores(as) deverá ser homologada em Edital específico, pelo(a) Coordenador(a) de TCC, em até 60 dias, a contar da data de início de cada ano letivo, conforme o calendário acadêmico.

Art. 19 Do Cronograma de TCC: o prazo de submissão do Projeto de TCC e o período de sua avaliação; o prazo de submissão do Trabalho Final de TCC e o período de sua avaliação; o prazo para revisão do Trabalho Final de TCC e o prazo de depósito (submissão do trabalho já finalizado) do TCC para a Coordenação de TCC serão regidos anualmente por meio do Cronograma de TCC.

§1 O(a) Coordenador(a) de TCC será o responsável por elaborar e encaminhar o Cronograma de TCC ao Colegiado de Música Popular nos primeiros 30 dias de cada ano letivo, conforme o calendário acadêmico.

§2 O Cronograma de TCC será aprovado pelo Colegiado de Música Popular no prazo de até 30 dias após a data de seu encaminhamento pelo(a) Coordenador(a) de TCC.

§3 Após aprovado pelo Colegiado de Música Popular, o Cronograma de TCC será publicado em Edital específico pelo(a) Coordenador(a) de TCC em até 10 dias após a data de sua aprovação pelo Colegiado de Música Popular.

§4 O Cronograma de TCC deverá contemplar o prazo de 15 dias corridos para a preparação da versão final do Trabalho Final de TCC.

§5 O Cronograma de TCC não poderá sofrer alterações após sua aprovação e respectiva publicação em Edital.

I. Excetuam-se as situações em que, por motivo de força maior, o ano letivo sofra alterações posteriores a sua aprovação definidas pelos órgãos superiores da administração da UNESPAR.

Art. 20 São impeditivos para a execução da pesquisa de TCC no sétimo e oitavo períodos do Curso:

§1 A não aprovação do projeto de TCC pelos(a)s pareceristas ao final do sexto período do curso.

§2 A não apresentação do projeto de TCC aprovado pela banca de pareceristas no evento Seminário de Pesquisa do Curso de Música.

§3 A não formalização do(a) Orientador(a) no quinto período, conforme o prazo determinado neste Regulamento.

§4 O desligamento do(a) graduando(a) do processo de orientação por quaisquer das situações descritas neste Regulamento.

CAPÍTULO VI - DAS ETAPAS AVALIATIVAS DO TCC E SEUS PROCEDIMENTOS

Art. 21 A avaliação do TCC será realizada em duas etapas consecutivas: a avaliação do Projeto de TCC, a ser realizada no final do sexto período; e a avaliação do Trabalho Final de TCC (para Pesquisa Artística refere-se a obra musical e/ou performance musical com respectivo memorial descritivo *ou* obra musical e/ou performance musical com respectivo artigo científico; para Pesquisa Monográfica refere-se ao artigo científico), realizada no final do oitavo período do Curso.

Art. 22 Dos procedimentos: as avaliações serão realizadas por uma banca composta por dois(duas) pareceristas, recorrendo-se a um(a) terceiro(a) parecerista quando necessário.

§1 O(a) Orientador(a) de TCC é responsável pela indicação dos(as) pareceristas, devendo informar à Coordenação de TCC os nomes e informações de contato de três Docentes para esta função.

§2 Os(as) pareceristas serão Docentes com titulação mínima de Especialista lotados na UNESPAR ou vinculados a outras instituições.

§3 As bancas de pareceristas serão organizadas pelo(a) Coordenador(a) de TCC, que também realizará o recebimento das submissões de trabalhos (projetos de TCC ou artigos) e o encaminhamento das avaliações dos pareceristas aos(às) respectivos(as) Orientandos(as) e Orientadores(as); do mesmo modo, receberá os pareceres realizados pelos(as) pareceristas e os reencaminhará a Orientadores(as) e Orientandos(as).

Art. 23 Da submissão e avaliação dos Projetos de TCC:

§1º A submissão e a avaliação dos projetos de TCC serão realizadas ao final do sexto período do Curso, em data definida no Cronograma de TCC.

I. Projetos de TCC entregues com atraso serão desconsiderados para fins de avaliação, devendo ser submetidos à banca de pareceristas do ano letivo seguinte.

§2º O projeto de TCC deverá ser submetido por mensagem eletrônica ou outro meio indicado expressamente pelo(a) Coordenador(a) de TCC, em arquivo de formato não editável (PDF ou outro formato previamente informado pelo(a) Coordenador(a) de TCC).

I. A submissão do Projeto de TCC deverá ser acompanhada da submissão da Autorização de Submissão de Projeto de TCC, emitida pelo(a) Docente Orientador(a) também em arquivo de formato não editável (PDF ou outro formato previamente informado pelo(a) Coordenador(a) de TCC).

§3º A avaliação do Projeto de TCC pelos(as) pareceristas será elaborada por meio da Ficha de Avaliação de Projeto de TCC (Anexo G).

§4º Os Projetos de TCC enviados no prazo previsto no Cronograma de TCC serão submetidos à avaliação de dois (duas) pareceristas, que emitirão a avaliação por meio de um parecer indicando que o Projeto de TCC foi aprovado, aprovado com ressalvas (que indicará solicitações e/ou sugestões de correções em parecer descritivo) ou reprovado (com parecer descritivo).

I. Dois pareceres de aprovação autorizam o início da execução do projeto de pesquisa sem necessidade de alterações.

II. Dois pareceres de aprovação com ressalvas haverá indicação de correções a serem realizadas pelo(a) Orientando(a), sob orientação do(a) Orientador(a), para então dar início à execução do projeto de pesquisa.

III. Um parecer de aprovação e outro parecer de aprovação com ressalvas, haverá indicação de correções a serem realizadas pelo(a) Orientando(a), sob orientação do(a) Orientador(a), para então dar início à execução do projeto de pesquisa.

IV. No caso de um parecer de aprovação ou aprovação com ressalvas e um segundo parecer de reprovação, o Projeto de TCC será encaminhado a um(a) terceiro(a) parecerista, indicado pelo(a) Orientador(a) ou excepcionalmente pela Coordenação de TCC.

a. Caso o resultado do terceiro parecer seja de reprovação, o Projeto de TCC será considerado reprovado sem possibilidade de recurso por parte do(a) Orientando(a) e/ou de seu(sua) Docente Orientador(a). O(a) Orientando(a) deverá refazer o projeto de TCC, submetendo-o em nova chamada para banca de pareceristas de TCC conforme o calendário definido pelo Colegiado do Bacharelado em Música Popular no ano letivo seguinte.

V. No caso de dois pareceres de reprovação, o Projeto de TCC será considerado reprovado sem possibilidade de recurso por parte do(a) Orientando(a) e/ou de seu(sua) Docente Orientador(a). O(a) Orientando(a) deverá refazer o projeto de TCC, submetendo-o em nova chamada para banca de pareceristas de TCC, no ano letivo seguinte, conforme o calendário definido pelo Colegiado do Bacharelado em Música Popular.

Art. 24 Da submissão e avaliação dos Trabalhos Finais de TCC (para Pesquisa Artística refere-se a obra musical e/ou performance musical com respectivo memorial descritivo ou obra musical e/ou performance musical com respectivo artigo científico; para Pesquisa Monográfica refere-se ao artigo científico):

§1 A avaliação será realizada ao final do oitavo período, em chamada com data definida no Cronograma de TCC.

I. Os trabalhos entregues com atraso serão desconsiderados, devendo ser submetidos à banca de pareceristas do ano letivo seguinte.

§2 Os trabalhos deverão ser submetidos por e-mail ou outro meio indicado expressamente pelo(a) Coordenador(a) de TCC, acompanhados da Autorização de Submissão de Trabalho Final TCC emitida pelo(a) Orientador(a) também em arquivo de formato não editável (PDF ou outro formato previamente informado pela Coordenação de TCC)

§3 No caso da modalidade Pesquisa Artística, o *link* da hospedagem do áudio ou vídeo com a gravação da performance da obra, em formato a ser previamente definido pelo(a) Orientador(a) de TCC, será inserido no corpo do respectivo Artigo Científico ou Memorial.

§4 A avaliação dos Trabalhos Finais de TCC pelos(as) pareceristas será elaborada por meio da Ficha de Avaliação do Trabalho Final de TCC (Anexo H).

§5 Os Trabalhos Finais de TCC enviados no prazo estabelecido pelo Cronograma de TCC serão submetidos à avaliação de dois (duas) pareceristas, indicados(as) pelo(a) Orientador(a), que emitirão a avaliação por meio de um parecer indicando que o Projeto de TCC foi aprovado, aprovado com ressalvas (que deverá incluir um parecer descritivo com as solicitações e/ou sugestões de correções) ou reprovado (deverá incluir parecer descritivo).

I. Dois pareceres de aprovação autorizam o início da execução da pesquisa sem necessidade de alterações.

II. Dois pareceres de aprovação com ressalvas haverá indicação de correções a serem realizadas pelo(a) Orientando(a), sob orientação do(a) Docente Orientador(a), para então dar início à execução da pesquisa.

III. Um parecer de aprovação e outro parecer de aprovação com ressalvas, haverá indicação de correções a serem realizadas pelo(a) Orientando(a), sob orientação do(a) Orientador(a), para então dar início à execução da pesquisa.

IV. No caso de um parecer de aprovação ou aprovação com ressalvas e um segundo parecer de reprovação, o Trabalho Final de TCC será encaminhado a um(a) terceiro(a) parecerista, indicado pelo(a) Orientador(a) e/ou pela Coordenação de TCC.

a. Caso o resultado do terceiro parecer seja de reprovação, o Trabalho Final de TCC será considerado reprovado sem possibilidade de recurso. O(a) Orientando(a) deverá refazer o projeto de TCC, submetendo-o em nova chamada para banca de pareceristas de TCC, no ano letivo seguinte, conforme o calendário definido pelo Colegiado do Bacharelado em Música Popular.

V. Em caso de dois pareceres de reprovação, o Trabalho Final de TCC será considerado reprovado sem possibilidade de recurso. O(a) Orientando(a) deverá refazer o projeto de TCC, submetendo-o em nova chamada para banca de Artigo Científico, no ano letivo seguinte, conforme o calendário definido pelo Colegiado do Bacharelado em Música Popular.

§6 Os pareceres serão enviados pelos pareceristas à Coordenação de TCC; a Coordenação de TCC repassará os resultados dos pareceres a Orientandos(as) e Orientadores(as).

§7 Os Trabalhos Finais de TCC que tiverem sido aprovados ou aprovados com ressalvas deverão ter sua versão final preparada, considerando os pareceres avaliativos quando for caso, conforme definido junto ao(à) Orientador(a) de TCC.

§8 O Depósito do Trabalho Final de TCC junto à Coordenação de TCC deverá ser realizado em até 15 dias corridos, a contar da data de envio do resultado dos pareceres a Orientadores(a)s e Orientados(a) pelo(a) Coordenador(a) de TCC, conforme previsto no Cronograma de TCC.

I. O Depósito deverá ser acompanhado da Autorização de Depósito do Trabalho Final de TCC, emitida pelo(a) Orientador(a) também em arquivo de formato não editável (PDF ou outro formato previamente informado pelo(a) Coordenador(a) de TCC).

§9 Em caso de não ser realizado o Depósito do TCC no prazo previsto no Calendário de TCC, o trabalho será considerado inconcluso e deverá ser submetido no próximo ano letivo, conforme o calendário específico publicado pelo Colegiado do Bacharelado em Música Popular.

CAPÍTULO VII - DO ENCONTRO DE PESQUISA DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR

Art. 25 O Encontro de Pesquisa do Curso de Bacharelado em Música Popular é um evento científico anual, no qual são apresentados os Projetos de TCC e os Trabalhos Finais de TCC aprovados em cada ano letivo no Curso.

§1 A apresentação dos Projetos de TCC e dos trabalhos Finais de TCC aprovados Seminário de Pesquisa do Curso de Música Popular é quesito obrigatório para a conclusão do Projeto de TCC e do Trabalho Final de TCC, mas não se constitui em item avaliativo.

§2 A apresentação dos Projetos de TCC e dos Trabalhos Finais de TCC terá duração de 10 a 20 minutos e seguirá as demais definições de organização do evento informadas pela Coordenação de TCC.

CAPÍTULO VIII - DA APRESENTAÇÃO E SUBMISSÃO DOS PROJETOS DE TCC E DO TRABALHO FINAL DE TCC

Art. 26 Da apresentação e submissão dos Projetos de TCC para avaliação da banca de pareceristas:

§1 Os Projetos de TCC devem conter as seguintes partes estruturantes: a) partes pré-textuais: capa, folha de rosto e sumário; parte pós textual: referências; partes textuais: introdução e desenvolvimento, com inclusão do objeto de pesquisa, objetivos gerais e específicos, justificativa, revisão bibliográfica, fundamentação teórica, metodologia (métodos e técnicas de pesquisa com suas respectivas fundamentações) e cronograma. Devem observar a apresentação estrutural conforme as normas da ABNT previamente informadas pela Coordenação de TCC e nas disciplinas de caráter metodológico ofertadas no Curso de Bacharelado em Música Popular.

§2 A submissão dos Projetos de TCC deverá ser realizada na data prevista no Cronograma de TCC, acompanhada da Autorização de Submissão de Projeto de TCC emitida pelo(a) Orientador(a) de TCC; o envio deverá ser realizado por mensagem endereço eletrônica, em arquivo não editável (PDF ou outro formato previamente informado pelo(a) Coordenador(a) de TCC). O(a) Coordenador(a) de TCC enviará o projeto de TCC aos pareceristas.

§3 O Projeto de TCC e a Autorização de Submissão de Projeto de TCC emitida pelo(a) Orientador(a) de TCC deverão ser anexados à mensagem eletrônica.

Art. 27 Elaboração e submissão dos Trabalhos Finais de TCC:

§1 O Artigo Científico e o Memorial deverão ser escritos em português; fonte Times New Roman 12; espaçamento 1,5; alinhamento justificado e recuo da primeira linha do parágrafo de 1,5 cm. Deverão ter extensão mínima de 20 páginas, incluindo as referências. O arquivo não deve ultrapassar 10 MB. Trabalhos fora desses padrões não serão aceitos pela Coordenação de TCC. As ilustrações deverão ser numeradas por categoria, legendadas e indicadas no corpo do texto. Demais normalizações estão descritas no manual de normalização técnica indicado como referência pela Coordenação de TCC.

§2 A submissão dos Trabalhos Finais de TCC deverá ser realizada no período previsto no Cronograma de TCC, acompanhada da Autorização de Submissão de Trabalho Final de TCC emitida pelo(a) Orientador(a) de TCC; o envio deverá ser realizado por mensagem eletrônica e no formato de arquivo não editável (PDF ou outro formato previamente informado pelo(a) Coordenador(a) de TCC). O(a) Coordenador(a) de TCC enviará o Trabalho Final de TCC aos pareceristas.

§3 O Trabalho Final de TCC e a Autorização de Submissão de Trabalho Final de TCC emitida pelo(a) Orientador(a) de TCC deverão ser anexados à mensagem eletrônica.

Art. 28 Do preparo da versão final dos Trabalhos Finais de TCC para depósito junto à Coordenação de TCC.

§1 Os Trabalhos Finais de TCC aprovados e aprovados com ressalva deverão ser revisados e, conforme indicação da banca, deverão ser corrigidos para, então, serem entregues à Coordenação de TCC.

§2 A submissão da versão final do Trabalho Final de TCC deverá ser realizada no período previsto no Cronograma de TCC, acompanhada da Autorização de Depósito do Trabalho Final de TCC emitida pelo(a) Orientador(a) de TCC; o envio deverá ser realizado por mensagem eletrônica e no formato de arquivo não editável (PDF ou outro formato previamente informado pelo(a) Coordenador(a) de TCC).

§3 Os Trabalhos Finais de TCC resultantes de pesquisas artísticas deverão ter a obra musical e/ou performance musical (produto da pesquisa) gravada e disponibilizada em meio digital. Descrições e eventuais instruções técnicas para escuta deverão ser inseridas no Trabalho Final de TCC junto ao *link* de acesso à gravação.

§4 A submissão da versão final do TCC para depósito, juntamente à autorização emitida pelo(a) Orientador(a) para a Coordenação de Curso e a realização da apresentação do TCC no Seminário de Pesquisa do Curso de Bacharelado em Música Popular finalizam o Trabalho de Conclusão de Curso.

§5 No caso do(a) Orientando(a) não realizar o depósito do Trabalho Final de TCC até a data definida em Cronograma ou não ter recebido autorização de submissão por parte do(a) Orientador(a) ou não realizar as correções solicitadas pela banca e/ou pelo(a) Orientador(a) ou Coorientador(a), o TCC será considerado inconcluso. Nesses casos, o Trabalho Final de TCC deverá ser novamente submetido no ano seguinte conforme o Calendário de TCC do ano subsequente.

§6 Os Trabalhos Finais de TCC aprovados, revisados e finalizados deverão ser enviados à Coordenação de TCC com identificação do(a) autor e Orientadores(as) no corpo do texto, junto à Autorização de Depósito do Trabalho Final de TCC emitida pelo(a) Orientador(a) para a Coordenação de TCC para fins de registro e estarão liberados para publicação em revista científica escolhidas pelo(a) Orientador(a) e Orientando.

§7 Finalizado o TCC, o(a) Coordenador(a) de TCC, o(a) Docente Orientador(a) e os(as) pareceristas do Trabalho Final de TCC preencherão a Ata de Conclusão de TCC.

Art. 29 Casos omissos deverão ser avaliados pela Coordenação de TCC e, quando necessário, encaminhados para análise e deliberação do Colegiado de Curso para posterior aplicação das decisões pela Coordenação de TCC.

ANEXO A



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná
Curso de Bacharelado em Música Popular

ATA DE CONCLUSÃO DE TCC

Aos dias do mês de de 202..., registra-se que o(a) graduando(a)
..... cumpriu todas as etapas relativas à execução do Trabalho de Conclusão de Curso
com o trabalho intitulado
Já tendo sido aprovado(a) nas etapas de a) Banca de Projeto de TCC e b) Banca de Trabalho Final de TCC; e c) tendo realizado apresentação do TCC no Seminário de Pesquisa do Curso de Bacharelado em Música Popular, as devidas correções solicitadas pela Banca de Pareceristas e o depósito da versão final do TCC, declaramos que o TCC acima referido foi considerado CONCLUÍDO e APROVADO, obtendo a NOTA FINAL

Curitiba, de de 202...

Nome e assinatura do(a)
Coordenador(a) de TCC

Nome e assinatura do(a)
Orientador(a) de TCC

ANEXO B - ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

1. O Aceite de Orientação de TCC deverá ser expedido pelo(a) Docente, por meio de mensagem eletrônica ou outro meio institucional da UNESPAR, ao(à) graduando(a) com cópia para o(a) Coordenador(a) de TCC.

2. Mensagem padrão para Aceite de Orientação de TCC:

"Eu, (*inserir o nome do(a) docente*), comunico que aceito orientar o TCC do(a) graduando(a) (*inserir o nome do(a) graduando(a)*) a partir desta data."

ANEXO C - AUTORIZAÇÃO DE SUBMISSÃO DO PROJETO DE TCC

1. A Autorização de Submissão do Projeto de TCC à banca de pareceristas deverá ser encaminhada pelo(a) Docente Orientador(a) ao(à) Orientando(a), por meio de mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR.

3. Mensagem padrão de Autorização de Submissão do Projeto de TCC:

"Eu, (*inserir o nome do(a) docente*), comunico que autorizo a submissão do Projeto de TCC denominado (*inserir o título do projeto*), elaborado(a) pelo graduando(a) (*inserir o nome do(a) graduando*) sob minha orientação, à avaliação da Banca de Pareceristas.

4. O(a) Orientando(a) deverá encaminhar, meio de mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR, a Autorização de Submissão junto com o projeto de TCC para Coordenação de TCC.

5. Projetos de TCC que forem submetidos sem a Autorização de Submissão de TCC à banca de parecerista não serão aceitos pelo(a) Coordenador(a) de TCC, acarretando a inconclusão do Projeto de TCC.

ANEXO D - AUTORIZAÇÃO DE SUBMISSÃO DE TRABALHO FINAL DE TCC

1. A Autorização de Submissão de Trabalho Final de TCC (Obra Musical com Memorial ou Artigo Científico) à banca de pareceristas deverá ser encaminhada pelo(a) Docente Orientador(a) ao(à) Orientando(a) por meio de mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR.

2. Mensagem padrão de Autorização de Submissão do Trabalho Final de TCC:

"Eu, (*inserir o nome do(a) docente*), comunico que autorizo a submissão do Trabalho Final de TCC, denominado (*inserir o título do projeto*), elaborado(a) pelo graduando(a) (*inserir o nome do(a) graduando*) sob minha orientação.

3. O(a) Orientando(a) deverá encaminhar uma cópia da Autorização de Submissão do Trabalho Final de TCC, por meio de mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR, junto com o Trabalho Final de TCC para Coordenação de TCC.

4. Trabalhos Finais de TCC que sejam submetidos sem a Autorização de Submissão não serão aceitos pelo(a) Coordenador(a) de TCC, acarretando a inconclusão do TCC.

ANEXO E - AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO DO TRABALHO FINAL DE TCC

1. A Autorização de Depósito do Trabalho Final de TCC deverá ser encaminhada pelo(a) Orientador(a) ao(à) Orientando(a) por meio de mensagem eletrônica ou outro meio digital institucional da UNESPAR.

2. Mensagem padrão para Autorização de Depósito do Trabalho Final de TCC:

"Eu, (*inserir o nome do(a) docente*), declaro que conferi a revisão e elaboração da versão final para depósito do TCC denominado (*inserir o título do artigo*), elaborado(a) pelo graduando(a) (*inserir o nome do(a) graduando*) sob minha orientação. Declaro, ainda, que o referido TCC foi finalizado."

4. O(a) Orientando(a) deverá encaminhar digitalmente uma cópia desta Autorização de Depósito junto com a versão final do Artigo Científico ou da Obra Musical com Memorial para a Coordenação de TCC.

5. Versões finais para depósito submetidos sem Autorização de o(a) Orientador(a) não serão aceitas pelo(a) Coordenador(a) de TCC, acarretando a inconclusão do TCC.

...

ANEXO F - ACEITE DE COORIENTAÇÃO DE TCC

1. O Aceite de Coorientação de TCC deverá ser expedido pelo(a) Docente, por meio de mensagem eletrônica ou outro meio institucional da UNESPAR, ao(à) graduando(a), com cópia para ao(à) Orientador(a) de TCC e ao(à) Coordenador(a) de TCC.

2. Mensagem padrão para Aceite de Coorientação de TCC:

"Eu, (*inserir o nome do(a) docente*), comunico que aceito coorientar o TCC do(a) graduando(a) (*inserir o nome do(a) graduando(a)*) a partir desta data."

ANEXO G



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná
Curso de Bacharelado em Música Popular

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC

Título do Projeto:	
Modalidade: 1. <input type="checkbox"/> Pesquisa Monográfica (artigo científico) 2. <input type="checkbox"/> Pesquisa Artística: <input type="checkbox"/> formato obra musical e/ou performance musical com respectivo memorial descritivo; <i>ou</i> <input type="checkbox"/> formato obra musical e/ou performance musical com respectivo artigo científico.	
Parecerista:	Data:

Itens avaliados no Projeto de Pesquisa de TCC	
1) O projeto utiliza adequadamente as normas técnicas em sua formulação e organização?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 1,5 pontos; Nota:
2) O projeto contempla os tópicos estruturantes de uma pesquisa? São eles: objeto, objetivos, revisão bibliográfica, referencial teórico, justificativa e metodologia.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 1,5 pontos; Nota:
3) O projeto contempla adequadamente todos os itens pré-textuais e pós textuais obrigatórios? A saber: capa, folha de rosto, sumário, resumo, palavras-chave e referências.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 1,0 ponto; Nota:
4) O título, a introdução, o objeto e os objetivos refletem clara e suficientemente o propósito do projeto?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 1,0 ponto; Nota:
5) O projeto apresenta planejamento metodológico (técnicas, etapas, cronograma e fundamentação metodológica) adequado e suficiente ao objeto de pesquisa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 2,0 pontos; Nota:
6) O projeto apresenta articulação entre o objeto, a revisão bibliográfica e a fundamentação teórica, considerando a linha de pesquisa em Música e a natureza do projeto de pesquisa (monográfico ou artístico)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 2,0 pontos; Nota:

7) O projeto apresenta redação fluente e coesa, gramaticalmente correta e com linguagem técnica adequada?	() Sim () Não () Parcialmente Máx: 1,0 ponto; Nota:
9) O projeto apresenta plágio, autoplágio, fabricação de dados, falsidade ou outra má conduta de pesquisa em alguma parte de seu conteúdo?	() Sim () Não Em caso positivo, o trabalho será automaticamente reprovado.
Nota final:	

Para a elaboração do parecer, considerar:	APROVADO	Abrange as notas de 9,0 a 10,0.
	APROVADO COM RESSALVAS	Abrange as notas de 7,0 a 8,99 (necessário incluir parecer descritivo).
	REPROVADO	Abrange as notas de 0 (zero) a 6,99; e trabalhos que apresentam plágio, autoplágio, fabricação de dados, falsidade ou outra má conduta de pesquisa (necessário incluir parecer descritivo).

PARECER

- () APROVADO.
- () APROVADO COM RESSALVAS (necessário incluir parecer descritivo com indicação das ressalvas e explicitando se são solicitações ou sugestões).
- () REPROVADO (necessário incluir parecer descritivo).

PARECER DESCRITIVO

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Assinatura do(a) parecerista

ANEXO H



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná
Curso de Bacharelado em Música Popular

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE TCC

Título do Projeto:	
Modalidade: 1. <input type="checkbox"/> Pesquisa Monográfica (artigo científico) 2. <input type="checkbox"/> Pesquisa Artística: <input type="checkbox"/> formato obra musical e/ou performance musical com respectivo memorial descritivo; <i>ou</i> <input type="checkbox"/> formato obra musical e/ou performance musical com respectivo artigo científico.	
Parecerista:	Data:

Itens avaliados	
1) O título, o resumo, as palavras-chave, a introdução, o objeto e os objetivos refletem adequadamente o propósito da pesquisa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 1,5 pontos; Nota:
2) O trabalho apresenta adequada organização, coesão e coerência no tratamento do conteúdo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 1,5 pontos; Nota:
3) O trabalho possui estrutura de apresentação adequada (elementos pré textuais, textuais e pós textuais; espaçamento; fonte; dentre outros)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 1,0 ponto; Nota:
4) O trabalho apresenta um desenvolvimento metodológico adequado e suficiente ao objeto de pesquisa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 2,0 pontos; Nota:
5) O trabalho apresenta resultados e reflexões consistentes e traz contribuições relevantes para a pesquisa em música e ao tema que se propõe? <i>No caso de Pesquisa Artística, este item deve contemplar a produção da obra musical ou performance musical.</i>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Máx: 2,0 pontos; Nota:
6) O trabalho apresenta redação fluente e coesa, utiliza a norma culta do português brasileiro e apresenta linguagem técnica	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente

